ANNO XXXI. N. 84.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

QUINTA FEIRA 12 DE ABRIL DE 1855.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO.
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. D. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano Ackiles Pessoa Cearence; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

CAMBIOS.
Sobre Londres, a 27 1/2 d. por 1$.
« Paris, 345 a 350 rs. por 1 f.
« Lisboa, 98 a 100 por 100.
« Rio de Janeiro, 2 1/2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 40 0/0 de premio.
» da companhia de Beberibe ao par.
» da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras de 8 a 10 por 0/0.

METAES.
Ouro.—Onças hespanholas . . . 29$000
Moédas de 6$400 velhas. . . 16$000
» de 6$400 novas. . . 16$000
» de 4$000. . . . 9$000
Prata.—Patacões brasileiros. . . . 1$940
Pesos columnarios, . . . 1$940
» mexicanos. . . . . 1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal, nas quintas-feiras.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira 0 e 30 minutos da tarde.
Segunda 0 e 54 minutos da manhãa.

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras.
Relação, terças-feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas-feiras ás 10 horas.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES.
Abril 2 Lua cheia aos 8 minutos e 36 segundos da tarde.
» 9 Quarto minguante as 7 horas, 12 minutos e 39 segundos da tarde.
» 16 Lua nova a 1 horas, 16 minutos e 36 segundos da tarde.
» 24 Quarto crescente as 3 horas, 37 minutos 40 segundos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.
9 Segunda. 1.ª oitava. Ss. Acacio e Hugo bb.
10 Terça. 2.ª oitava. S. Ezequiel profeta.
11 Quarta. S. Leão Magno p. doutor da Igreja.
12 Quinta. Ss. Victor e Vessia mm.; S. Julio.
13 Sexta. S. Hermenegildo principe m.
14 Sabbado. S. Domnina v.; S. Tiburcio.
15 Domingo. 1.º depois da Pascoa. Ss. Euthiquio, Olympiada e Pausilipo mm.

Hoje principia a distribuição deste DIARIO do Chora-Menino a Apipucos: os senhores que residem pelas estradas contidas entre os dous extremos referidos, queiram mandar suas declarações a' livraria da praça da Independencia n. 6 e 8 que promptamente serão servidos. A distribuição se fara' de modo que até 7 horas da manhãa seja entregue o DIARIO aos senhores assignantes de Apipucos.

Adverte-se aos Srs. subscriptores que teem a pagar o quartel da assignatura, que só se reputa adiantado o pagamento feito até o dia 15.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA JUSTIÇA.

3.ª secção.—Ministerio dos negocios da justiça.—Rio de Janeiro, em 17 de março de 1855.

Illm. e Exm. Sr.—Participa V. Exc. em seu officio n. 282 de 29 de dezembro ultimo, ter o juiz de orphãos do termo dessa capital consultado se he incompativel o exercicio simultaneo do emprego de curador geral dos orphãos com o de ajudante do procurador fiscal da fazenda geral, e submette a dita consulta á decisão do governo imperial.

S. M. o Imperador, a quem foi presente o dito officio, manda declarar a V. Exc. que não convém multiplicar as incompatibilidades de empregos, cuja retribuição não he bastante para que qualquer delles seja bem servido, e que, além disto, não sendo os empregos de ajudante do procurador fiscal da fazenda e curador geral dos orphãos imposta a obrigação de comparecer ordinariamente em algum lugar e hora certa, não se dá incompatibilidade em serem exercidos simultaneamente.

Deos guarde a V. Exc.—José Thomaz Nabuco de Araujo. — Sr. presidente da provincia de San Paulo.

MINISTERIO DA FAZENDA.

Expediente de 16 de fevereiro de 1855.

Ao director geral da contabilidade, declarando que os empregados civis da repartição de marinha não podem gozar do privilegio de dar procurações por instrumento particular, como he concedido aos officiaes militares e aos da guarda nacional, nos termos da ordem n. 82 de 30 de março de 1849; porquanto o decreto n. 489 de 19 de dezembro de 1846, só lhes concedeu o uso de uniformes e distinctivos correspondentes ás graduações militares do corpo da armada, e não os privilegios a ellas inherentes.

— Ao inspector da thesouraria do Rio Grande do Sul, enviando os titulos de meio soldo pertencentes a D. Rosaura da Silva Barbosa e a D. Amabilia Amalia da Silva, e declarando que, comquanto ao irmão dellas João da Silva Barbosa se não possa passar titulo identico, por ter completado 18 annos de idade no dia 26 de julho de 1853, deve-se todavia liquidar o que se lhe dever da quota do meio soldo a que tem direito até aquella data; e que se approva a deliberação de exigir a restituição da quantia de 187$500, que de mais se pagou á mãi das referidas habilitandas.

— 17 —

— Ao administrador da recebedoria do municipio, declarando que não se tendo ainda generalisado em todo o imperio o uso do papel sellado para os titulos sujeitos ao sello proporcional, não póde por isso ter lugar a disposição do art. 8 do decreto n. 895 de 31 de dezembro de 1851, quanto aos creditos, escriptos á ordem, e vales passados nos lugares onde não se acha admittido o uso do dito papel, e que tenham de produzir seu effeito dentro do municipio da côrte, e bem assim aos que forem datados antes do dia 19 do corrente mez; devendo-se continuar na pratica até agora estabelecida, de serem sellados por meio de verba, mencionando-se, porém, no livro da receita, o lugar donde procedem os referidos titulos, quando sejam de fóra do municipio.

— 20 —

— Ao administrador da recebedoria, para receber, á vista de guia passada pelo secretario da inspectoria geral da instrucção primaria e secundaria do municipio da corte, a taxa de 3$000 pela certidão de approvação de cada um dos exames das materias requeridas como preparatorios para a matricula nos cursos superiores, na fórma do art. 14 das instrucções de 24 de dezembro do anno passado. E outrosim, á vista de guias do secretario da Faculdade de Medicina desta corte, os emolumentos a que se refere a tabella annexa ao decreto n. 1497 de 23 do referido mez.

— 28 —

— Ao director geral interino das rendas, em solução á duvida do administrador da recebedoria do municipio da corte sobre se o sello pela transferencia das acções dos bancos e outras companhias, se deve pagar do valor nominal dellas ou do real effectuado, lhe deverá declarar que as associações a que se refere, tem procedido irregularmente cobrando o sello fixo da transferencia de suas acções, e que portanto lhe cumpre exigir das mesmas associações que cobrem a taxa devida do sello proporcional, calculado sobre o valor nominal das acções que se transferirem; e indemnizem a fazenda nacional do prejuizo que lhe causaram com semelhante erro.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Inteirado do objecto do seu officio n. 81 do corrente, recommendo a Vmc. que além da planta, de que falla, do estado das casas em que funcciona a Faculdade de Direito anteriormente aos concertos, mande tambem outra do estado actual; cumprindo que remetta-me, com a maior urgencia uma conta geral, contendo em addições separadas, além das despezas relativas aos reparos do edificio, as que tiverem sido feitas com a sua decoração e mobilia, com a mudança dos moveis e mais objectos transportados de Olinda.

Deos guarde á Vmc. Palacio do governo de Pernambuco, 22 de março de 1855.—*Jose Bento da Cunha e Figueiredo.*— Sr. major de engenheiros, José Joaquim Rodrigues Lopes.

Illm., e Exm. Sr.— Tenho a honra de passar ás mãos de V. Exc. as plantas dos dous edificios em que funccionam a Faculdade de Direito, e collegio das artes, tanto do estado em que os achei antes das obras que se nelles fizeram, como daquelle em que os deixei depois dellas.

Igualmente envio á V. Ec. as contas das despezas feitas com taes obras, com todas as declarações por V. Exc. exigidas sobre as quantias que dizem respeito ás obras propriamentes ditas, á decoração, e á mudança da Faculdade de Olinda para o Recife. Ahi V. Exc verá algumas notas tendentes á esclarecer á quem desejar saber miudamente em que partes das obras se gastaram os differentes materiaes e objectos comprados para alli.

Comprindo-me por esta occasião declarar á V. Exc. que não sendo eu por V. Exc. encarregado da compra dos moveis, o fui pelo inspector da thesouraria, e que nenhum se comprou ou mandou fazer sem que elle fosse previamente informado do preço respectivo. Seria para desejar que V. Exc. dignando-se de mandar ouvir á pessoa entendida na materia, me fornecesse indirectamente o meio de responder victoriosamente á quem achar cara a obra em questão; pois estou inteiramente convencido que ninguem de boa fé achará excessivos os preços dos objectos comprados para ella, nem tão pouco em demasia as quantidades de taes objectos, á vista das notas que tenho a honra de offerecer á consideração de S. Exc. Talvez nos jornaes dos operarios se possa enxergar algum excesso; mas não era possivel de outra maneira concluir em tão pouco tempo taes trabalhos, maxime os que se fizeram no curto espaço de tempo em que decorreu entre o dia em que recebi as chaves dos edificios e o dia 3 de novembro do anno proximo passado, em que nelles começou a funccionar a Faculdade.

Creio ter satisfeito ao respeitavel officio de V. Exc. datado de 22 de março proximo passado.

Deos guarde a V. Exc. Recife 8 de abril de 1855. —Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—*José Joaquim Rodrigues Lopes*, major de engenheiros.(*)

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 11 de abril de 1855.

ORDEM DO DIA N. 26.

O marechal de campo commandante das armas declara para sciencia da guarnição, que foram examinados nas materias designadas nos arts. 28 e 29 do regulamento approvado pelo decreto n. 772 de 31 de março de 1851, os Srs. officiaes, cadetes e sargentos abaixo mencionados. Os Srs. commandantes de corpos em harmonia ás ordens em vigor, averbarão o resultado dos exames nos assentamentos dos examinados.

Artilharia a pé.
Segundo batalhão.

Capitão Tristão Pio dos Santos. Approvado plenamente nas materias do art. 29 do supradito regulamento: a 12 de março ultimo.

Quarto batalhão.

Primeiro tenente Antonio Luiz Duarte Nunes. Approvado plenamente no serviço das peças de campanha e movimentos dos armões, detalhe, escripturação e economia; e simplesmente em exercicio de pelotão, serviço das peças de bater, theoria e pratica do tiro: a 12 de março ultimo.

Infantaria.
Segundo batalhão.

Tenente José Manoel de Souza. Approvado plenamente nas materias do art. 29 do regulamento citado: a 14 de março ultimo.

Oitavo batalhão.

Tenente addido Mathias Vieira de Aguiar. Approvado plenamente nas materias do art. 29 do regulamento citado: a 14 de março ultimo.

Decimo batalhão.

Tenente Francisco de Assis Guimarães. Idem.
Tenente José Carlos Galdino de Souza. Idem.
Tenente Alexandre José da Rocha. Idem em detalhe, escripturação e economia; e simplesmente no manejo de arma, fogo, exercicio de pelotão e manobras do batalhão.

Cavallaria.
Terceiro regimento.

Tenente addido José Cesar de Mello Sampaio. Approvado simplesmente em detalhe, escripturação e economia; reprovado no manejo de arma, fogo e manobras de esquadrão: a 19 de março.

Companhia fixa de Pernambuco.

Capitão Leopoldo Augusto Ferreira. Approvado plenamente nas materias designadas no art. 29 do citado regulamento: a 19 de março.

Tenente Francisco Henrique de Noronha. Approvado plenamente em detalhe, escripturação e economia; e simplesmente no manejo de arma, fogo e manobras de esquadrão: a 19 de março.

Artilharia a pé.
Quarto batalhão.

Primeiro cadete primeiro sargento Horacio Alves da Silva. Approvado plenamente nas materias do art. 28 do dito regulamento: a 31 de março.

Infantaria.
Segundo batalhão.

Primeiro sargento Carlos de Souto Gondim. Approvado plenamente nas materias do art. 28 do dito regulamento: a 31 de março.

Segundo cadete segundo sargento Lourenço Justino Jorge Gonçalves. Idem.

Particular segundo sargento Ernesto Izidoro Casado Lima. Idem, simplesmente.

Nono batalhão.

Primeiro sargento Manoel Saturnino da Cunha. Approvado plenamente nas materias do art. 28 do citado regulamento: a 31 de março.

Primeiro cadete João Lins Cavalcanti Uchôa. Idem.

Decimo batalhão.

Segundo cadete segundo sargento Pretextato Heraclico de Araujo Pernambuco. Approvado plenamente nas materias do art. 28 do citado regulamento: a 31 de março.

Particular primeiro sargento Antonio Raymundo Campello. Idem.

Primeiro cadete segundo sargento Faustino João da Silveira. Idem, simplesmente.

Segundo sargento Manoel Alves de Abrantes. Idem.

José Joaquim Coelho.

Conforme.—*Candido Leal Ferreira*, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

(*) No *Diario* d'amanhãa será publicada a conta demonstrativa a que se refere o officio, na importancia de 10:158$195, com as competentes notas explicativas.

EXTERIOR.

— Vienna 16 de março.

« O novo imperador recebeu, no mesmo dia da sua elevação ao throno, o juramento da guarnição, e no dia seguinte teve um grande conselho.

« O principe de Menschikoff, demittido por causa da saude, segundo se diz, e a seu pedido, he substituido no commando da Criméa pelo general Osten Sacken, que será subordinado ao general Gortschakoff, commandante em chefe do exercito do sul.

« O principe Gortschakoff recebeu a confirmação dos seus poderes com a manutenção pura e simples das suas instrucções.»

— Hanover 6 de março.

« Sabe-se agora por differentes vias que o imperador Nicoláo já padecia desde grande parte do inverno. Os vomitos que o acommettiam, desde as ultimas semanas, tomavam um caracter tão assustador, que os medicos instavam com elle a renunciar a todo exercicio violento; mas o imperador não tomava em conta estes avisos, e foi já tarde quando resolveu tratar-se.»

— Berlim 7 de março:

« A imperatriz mãi foi quem conduzio o corpo do imperador Nicoláo á capella ardente, onde ficará por oito dias. Será depois transportado á cidadella e ahi ficará outros oito dias, depois do que será depositado no carneiro da familia imperial.

— Jassi 26 de fevereiro:

« A noticia do levantamento do bloqueio das bocas do Danubio foi acolhida com um sentimento de vivo reconhecimento por toda a população. De agora em diante a venda dos cereaes, cuja exportação forma a principal fonte dos rendimentos particulares e que havia um anno não tinham sahida, vai retomar seu curso.

— Londres 9 de março:

« O *Times* considera o manifesto do novo imperador como indicando as disposições bellicosas da Russia, e julga que Alexandre não poderá deixar de seguir a politica tradicional dos seus predecessores.»

— Londres 10 de março:

« Na sessão da camara dos lords esta noite, o conde de Granville annunciou que lord John Russel só ficaria em Vienna o tempo necessario para regular as bases da paz geral, sem se occupar dos outros detalhes; que portanto o mais tardar na proxima paschoa estaria de volta em Londres.»

Sir Roberto Peel foi nomeado lord do almirantado.

Hamburgo 9 de março:

« A segunda camara da Dinamarca aceita a mobilisação dos contingentes allemães, sôb a reserva de decidir se as despezas serão particularmente satisfeitas pelos ducados ou pelo governo dinamarquez.»

Stuttgard 9 de março:

« O principe Frederico de Wurtemberg foi nomeado commandante do oitavo corpo do exercito federal.

« Os ministros da guerra do reino de Wurtemberg, do grão-ducado de Báden, e do grão ducado de Hess, tiveram hontem uma conferencia em Heidelberg.»

(Despacho russo, sôb toda a reserva.)

—Berlim sabbado 10.

« San Petersburgo 2 de março:

« O principe Menschikoff escreve da Crimea, em data do primeiro de março. Em a noite de 28 de fevereiro para o primeiro de março, levantamos segundo reducto diante daquelle que já tinhamos construido á esquerda das fortificações. O inimigo procurou impedir os nossos trabalhos, porém não o conseguio.

« Nada de notavel tem acontecido diante de Eupatoria.»

Os jornaes inglezes de 8 publicam a participação de lord Raglan, relativamente ao ataque de Eupatoria no dia 17 do passado e he a seguinte:

Em frente de Sebastopol a 24 de fevereiro de 1855.

« Mylord. — Depois do meu officio de 20 do corrente, tem melhorado o tempo. — A terra ainda se acha coberta de neve, e as noites estão frias. O vento porém abrandou, e temos hoje um sol brilhante.

« Continua a notar-se grande actividade no movimento das tropas inimigas ao norte do porto, chegando seguidamente comboys de carros. Parece que o objecto dos Russos he fortificar as alturas, que se estendem á esquerda, dominando o valle de la Tchernaia.

« Havendo-se as tropas da guarnição postado na altura da collina de Inkerman, para cima da bahia de Carénage, quasi em distancia de umas 300 jardas da nova parallela franceza, na extrema direita, o general Canrobert propoz-se a desaloja-las.

« Verificou isto com valentia, na manhãa de hoje, pela volta das duas horas, uma força de 1,500 homens, sôb o commando immediato do general Monet, e direcção do general Mayran, posto que alguma perda (sinto dize-lo) por causa do mortifero fogo contra os Francezes, feito pelas baterias inimigas e embarcações, quando procuravam demolir as fortificações.

« Finda esta demolição retirou-se o inimigo para as trincheiras, como era seu intento. Sinto muito ter de accrescentar que o valente general Monet entra no numero dos feridos. O tenente-general sir Jorge Brown (muito me alegra dize-lo) reassumio o commando da divisão ligeira, estando já de perfeita saude.

« O caminho de ferro vai excellentemente. Os esforços de Mr. Bellic, que dirige as obras, são incessantes e lhe dão jus a grandes encomios. Tenho a honra de ser, etc. — *Raglan.*—A lord Paumure.»

Quartel-general em Eupatoria 24 de fevereiro de 1855.

Mylord. — Tenho a honra de participar a V. Exc. que o inimigo atacou Eupatoria no dia 17 do corrente pela manhãa. As tropas destinadas a este ataque, tinham, havia seis dias, abandonado o campo em frente de Sebastopol, e outras tropas vindas de Perecop e Simpheropol, se haviam a ellas reunido nos dias 16 e 17, pela manhãa, no terreno plaño que jaz na retaguarda das alturas em frente da Eupatoria.

« Tanto quanto era possivel preve-lo, e pelas informações ministradas pelos prisioneiros, contava o inimigo 36 batalhões de infantaria, 6 regimentos de cavallaria, 400 cossacos, 80 peças de artilharia de posição, e alguma tropa de artilharia a cavallo, que estava de reserva. O ataque começou de dia por uma forte canhonada, durante a qual o inimigo empregou peças de calibre 32.

« Os Russos apresentaram-se primeiramente em grande numero em toda a nossa posição; mas conhecendo que a nossa esquerda era protegida por embarcações de guerra, que ao primeiro tiro de artilharia, tinham vindo a este porto, concentraram-se contra o nosso centro e direita.

« Convidei então o official mais antigo no serviço da marinha real ingleza, para enviar á direita a canhoneira *Viper*, e tomar posição junto ao vapor francez *Veloce*, e vapor *Schäfer*, a bordo do qual estava o vice-almirante Ahmed-pachá.

« Reforcei ao mesmo tempo a direita com varios batalhões de infantaria e algumas peças de artilharia, que tirei da esquadra. Da posição occupada pela sua artilharia continuou o inimigo, sem interrupção, o fogo. Depois a sua infantaria tentou com taboas e escadas atacar por tres vezes as nossas fortificações.

« Foi todas as tres vezes repellido, e obrigado a retirar-se debaixo do nosso fogo; podendo effectuar este movimento retrogrado sobre a protecção da sua artilharia, e de grandes massas de cavallaria.

« A nossa cavallaria, que não conta agora mais de 200 ou 300 cavallos, e que carregou á infantaria russa no começo da retirada, não ousou persegui-la, na presença de forças tão consideraveis. Esta superioridade em artilharia e cavallaria obstou a que inquietassemos o inimigo na sua retirada.

« No fim de quatro horas e meia de combate, principiaram elles a retirar-se em tres diversas direcções sobre a ponte do lago Sasik, para o lado de Topo-Mamai, e pela estrada de Perecop.

« Estou muito satisfeito com o proceder de nossas tropas nesta acção. Ainda que entrincheirados por detraz das fortificações, apenas meio acabadas, e não completamente armadas, fizeram ellas ousadamente frente, com grande firmeza.

« Não contamos grandes perdas, mas deploramos a morte de Selim-pachá, tenente-general, commandante das tropas egypcias. Tivemos 87 mortos e 277 feridos; e contamos 79 cavallos mortos, e 18 feridos.

« Entre os primeiros ha sete officiaes; sendo 10 os feridos, e do numero destes Soliman-pachá. Foram mortos 13 habitantes da cidade, e feridos 11. Julgo do meu dever fazer menção honrosa de um destacamento francez que está aqui, e das embarcações de guerra *Curação*, *Furious*, *Valorous* e *Viper*.

« Tambem fallarei com elogio do vapor turco *Schefaer*, e da energica cooperação do vapor francez *Veloce*, os quaes todos concorreram para mallograr os esforços do inimigo. O destacamento francez teve 4 mortos e 9 feridos, entrando neste numero um official de marinha.

« A perda dos Russos deve ter sido grande. Segundo o officio das autoridades civis de Eupatoria, que mandaram enterrar os mortos, subio o numero destes a 513. A sua artilharia perdeu 300 cavalgaduras. Levaram elles grande numero de mortos, e quasi todos os feridos. Fizemos 7 prisioneiros. Tenho a honra de ser, etc.—*Omer.*

(Imprensa e Lei.)

INTERIOR.

BAHIA.

Relatorio appresentado a' assembléa legislativa provincial pelo Exm. presidente da provincia, na sessão da abertura no dia 1 de março.

(Continuação.)

Hospital de Nazareth.

Das informações que me foram ministradas pela mesa administrativa deste hospital consta que foram recebidos, no anno de 1854, 106 doentes, não se podendo conhecer qual o numero do fallecidos; somente sabe-se, que 16 passaram para o anno compromissal corrente. Entretanto das mesmas informações vê se que desde o primeiro de fevereiro de 1832 prestaram-se soccorros a 1856 enfermos, dos quaes sahiram curados 1,093, e falleceram 748, mortalidade attribuida ao estado de adiantamento das molestias de uns e velhice de outros.

A receita durante o anno findo foi de 11,735$931, e a despeza de 11,488$199, passando ao anno futuro o saldo de 246$832.

O seu principal patrimonio consiste em 21 predios urbanos avaliados em 22,270$268, em 5 apolices da divida publica no valor nominal de 5,000$, e em alguns legados e escravos, alem da ordinaria que annualmente votais.

Hospital de S. Pedro de Alcantara da villa da Barra.

A receita deste hospital no anno decorrido dó 1.º de julho de 1853 ao ultimo de julho de 1854 foi de 1,338$950 inclusive a ordinaria que lhe concedestes e a despeza de 1,329$090. Com tão fracos recursos prestou soccorros a 79 enfermos indigentes.

O seu patrimonio consiste em duas pequenas casas, em que está fundado o hospital, doadas pelo capitão Joaquim Carlos de Magalhães Neiva; e em 4,000$, que lhe concedestes, depositados a juros na caixa economica desta capital.

Bem vedes que o estado deste tão util estabelecimento he sobremodo precario; mas como em actos de caridade nunca falta protecção da Divina Providencia, he de esperar que o hospital de S. Pedro, unico em todo o centro da provincia adquira de dia em dia novos recursos, e se colloque em posição de prestar maiores serviços á humanidade soffredora. Até hoje deve elle á vossos soccorros o ter vencido ás difficuldades que sempre se oppõem a todo o estabelecimento nascente.

Collegio dos orphãos de S. Joaquim.

Existem neste estabelecimento 104 orphãos, alguns dos quaes se acham promptos, sem que se lhes tenha dado conveniente destino. He esta uma das principaes difficuldades com que tem lutado e ha de lutar o estabelecimento, e para remove-la insisto nas idéas que emitti no relatorio de 1853.

A receita da casa do 1º de setembro de 1853 á 31 de agosto de 1854 foi de 19,945$738 e a despeza, 6,316$685. O patrimonio, que em 1819 era de 188,773$833, acha-se hoje elevado a 210,124$107, prova de que não tem faltado aquelle estabelecimento os soccorros de caridade publica posto que ainda insufficientes para receber o desenvolvimento que reclamam os interesses da orphandade desvalida.

Collegio do SS. Coração de Jesus.

Contem actualmente 40 orphãos em uma casa sobre modo acanhada e incommoda, em que foi fundado o estabelecimento pelo seu bem-feitor — padre Francisco Gomes de Souza.

No decurso dos dous annos ultimos sahiram 4 orphãas para serem empregadas no serviço domestico de familias honestas, uma que foi entregue á mãi 6 para casarem-se; e entraram 8.

He urgente transferir o collegio para outro local mais saudavel, e que offereça as convenientes proporções para commodo das infelizes orphãas. Os recursos porem da mesa administrativa não são bastantes para consegui-lo, e lembrava-me de que esta assembléa poderia pedir a geral a concessão de algum proprio nacional, que não fosse necessario ao serviço publico, para patrimonio e morada das orphãas.

A receita de 31 de julho de 1852 á 31 de outubro de 1854 foi de 10,164$186, e a despeza de 10,149$382, restando um saldo de 14$804. A principal verba de receita he a ordinaria de 3,000$ com que soccorreis a dita casa. O seu activo, inclusive dividas e dinheiro nos estabelecimentos, he de 35:871$255.

Recolhimento dos Perdões.

O numero total das recolhidas he de 59 a saber: 29 extraordinarias, 5 educandas e 25 numerarias. Acerca do seu patrimonio ja vos informei no relatorio de 1853.

A receita do anno findo foi de 5,767$850. e a despeza de 6,349$060 rs.

Recolhimento dos humildes de S. Amaro.

Concedendo a assemblea um soccorro annual a este recolhimento, houve de comprehende-lo na disposição geral que obriga as casas de caridade a prestarem contas de sua receita e despeza. Entendo porem que o recolhimento dos humildes deverá ser isento desta obrigação, a não querermos que elle de futuro pese ainda mais sobre os cofres provinciaes.

A sua receita foi orçada em 5,039$ rs., inclusive as mesadas das pensionistas, e a despeza em 7,300$ rs., havendo assim um deficit de 2,261$, que foi preenchido por esmolas e trabalhos das recolhidas.

Hospital dos Lazaros.

A parte do edificio que serve de enfermaria aos homens ameaça ruina, e não podendo o rendimento do estabelecimento fazer face á despeza de mais de 3,000$ rs., em que foram orçados os reparos, pedio o administrador por emprestimo ao governo essa quantia, para ser descontada annualmente da ordinaria que recebe da provincia. Ainda não tomei resolução alguma por pender de informação da thesouraria provincial; creio porem que, a não querermos fazer maior despeza, porque emfim o hospital ha de ser soccorrido pela provincia, dever-se-ha tratar quanto antes de acudi-lo.

A nova casa destinada á morada do administrador, capellão e mais empregados teve de parar por falta de meios; conseguindo-se apenas cobri-la, e fazer-lhe algumas divisões — portas e janellas; a enfermaria das mulheres foi concertada, elevando-se o ponto [illegible] do anno de 1854 quarenta e do[illegible] no decurso do mesmo anno 22, [illegible] ausentaram-se 2, existem 56. Nenh[illegible] acabou em consequencia do mal de [illegible], e de outras enfermidades, sendo 3 de [illegible] pulmonar.

Ao serviço do hospital est[illegible] escravos, 3 dos quaes invalidos, e 12 menores [illegible] 4, e nasceram 3. Acham-se mais [illegible] do mesmo hospital 28 Africanos livres, inclusive 17 menores, tendo-se emancipado 4, e 1 que foi entregue ao juizo dos feitos, e um que se ausentou.

A sua renda não passou de 10,900$074 rs., que com 3,000$ rs., votados para adjutorio das obras a elevou a 13,900$074 rs. A despeza subio a reis 14,871$157, apparecendo assim um deficit de reis 971$083, que se justifica com a carestia dos generos alimenticios.

Catechese e civilisação dos Indios.

O numero dos Indios aldeados he de 5,178. A relação sob n. 7 mostra quaes as aldeias existentes; os Indios residentes em cada uma dellas, com declaração dos que se podem considerar civilisados, e dos catechumenos, os missionarios que as dirigem, e as terras occupadas. Ao sul da provincia, e nas mattas, que dividem esta com a de Minas Geraes, existem algumas hordas que tem acomettido os habitantes que mais proximos estão ás mattas, especialmente á margem dos rios Gequitinhonha e Pardo, e na villa do Prado. Para afugenta-los fez o major Pederneiras sahir uma expedição composta de 40 pessoas, que, dando sobre uma aldeia ou rancharia, no centro das mattas, os debandou; tomando-lhes 6 crianças, que foram entregues ao juiz de orphãos, encontrando-se no dito lugar espetada em um poste a cabeça de Antonio do Carmo, que ha poucos dias tinha sido assassinado pelos Indios. Creio que alguns destes perderiam a vida nesse encontro, posto que a informação, que obtive, nada sobre tal ponto adiante. Reprovo o emprego de meios de força; ainda que, por delles lançarem mão, seja difficil criminar a homens, que se veem nos desertos, expostos sem defeza á furia de um inimigo astucioso, barbaro e vingativo.

Persuadido de que pela brandura muito se póde conseguir, e reconhecendo que a catechese religiosa, apezar de pequenos resultados, tem comtudo sido a mais efficaz, nomeei dous novos missionarios, um para o Rio Pardo, e outro para a villa do Prado com o fim exclusivo de catechisar os Indios bravios, e espero que algumas vantagens se colham desta medida.

A' proporção que se forem abrindo novas communicações com a provincia de Minas e povoando as terras ainda deshabitadas, mais facil será o domestica-los, se he que essa raça desgraçada não está condemnada a extinguir-se ao contacto da civilisação! Não se tem podido conseguir a vinda de novos missionarios capuchinhos, unicos que se prestam a ardua e gloriosa tarefa de catechistas.

A mór parte das actuaes aldeias devem ser extinctas por ser nulla ou desnecessaria a acção da directoria; conservando-se apenas as de catechumenos, e uma ou outra que necessita de administração particular, por causa das terras. Não he possivel, nem util, que se conservem os descendentes dos Indios em uma perpetua tutela, que os mantem em lastimoso estado de inferioridade, em relação a outros cidadãos da mesma condição e educação. Onde ha villas fundadas convem que as terras formem patrimonio das camaras.

Salubridade publica.

No correr do mez de fevereiro do anno findo reappareceram alguns casos de febre amarella, e em consequencia de irem em augmento, abrio-se o hospital do Mont-Serrat no 1.º de março. A epidemia cresceu de intensidade, atacando principalmente os homens do mar, recem-chegados. De abril a maio tornou-se mais aterradora; de junho a julho começou a declinar, até que completamente desappareceu em outubro.

O numero de doentes recolhidos ao hospital foi de 325, dos quaes falleceram 129, e sahiram curados 196 como se deprehende do mappa sob n. 8, em o qual vem expostas as causas a que se deve attribuir a mortalidade, o tratamento empregado, e nacionalidade dos enfermos.

Reconhecendo a commissão de hygiene publica (de cuja actividade, zelo e serviços comprazo-me em dar aqui um solemne testemunho) que a falta de policia medica no porto, á bordo dos navios, era uma das principaes causas da presistencia e augmento da epidemia, propoz ao governo uma serie de medidas, que correm impressas, e foram approvadas; das quaes tirou-se a immediata vantagem de diminuir a mortalidade no hospital, para onde eram remettidos muitos dos doentes ja moribundos.

Nomearam-se dous medicos de conceito para fazerem a vizita diaria do ancoradouro, prestando soccorros immediatos aos atacados de epidemia, e remettendo-os para o hospital, onde recebiam tratamento adequado. Se não conseguimos salvar todas as victimas, não lhe faltaram os cuidados da medicina. O hospital acha-se em um pé, que tem merecido elogios dos consules estrangeiros, que o vizitaram por diversas vezes e inesperadamente.

Quando suppunhamos extincta a epidemia, reappareceram no mez de janeiro alguns casos na prisão do arsenal de marinha, onde estavam recolhidos varios marinheiros estrangeiros. A commissão de hygiene visitou a prisão, que foi achada em estado de aceio; com tudo foram logo removidos os presos, a prisão convenientemente desinfectada, e os doentes recolhidos ao hospital. Os casos apparecidos até o fim de fevereiro constam do mappa n. 9.

Havendo receios de que o *cholera morbus* podesse vizitar-nos, determinou o governo imperial a observação de certas medidas preventivas, que foram postas em execução; mas, como não houvesse local apropriado ás quarentenas para passageiros, foi escolhido o do pharol, onde se fazem as obras necessarias para commodo dos ditos passageiros, sendo indicada pela commissão de hygiene, no exame a que procedeu, a bahia do Morro de S. Paulo para quarentena d'aquelles, e dos navios á cujo bordo tivessem apparecido casos de cholera. Graças á Divina Providencia desappareceu o receio, que abalava os animos ainda os mais resolutos; cumpre porém que não deixemos de tomar aquellas medidas de precaução, que a sciencia e a experiencia ensinam.

Uma d'ellas, e a mais proveitosa, he o aceio e limpeza da cidade, e das praias.

Tem sido estudado e examinado este assumpto pela commissão de hygiene, e por uma commissão da ca-

FOLHETIM.

O CAPITAÕ PLOUEVEN. (*)

Por E. Gaudin.

SEGUNDA PARTE.

XXII

O segredo.

Miguel voltou-se para o agente da força publica, e encarou-o machinalmente como se não tivesse comprehendido. A lembrança do crime podera dominalo um instante; mas elle não ligava-lhe a idéa da reprovação. Assim enganou-se sobre a intenção do militar, e disse-lhe:

— Meus papeis estão em terra. Vmc. verá.

Dispunha-se a tirar a despedida da carteira em que estava guardada, quando o gendarme reteve-o pelo braço, dizendo:

— Não se trata disso; prepare-se para seguir-me sem demora.

Toda a resistencia era inutil; pois do outro lado da sebe estavam dous camaradas do soldado promptos para ajuda-lo, que vigiavam os movimentos do accusado. Miguel comprehendeu emfim que o negocio era sério; foi algemado e conduzido á cadeia de Brest.

Ahi ficou incommunicavel durante duas semanas, e soffreu cada dia um interrogatorio. Quam singular he o espirito humano! Esse homem que tinha tantas queixas de Plouevén, e que partira das Antilhas com a intenção formal de denuncia-lo, mudou de humor e de conducta logo que o vio debaixo do peso de uma accusação, e empregou em encobri-lo e defendê-lo uma obstinação, que approximava-se do heroismo. Comprehendeu que consideravam-no um instrumento vulgar, e que queriam sobretudo fazer remontar até o capitão a intenção e a execução do crime. Desde então negou tudo, soube escapar dos laços que lhe foram armados, e entrincheirou-se no silencio, quando vio-se muito apertado. Os magistrados não sabiam a que recorressem para domar essa força de inercia; pois todos os seus esforços tinham sido baldados.

Sem duvida havia provas sufficientes para que Plouevén succumbisse; mas uma confissão do complice era de tanta importancia que a justiça não julgou compra-la muito caro por uma nova dilação. Esperavam que Miguel fatigado dessa guerra e desse isolamento rigoroso se afastaria emfim do recato, e faria revelações. De todos os meios empregados para arrancar esse segredo só um sortio bom effeito.

Entre os tormentos que causava-lhe esse estado de encarceramento, a nenhum elle era mais sensivel do que á impossibilidade, em que se achava de cumprir os deveres religiosos. Já vimos que mesmo em Guadelupe, quando estava dominado pela nostalgia, Miguel voltára ás crenças de sua mocidade, e experimentára accessos de devoção, que conciliava como podia com as culpas que pesavam-lhe sobre a consciencia. Chegando ao solo natal, esse dever fôra o primeiro em que elle cuidára, e antes de tomar posse de sua habitação ajoelhára sobre as lages da igreja de Beuré. Estes actos testemunhavam a que ponto esse sentimento era profundo, e que imperio exercia sobre sua alma. Sem duvida no meio dos crimes mais execrandos esse homem nunca perdera de vista a obra de sua salvação, e esperava á força de expiações desarmar o juiz supremo antes da hora, em que teria de comparecer diante de seu tribunal. Essas accommodações não são raras: he uma moeda corrente entre os bandidos corsegos ou italianos.

Privado dos soccorros religiosos, Miguel estava ferido no lugar mais delicado; assim ao cabo de algumas semanas não póde mais resistir, e pedio um sacerdote: era capitular. O esmoler desceu á masmorra, e desde as primeiras palavras apoderou-se-lhe do espirito. O que os juizes não tinham podido obter fallando em nome da lei, um sacerdote alcançou fallando em nome de Deos; Miguel que affrontára os rigores humanos não resistio á perspectiva dos rigores eternos que o aguardavam. Fez uma confissão completa de seus crimes, testemunhando um arrependimento profundo; mas isso era um triumpho incompleto; convinha induzir o culpado a renovar essas confissões perante os magistrados. O esmoler experimentou a esse respeito mais difficuldades e maior resistencia do que esperára; pois Miguel só desejava reconciliar-se com a igreja. O apparato e as formalidades da justiça, a prespectiva de um processo publico, de uma audiencia que serviria de espectaculo aos curiosos, tudo isso causava-lhe apprehensões, e lançava-o em incertezas sem fim. Elle adiantava-se e recuava; declarava-se disposto a dizer tudo, e retractava-se no mesmo momento.

Emquanto estas scenas passavam-se na prisão de Brest, Plouevén não abandonava ao acaso o cuidado de preserva-lo e de defendê-lo. Desde o dia em que Miguel fugira da fazenda, elle comprehendera que começava a provação definitiva, e que nunca seu repouso fôra tão seriamente ameaçado. Escreveu logo para a Europa por todas as vias de maneira que suas cartas chegassem a tempo.

O leitor sabe com que fim o *Gregeois* alli estava. Plouevén ordenou ao official que commandava o brigue, que deixasse todo o negocio, e fosse immediatamente á enseada de Brest acrescentando as instrucções para o que devia fazer.

Sem declarar-se inteiramente, o capitão designava Miguel como devendo ser o objecto de grande vigilancia, e era o Maluino que elle encarregava particularmente desse cuidado. Apenas chegasse a Brest, convinha indagar o que era feito do fugitivo, onde vivia, que fazia, e no caso de que a justiça se houvesse apoderado delle, informar-se o mais possivel do que se passasse na prisão. Para isso Plouevén abria ao commandante do *Gregeois* um credito illimitado, e punha á sua disposição uma somma consideravel. Cumpria a todo o custo estar inteirado de tudo, e logo que a circumstancia o exigisse vir dar conta ao capitão do ponto em que estavam as cousas.

Quer de perto, quer de longe, uma ordem de Plouevén tinha a mesma autoridade para a gente do *Gregeois*; assim o brigue fundeou na enseada de Brest no mesmo dia em que Miguel apartava-se para voltar á aldeia natal e á sua propriedade. O Maluino conheceu facilmente a direcção que elle tomára, e seguio-o passo a passo. Em Beuré a chegada do marinheiro, o encontro do aldeão e sua prisão eram o objecto de todas as conversações; assim bastou ao Maluino passar ahi para recolher as informações que lhe eram necessarias. Soube de que era accusado, comprehendeu logo de que natureza era o interesse que Plouevén tinha nesse negocio, e quanto importava-lhe ser advertido a tempo. Seus passos foram regulados segundo esse pensamento.

Emquanto Miguel esteve incommunicavel, os meios de informação reduziram-se a bem pouca cousa; porém um segredo, por mais rigoroso que seja, não o he para todos. Os carcereiros e outros agentes subalternos sabem dia por dia e hora por hora o estado de um processo, e a conducta dos réos. Foi esse o pensamento do Maluino, o qual, mediante uma rixa travada com outros marujos e alguns murros trocados no caes, conseguio ser encarcerado. O dinheiro he soberano para vencer os escrupulos e soltar as linguas. O marinheiro prodigalisou-o e estabeleceu communicações mysteriosas entre Miguel e elle; soube seus combates, suas irresoluções, e a luta que sustentava, e que havia de terminar por uma capitulação infallivel. Transmittia todas essas particularidades ao commandante do *Grégeois*, o qual estava prompto para obrar no momento opportuno.

De sua parte esse official recolhera outras informações. Sabia que uma das mais ligeiras corvetas do porto de Brest fôra posta á disposição do ministro da justiça, e partiria logo que os magistrados lhe dessem o aviso. Evidentemente semelhante ordem devia referir-se ao processo que se formava em segredo. O commandante do *Gregeois* resolveu regular seus movimentos pelos da corveta.

Algumas semanas passaram-se no meio dessas precauções. Toda a gente do *Gregeois* estava a bordo, e apenas desembarcavam por algumas horas os marinheiros de serviço. O convez achava-se desembaraçado afim de que nada impedisse a rapidez dos movimentos; a provisão dagua e de viveres estava feita. Até o fim o brigue seria fiel á fortuna do capitão, e lhe prestaria os serviços que este tinha o direito de esperar delle.

Uma tarde o Maluino voltou para bordo mais apressado e mais preoccupado que de costume.

— Então? perguntou-lhe o commandante avistando-o.

— Tudo está perdido, meu official; dizem na prisão que elle confessou completamente. He tempo de levar a noticia ás Antilhas.

— Vejamos primeiramente o que fará a corveta, marinheiro; essa noticia póde ser falsa; esperemos.

— A noticia he mui certa, meu official; dous carcereiros assim m'o asseveraram, e essa gente sabe tudo.

O commandante vigiou toda a noite. A uma hora da madrugada houve um movimento no porto, e duas chalupas abordaram successivamente a corveta: era uma ordem urgente que chegava. Poucos minutos depois ouvio-se o assobio que mandava levantar a ancora. Não havia duvida de que a informação do Maluino era exacta: as duas circumstancias coincidiam.

— Levantem-se, amigos, exclamou o official do *Gregeois*, todos ao convez.

A manobra foi executada com rapidez e no mais profundo silencio. No dia seguinte ao romper d'alva dous navios dirigiram-se para o alto mar: a corveta do estado e o brigue cruzeiro, que parecia ir debaixo de sua protecção.

XXIV

O desenlace.

Plouevén não se dignára de intervir pessoalmente no ultimo combate que dava á fatalidade. Tomára precauções, déra ordens, procurára garantias contra uma sorpreza; porém não quizera levar a defeza mais adiante. Uma especie de presentimento dizia-lhe que sua hora era chegada, e que nada poderia conjura-la. Nos esforços que fizera para prender Miguel ou impedi-lo de prejudicar-lhe, empregára os ultimos recursos, e sahira baldado: o resto pertencia ao tempo. Via a espada suspensa, e não tentava subtrahir-se a ella. Sem duvida teria podido pedir hospedagem ao céo estrangeiro, e gozar ahi impunemente de seus milhões; porém preferio morrer em seu posto e fazendo rosto ao destino. Além disto talvez as cousas não se corromperiam quanto elle julgava. Muitas circumstancias asseguravam-lhe a impunidade, o tempo passado, a distancia, a ausencia de provas, e reflectindo nisso tornava a esperar, e tirava novos motivos para não deixar seus dominios, contente de nelles viver, ou resignado a nelles morrer.

Nunca tinha gozado prazeres mais vivos, e por nada no mundo lhes teria interrompido voluntariamente o curso. Estava na situação de um homem deleitado por um sonho, e não queria que lh'o perturbassem. Tudo lhe sorria, com elle entrára abastança nessa casa, e com a abastança a felicidade. Era amado pelo bem que fizera, e pelo que pretendia fazer. Era um gozo para sua vaidade ver renascer esse castello, augmentarem-se esses dominios, alinharem-se esses parques, e tudo isso inopinadamente, e como se a mão de um feiticeiro houvesse operado essa metamorphose. O feiticeiro era o dinheiro que elle prodigalisava e a actividade que desenvolvia, de que era pago pelos sorrisos dessas duas mulheres maravilhadas por esse espectaculo.

Quanto ás apprehensões secretas que o assaltavam, só se revelavam em um ponto, a impaciencia que o animava. Desejava terminar tudo em um dia, as reparações, as compras e os adornos. Assim completou no espaço de alguns mezes o que outros teriam feito em muitos annos. Quando proseguia nessa tarefa, parecia que toda a energia de sua alma ahi estava empregada, e que ella tomava a seus olhos o caracter de uma expiação.

Uma manhãa, que de cima de seu terraço contemplava e interrogava o mar segundo seu costume, vio despontarem no horisonte dous navios, um maior e outro menor, que pareciam navegar de conserva e observarem-se mutuamente. O tempo era magnifico, e apenas a brisa animava a superficie do Oceano; assim os dous navios adiantavam-se lentamente e ajudados de todas as velas. O menor tinha levado vantagem, se não tivesse moderado a carreira; mas parecia não querer perder de vista, ou não deixar o abrigo do companheiro. Um era o *Gregeois*, o outro uma corveta de guerra. Que significava essa viagem em commum? O *Gregeois* estava acostumado a defender-se a si mesmo, e não necessitava de escolta. Plouevén não sabia que pensasse; essa apparição impressionou-o como uma ameaça.

Sua perturbação augmentou quando vio o brigue approximando-se da terra separar-se da corveta. Esta fez vela para o sul afim de ganhar a enseada de Pointe a Pitre; o brigue pelo contrario dirigio-se a oeste, e fundeou diante da ilhota de Kahouanne, seu ancoradouro predilecto, donde destacou uma chalupa conduzida por excellentes remeiros.

— He uma mensagem de tristeza, disse Plouevén comsigo. Vamos-lhe ao encontro para que nada transpire aqui.

Deixando o castello, o capitão tomou o caminho da praia, onde encontrou o Maluino, cuja physionomia triste annunciou-lhe a sentença.

— Então? perguntou-lhe Plouevén.

— Más noticias, meu capitão.

— Eu o desconfiava! Trazes-me alguma carta?

— Deos nos livre de tal, senhor capitão. Nenhuma palavra escripta! O papel he tão traidor! Tudo vem aqui, acrescentou batendo na fronte.

— Então falla.

— Foi Miguel quem fez o mal! Um velhaco!

— E que fez elle?

— Disse tudo á justiça.

Eram palavras terriveis, uma sentença de morte, e todavia Plouevén sustentou o choque sem abalar-se. Seu semblante não revelou nenhuma emoção.

— E a corveta? tornou elle.

— Traz ordem de prisão para V. S.

— Muito bem! disse Plouevén; nada falta.

Sempre impassivel, elle reflectio alguns segundos, e depois perguntou ao Maluino:

— Tens um relogio?

— Ei-lo, senhor capitão.

Plouevén tirou tambem o relogio, e disse ao marinheiro mostrando-lhe os ponteiros:

— Então regula-o pelo meu.

O Maluino obedeceu machinalmente e sem comprehender. O capitão comparou os dous relogios afim de certificar-se de sua exactidão, e continuou:

— Agora ouve-me. Volta á praia, embarca no mesmo instante sem te demorares no *ajoupa* de tia Branca nem em qualquer outra parte, entrega o relogio ao commandante e fica junto delle para ajuda-lo, se fôr preciso.

— Sim, senhor.

— Eis o que espero de vossês, delle, de ti, do *Gregeois*, de toda a tripolação, acrescentou Plouevén com mais tristeza e solemnidade. Daqui a duas horas exactamente; quando o ponteiro houver chegado alli (indicava-lhe um ponto do mostrador) arvórem a bandeira preta no mastro grande do brigue, e deem uma salva de vinte tiros.

— Sim, senhor capitão, será obedecido, respondeu o Maluino comprehendendo emfim, e dando um suspiro profundo. Todos subirão ás vergas, e se não tiverem crepe no braço, terão luto no coração.

— Pois bem, vai, disse Plouevén mais commovido; o tempo corre.

Emquanto o marinheiro voltava para a chalupa, o capitão tornou a entrar no castello sem ser percebido. Nos andares superiores havia um mirante, donde a vista estendia-se sobre o mar, e de que o capitão fizera observatorio e gabinete de trabalho. Nelle reunira seus instrumentos e suas armas de combate. Foi para alli que retirou-se, e onde durante duas horas fez suas ultimas disposições e reflectio sobre o passado que ia expiar. Seu pensamento parou primeiramente nos crimes produzidos uns por outros que tinham-no conduzido gradualmente ao abysmo, em cujo fundo se achava. Tirou de uma carteira um papel mysterioso, e disse comsigo lançando-lhe um olhar, no qual o odio reunia-se á dôr:

— Uma confissão de sua culpa, de que serve? Não valia a pena dar tanto preço a um pedaço de papel. Eu vingava-me; eis minha excusa: lavava minha injuria com o sangue. Oh! se elles soubessem tudo! se soubessem quanto padeci! quanto hesitei! que combates soffri! Se soubessem quantas angustias devorei antes de commetter essa acção, quantas noites sem somno, quantas horas de delirio e de horriveis visões! Todas as furias estavam em meu coração, e feri! Que resta-me agora para excusa? Este papel?

Chegou-o á luz de uma bugia que acabava de accender, e vio-o consumir-se-lhe nas mãos. Depois acrescentou:

— Cinzas!... Faltam ainda alguns minutos para eu não ter mais necessidade de ser justificado neste mundo.

Foi o ultimo olhar que lançou sobre a parte tenebrosa de sua vida, e esforçou-se dahi em diante por morrer com pensamentos mais brandos. Cuidou no *Gregeois* e em seus companheiros de armas, nos cruzeiros que fizeram juntos, nos combates que os tinham assignalado. Achou justo deixar-lhes uma lembrança e uma despedida, e legou-lhes expressamente o brigue, e quanto nelle tinha. Cada marinheiro devia ter seu quinhão na forma das distribuições ordinarias.

Depois pensou em Mezelia e na mãi. Instituio a primeira sua herdeira universal, e teve o cuidado de fazer um inventario de sua riqueza com as particularidades necessarias para facilitar a cobrança. Expunha os motivos desse dom com uma sensibilidade tão natural que era impossivel não ficar-se commovido: era o accento de um homem que pedia perdão para sua generosidade como se receiasse que fosse repellida. Ignorava-se depois delle a solidão preservaria sufficientemente as duas mulheres dos boatos que chegariam da Europa e do rumor que causaria nas Antilhas a ordem de sua prisão. Para prevenir tudo recordava a origem legitima de sua riqueza sómente devida á sua intrepidez, de maneira que mesmo condemnando o homem, não podesse subsistir escrupulo para os bens de que dispunha. Tudo isso era dito em um tom firme e sincero, como só acha-se no momento de morrer.

Restava dar a esse fim repentino uma explicação que podesse tranquillisar a consciencia dessas mulheres, e não as lançasse na pista dos motivos que tinham-na produzido. Gozando de tanta felicidade como podia justificar essa despedida subita. Imaginou pois uma fabula, na qual metteu quanta verosimilhança póde, e que todavia almas menos credulas não teriam podido aceitar; porém conhecia a Mezelia e a mãi, e sabia que não levariam suas supposições nem suas pesquizas além do circulo em que as restringia. Ao mesmo tempo pedia-lhes com instancia que não o amaldiçoassem e que lhe perdoassem. Eram precauções subtis e engenhosas que o menor incidente podia mallograr, e que elle não tomava com menos esperança de que sortiriam bom effeito.

No meio desses preparativos os minutos passavam-se, e quando approximaram-se os ultimos, o tempo parecia ter azas. Plouevén tomou seu melhor oculo e avistava o *Gregeois* em toda a extensão. Os homens subiam ás vergas, os artilheiros achavam-se em seus lugares, a bandeira preta estava prestes a ser arvorada, e os officiaes na pôpa esperavam o acontecimento associando-se a elle pelo seu ar.

— Adeos, bons e fieis companheiros, disse Plouevén, e acrescentou sem ousar proferir nome nenhum: Adeos todos os que deixo aqui.

O ponteiro tocava a hora que elle mesmo designára, então tomando uma pistola de alcance, encostou-a á fronte e disparou. Ouvio-se um estrondo, e alguns segundos depois um tiro de canhão seguido de outros vinte. Ao mesmo tempo a bandeira preta elevára-se ao cume do mastro do *Gregeois*, e corava-o como um attributo de dó.

Entretanto ouvindo o estrondo, todos no castello ficaram sobresaltados, sem saberem que pensassem nem para onde se dirigissem. O fumo designou o mirante. Acteon subio lá e achou Plouevén cahido sobre uma poltrona, banhado em seu sangue e com uma pistola aos pés. O negro sentio-se desfallecer a esse espectaculo, e mal teve a força de dar um grito. A noticia espalhou-se logo, e as senhoras de Angremont foram informadas da catastrophe.

A ultima esperança de Plouevén, pela qual elle morrendo tanto se interessára, não foi enganada: nenhum rumor seguio sua morte, e o processo criminal extinguio-se por falta de culpados. Em consequencia das confissões que fizera, e abatido pelos remorsos, Miguel adoeceu na prisão e morreu algumas semanas antes do dia da audiencia. Assim nada veio perturbar as senhoras de Angremont no gozo de sua riqueza, e o emprego que della fizeram acabou de purificar-lhe e justificar-lhe a origem. Ainda hoje seu nome he abençoado no norte da ilha e sua memoria venerada.

Que foi feito dos outros personagens que figuraram nesta historia? Vamos dizê-lo em poucas palavras. A estrella do *Gregeois* empallideceu depois da morte do capitão, elle foi aprisionado pelos Inglezes, e a equipagem passou muitos annos nas galés. O Maluino deu alli ao discipulo lições de philosophia, e feita a paz, ambos foram pescar arenques. Assim terminam as grandezas humanas!

Quanto á tia Branca, o ouro dos corsarios permittio-lhe transformar o *ajoupa* em uma construcção menos fragil que ainda vê-se nos limites da enseada de Marigots. De sua parte Acteon continuou a ser o negro mais importante da fazenda, e algum tempo depois da morte do capitão ligou com um laço regular seus destinos aos de Rodegune.

FIM.

(*) Vide o *Diario* n. 83.

ILEGÍVEL

MUTILADO

mara municipal, e em todos os projectos—a grande, a unica difficuldade he a despeza, para occorrer á qual faltam-nos meios. Todavia alguma cousa se deve ensaiar; e parece-me que seria preferivel o projecto, que habilitasse a municipalidade á mandar proceder á limpeza e aceio das ruas por empregados seus. Os alvitres propostos, e os competentes orçamentos servos-hão presentes.

A remoção dos enterramentos do centro da cidade he outra medida capital; e por isso mandei dar impulso ás obras do cemiterio, que ja se acha em estado de ir recebendo cadaveres.

Em diversos pontos da provincia appareceram tambem epidemias, com especialidade nas villas de Caravellas, Camamu' e Santarem, onde algumas victimas foram arrebatadas por dysenterias de sangue. Immediatamente nomeei medicos, que, munidos de ambulancias, prestassem soccorro á pobreza: assim tambem nas villas de Jacobina e Urubu' appareceram febres de mau caracter, que na primeira foram diagnosticadas como febre amarella modificada, e na segunda como biliosa. Para uma e outra villa tomaram-se as mesmas providencias com igual proveito. Todas as mais enfermidades não passaram das que são communs ao nosso clima e geralmente conhecidas.

Vaccina.

O mappa n. 10 mostra que durante o anno de 1854 foram vaccinados em 22 municipios da provincia 4,036 individuos, e os de ns. 11 completam as informações relativas aos annos de 1853 a 1854. Dos municipios, que não estão mencionados, ou não vieram os mappas ou não existem commissarios.

Para regularisar o serviço da vaccina publiquei o regulamento de 21 de fevereiro ultimo, em virtude da autorisação da resolução n. 482 de 28 de maio de 1853, e creio que algum proveito se colherá observando-se as medidas contidas no mesmo regulamento. Cingi-me quanto era possivel aos regulamentos geraes, sem sujeição completa, porque naturalmente não era essa a vossa intenção, e deviamos prever a hypothese de nos não convir os mesmos empregados escolhidos pela administração geral além de que no regulamento n. 464 se recommenda—que os commissarios geraes sejam de preferencia escolhidos de entre os nomeados pela provincia.

A creação de vaccinadores ambulantes, ou de domicilio, era de urgencia; assim como a elevação das gratificações dos commissarios das comarcas, afim de serem escolhidos homens profissionaes, e não curiosos, que nem so menos sabem distinguir a verdadeira vaccina da falsa. A despeza deve crescer talvez a mais de 4:000$000, quantia por certo insignificante, quando se trata de preservar os habitantes da provincia de uma das mais terriveis enfermidades que affligem a humanidade.

Chegaram ao conhecimento do governo algumas queixas de que a vaccina distribuida para o centro da provincia havia desenvolvido a variola.

Ainda ultimamente o Dr. Abilio Cezar Borges, commissario da villa da Barra, dava sua demissão, porque, tendo recebido da capital uma porção de pus vaccinico, o innoculara em 48 pessoas em todas as quaes manifestou-se variola, assim como em outras não vaccinadas, incumbi desde logo o Conselho de Salubridade e Commissão de Hygiene de examinarem a vaccina de que se fazia uzo. A commissão por mais de um mez assistio aos trabalhos da vaccinação, fazendo varias experimentações, e chegou á conclusão de que era vaccinico, e não variolico o humor existente na capital e que portanto á outras causas se devera attribuir o que succedera na villa da Barra é em outros pontos da provincia.

Os prejuizos contra a vaccina, que se iam pouco a pouco apagando, hão de reapparecer com estes factos. Para renovação do humor vaccinico requisitei do nosso ministro em Londres algumas laminas, que promptamente me foram remettidas, e, para que as remessas sejam mais regulares e em maior quantidade, puz á disposição do dito ministro cinco libras esterlinas, segundo elle indicara.

Exceptuando esses casos não bem verificados de variola, poucos outros appareceram, e isto mesmo em individuos não vaccinados.

Instrucção publica primaria e secundaria.

O numero total das aulas do ensino primario acha-se elevado a 171 para o sexo masculino, e 29 para o feminino, além de 3 cadeiras do escola Normal, e duas aulas de pratica que lhe estão annexas.

Para o ensino secundario existe o lyceo com 16 cadeiras, e 17 outras avulsas em differentes pontos da provincia.

As aulas primarias de um e outro sexo foram no seu maximo frequentadas durante o anno findo por 9,229 alumnos, 7,961 do sexo masculino, e 1,268 do sexo feminino, que se distribue pelas differentes comarcas da maneira seguinte:

	Meninos.	Meninas.	Total.
Capital.	1774	578	2352
Santo Amaro.	539	31	549
Cachoeira.	1197	168	1365
Nazareth.	787	108	895
Valença.	600	121	721
Camamu'.	196	7	203
Ilhéos.	61		61
Porto Seguro.	473	31	504
Caravellas.	300	29	329
Inhambupe.	425	33	456
Itapicuru'.	168		168
Monte Santo.	194		194
Jacobina.	294	38	332
Rio de Contas.	150	37	187
Urubu'.	208		208
Rio de S. Francisco.	288	73	361
Sento-Sé.	126	14	140

Na Escola Normal matricularam-se 85 alumnos, 58 homens e 27 mulheres; e nas aulas de ensino secundario 551 alumnos—244 nas do lycêu, e 307 nas avulsas, o que eleva ao total de 9,865 os que frequentaram as aulas pagas pela provincia.

A despeza com este ramo de serviço he orçada em 140:989$756 rs, incluindo o seu pessoal e material.

A frequencia das aulas particulares, de que teve conhecimento a directoria geral dos estudos, foi de 3,582 alumnos, 2697 meninos, e 885 meninas, não se podendo distinguir os que cursaram as aulas de ensino primario dos que cursaram as do secundario; mas calculando-se em 2,500 aquelles, e em 1,082 estes, e, acrescentando-se 31 dos primeiros, e 225 dos segundos que frequentaram o pequeno seminario de S. Vicente de Paulo, teremos 13,708 alumnos em toda a provincia, a saber: 11,760 para as escolas primarias, e 1858 para as secundarias, não incluindo os da escola Normal.

Vê-se, comparando-se com o que expuz nos relatorios passados, que a instrucção progride sensivelmente, e attribuo este resultado ao melhoramento do pessoal do ensino, e á maior fiscalisação depois da instituição da directoria.

Resta-nos, porém, ainda muito a fazer para attingirmos áquelle grao de perfeição, a que devem tender os nossos esforços.

Infelizmente os dous ultimos annos tem sido perdidos, apezar das reiteradas instancias, que tenho feito para que tomeis este objecto em consideração. He de esperar que mais desembaraçados na presente sessão lhe deis aquella attenção de que elle he digno.

Os pontos essenciaes sobre que deve recahir um exame reflectido, e precisam de reforma, acham-se indicados nos relatorios, que tenho tido a honra de apresentar-vos, e no do zeloso e digno director dos estudos, e do seu antecessor; escuso, pois, repetir as mesmas idéas.

As alterações que tem havido no pessoal, as creações de novas cadeiras, a extinção de outras, e todos os mais esclarecimentos, de que poderdes precisar, acha-los-heis no trabalho importante do mesmo director.

A cadeira da colonia Leopoldina deve ser extincta. Sendo para alli nomeado um professor não póde encontrar uma casa para alugar e onde désse aula, nem he facil reunir meninos que frequentem a escola, porque as habitações são derramadas por uma grande extensão, e não ha um só lugar em que haja agglomeração de pessoas. Os colonos ou fazendeiros abastados não mandam os filhos á escola publica, e os pobres não tem meio de transporte para o local que fosse escolhido ou designado para séde da escola. Transferi por isso o professor para a cadeira vaga da villa de Alagoinhas, aguardando vossa final deliberação.

No relatorio do anno passado fiz sentir a conveniencia de mandar-se a Portugal algum de nossos mais habeis professores estudar o novo methodo do Sr. Castilho, e disse-vos que esse methodo parecia-me uma verdade provada. As experiencias feitas pelos professores Philippe José Alberto e Antonio Gentil Ibirapitanga tem correspondido, até certo ponto, ás promessas do autor; mas a leitura dos livros não he sufficiente desacompanhada da pratica.

Felizmente que o Sr. Castilho resolveu-se a vir ao Brasil e pretende abrir na côrte um curso do seu systema, que durará de março a maio. Aproveitando-me de tão favoravel occasião, nomeei o professor Philippe José Alberto para estuda-lo, com o que ter-se-ha de fazer a despeza de 800$, quantia insignificante em relação á grandeza do fim; conto com a vossa approvação a este acto.

A necessidade da creação de alguns empregados que coadjuvem a directoria em seus trabalhos he incontestavel, em face do expediente avultado á seu cargo. Só os officios e relatorios expedidos durante o anno chegaram a 1291, e os recebidos a 1965; accrescentai o registro dos livros de correspondencia, assentamento dos professores, da mobilia, distribuição e guarda de livros e compendios, etc., e reconhecereis que he serviço superior aos esforços de um amanuense, e mesquinhamente retribuido. Sem augmento de despeza poder-se-hia empregar na directoria dous dos addidos a secretaria do governo, elevando-se a gratificação do professor sobre quem tem pesado o trabalho, e deve como mais pratico e habil continuar a dirigi-lo.

Apresento-vos por fim os mappas ns. 12, 13 e 14 da escola de medicina, do grande e pequeno seminario, para que ajuizeis do estado da instrucção da provincia em todos os seus ramos.

Bibliotheca publica.

Durante o anno findo augmentou-se a livraria da Bibliotheca com 1272 volumes, sendo 25 doados por particulares, compondo-se portanto a livraria actualmente de 13,783 volumes. A acquisição de interessantes obras sobre agricultura, commercio, industria, architectura, pontes e calçadas, e economia politica, etc., fez augmentar o numero das pessoas, que frequentaram o estabelecimento na totalidade de 1,893,592 mais que no anno de 1853; e maior será ainda a frequencia, continuando-se a acquisição de obras modernas, especialmente relativas á historia, jurisprudencia, philosophia, geographia, medicina, hygiene etc., das quaes sente falta a Bibliotheca.

O numero das obras sahidas de nossas typographias he insignificante, consistindo apenas em 5 obras ou antes folhetos.

Prosegue-se na classificação e organisação dos catalogos, assim como nas encardenações de brochuras, e substituição das encadernações estragadas, para o que appliquei o saldo da quantia votada para compra de novas obras.

O regulamento permittia o emprestimo de livros; reconheceu-se a inconveniencia de uma semelhante disposição, e, por acto de 13 de outubro, deroguei os arts. 31 e 32 do dito regulamento.

O pessoal não soffreu alteração, começando em janeiro a correr o augmento de vencimentos, com que foi attendido na lei do orçamento vigente.

O edificio he acanhado, e mais se tornará á proporção que for crescendo a livraria. Talvez que sobre o edificio da casa da Moéda, que passou a ser proprio provincial, se possa levantar outro com as precisas accommodações para transferir-se o estabelecimento. Mandarei em tempo proceder á planta e orçamento para deliberardes afinal.

Gabinete de Historia Natural.

O gabinete de Historia Natural, a não ser habilitado com alguns meios para a acquisição de novos objectos, e substituição dos que se estragam com o andar do tempo, antes seja extincto para não servir de documento á nossa indifferença. Quando não fosse montado no pé, que a sciencia reclama, pelo menos deveria conter os objectos naturaes de nossa provincia, de sorte que podesse ser encontrado em um só ponto tudo quanto se observa espalhado em diversos.

As acquisições no decurso do anno limitaram-se á 4 caixas de insectos; á uma caixa doada pelo Dr. Francisco Muniz Barreto, em que se vêem as methamorphoses do bicho de seda, e á uns ornatos de indigenas, offerecidos pelo tenente-coronel Frederico Carneiro de Campos.

Illuminação publica.

De 14 de abril em diante começou a illuminação a ser administrada pela repartição da policia, por ter acabado o contrato com o cidadão João Adrião Chaves.

Do principio do anno até a expiração do contrato tinha-se dispendido com este ramo de serviço a quantia de 12:606$506; de então até o fim de dezembro 30:601$506, apparecendo um deficit sobre o orçamento na importancia de 583$666, proveniente da compra de vasilhame, reforma de lampeões e outras despezas necessarias ao estabelecimento da nova administração. O azeite esteve sempre por preço subido, nunca inferior a 2$200 a canada, e ainda assim a experiencia não deixou de corresponder á minha espectativa, melhorando-se o serviço sem augmento de despeza. Todavia, por maior que seja a fiscalisação he impossivel, entregue como esta o serviço a Africanos, por não apparecer gente livre, obter-se uma bôa illuminação.

A autorisação que concedestes para ser substituida pela illuminação a gaz, tornou-se de alguma fórma inexequivel, porque fixastes o maximo de 60:000$ que o governo não poderia exceder. Ora, o mais superficial exame da materia bastará para convencer-vos de que com 60:000$ he impossivel costear a illuminação desta cidade com o numero de 1,200 lampeões, que deve de necessidade augmentar.

A despeza ha de ser calculada pela quantia de gaz que se consumir; o que podeis fixar he o seu preço por cada hora. Na côrte regula a 27 rs. por hora cada lampeão, e estou que se obteriam mais vantajosas condições, e conseguiriamos brevemente um melhoramento tão essencial á uma grande cidade como a nossa, se não fosse o obstaculo ácima ponderado.

Ainda não foi cumprida a disposição do § 5. art. 1 da lei n. 512 para augmento da illuminação nesta capital e na cidade da Cachoeira, e começo da de Valença e S. Felix, despeza que tenho por desnecessaria, ou ao menos pouco proveitosa, nas villas de fóra. Entretanto as vossas vistas serão brevemente satisfeitas.

Renda geral, commercio de importação, exportação e navegação.

A arrecadação da renda geral da provincia no anno financeiro do 1.º de julho de 1853 ao ultimo de junho de 1854, importou em rs. 4,502:317$310, sem comprehender a receita dos depositos na quantia de 64:477$383, devendo ainda encerrar-se a arrecadação no ultimo de março. Unida a arrecadação provincial será o total de uma e outra renda réis 5,561:933$456.

Comparada a arrecadação deste com a dos dous annos anteriores, vê-se que houve um decrescimento na importancia de 711:475$427 em relação ao 1.º e de 659:582$346 em relação ao 2.º, decrescimento que recahio quasi exclusivamente sobre a importação e exportação.

O quadro numero 15 mostra por seus diversos titulos qual fosse a receita do dito anno comparada com a dos dous annos anteriores, e o quadro numero 16 traz a mesma comparação do semestre de julho a dezembro do anno financeiro corrente com iguaes periodos dos dous antecedentes, notando-se ainda tendencia á diminuição. Este resultado he attribuido pelo digno inspector da fazenda ao excesso de importação dos 3 annos anteriores, observando elle que em periodos de 3 annos a renda apresenta constantemente essa oscillação, como se pode ver do quadro sob numero 17, que he o demonstrativo da arrecadação nos 9 annos transactos, não se dando igual diminuição nos impostos do interior, em que ao contrario houve augmento.

Outras causas, que não o excesso de importação em certos annos, bem como e principalmente a mesma producção dos generos agricolas, em que consiste a nossa exportação, necessariamente hão de contribuir para essa diminuição nos direitos de importação. Ora, he sabido que a safra do assucar foi das menores em o anno passado, posto que a de alguns outros productos, que não figuram em tão grande escala nos valores exportados, augmentasse, e que não se note progresso nos methodos de cultura, nem desenvolvimento de trabalho.

Vereis pelos mappas numeros 18 e 19 qual foi a safra do assucar, algodão, café, aguardente e tabaco, recolhida ás diversas casas de arrecadação nos annos de 1851 a 1852, 52 a 53, 53 a 54, a contar de 30 de setembro ao 1.º de outubro e nos 3 mezes do corrente comparados com iguaes periodos dos annos antecedentes, mencionando-se o que pertence ás provincias de Sergipe e Alagoas, com quem temos maiores relações commerciaes. Observarei que a producção do assucar no corrente promette exceder em mais do duplo a do anno proximamente findo em 30 de setembro. Os valores dos generos de nossa industria exportados no ultimo anno foram calculados em rs. 10,431:104$625, comprehendidos os das Alagoas e Sergipe despachados pelo consulado desta provincia: os que mais avultam são o assucar em réis 6,207:445$490; o tabaco em réis 1,757:065$158; aguardente em rs. 432:328$710; o café em réis 493:296$148; os diamantes em réis 581:400$000, dando-se neste producto a diminuição de perto de 700 contos; e madeiras em réis 218:703$663. Podereis comparar detalhadamente esses valores com os dos 2 annos anteriores, lançando as vistas para o quadro numero 20; assim como para o de numero 21 que demonstra quaes os generos, que foram despachados no primeiro semestre de 1854 a 1855.

Do quadro numero 22 conhecereis que no anno findo o valor da exportação para paizes estrangeiros foi de 10,431:104$625, como vos disse, e para dentro do Imperio de 1,393:512$126.

Os valores importados tem ainda soffrido maior diminuição; os do ultimo anno foram calculados em 12,926:793$085, tendo sido os dos dous annos anteriores em 14,584:116$691 e em 14,856:050$641, como mostra o quadro numero 23, acompanhado do de numero 24, em que se calculam os ditos valores em proporção das arrecadações nos primeiros semestres dos 3 annos financeiros de 1852 a 1853, 1853 a 1854, 1854 a 1855.

O quadro numero 25 habilita-vos a julgar do progresso de nossa importação desde o anno de 1844 a 1854, vendo qual a totalidade dos navios de longo curso, que aportaram ao nosso porto durante esse periodo, os valores dos generos despachados para consumo e os direitos que pagaram em cada um dos referidos annos.

Além dos dados que podereis colher do sobredito quadro, quanto á navegação de longo curso, apresento-vos os de ns. 26 e 27, dos quaes vê-se qual o numero dos navios entrados durante o anno do 1.º de julho de 1853 ao ultimo de junho de 1854 e do 1.º semestre do anno corrente comparadas as respectivas totalidades com iguaes periodos dos 2 annos transactos, declarando-se a nacionalidade dos navios, tonelagem, se as entradas foram regulares, em lastro ou por franquia. No dito anno de 1853 a 1854 as entradas de portos estrangeiros foram de 391 embarcações com 120,200 toneladas, a saber: com carregamentos para este porto 233 com 71,497 toneladas, em lastro 98 com 26,243, por franquia 60, destas 50 com carga e 10 em lastro, todas orçando em 22,460 toneladas. Na classe das entradas regulares incluem-se as embarcações, que, tendo de fazer concertos, descarregaram e tornaram a carregar, as quaes andaram em 6 a 7 e 21 vapores com 19,641 toneladas.

Cumpre para maior esclarecimento addicionar aqui o movimento da navegação de cabotagem. Esta póde ser classificada: 1.º entre os portos da provincia, 2.º entre os desta e das outras provincias do imperio com carregamento de generos nacionaes, 3.º entre os mesmos portos, mas com generos estrangeiros ja despachados para consumo.

O numero das embarcações da 1.ª classe foi de 1282 em 1854, de 1374 em 1853, de 1428 em 1852.

Todas com carregamento de generos de producção da provincia.

O numero da 2.ª classe foi de 298 em 1854, de 546 em 1853, de 334 em 1852.

Finalmente quanto a 3.ª classe vieram com carregamentos:—em 1854—130 com 29,405 toneladas, em 1853—140 com 27,246 toneladas,—em 1852—109 com 22,598 toneladas, em cujo numero estão incluidos os vapores.

Para melhor ajuizar-se das entradas e sahidas por cabotagem, junto sob n. 28 e 29 os mappas relativos aos 3 annos passados e do semestre findo em dezembro, segundo os dados ministrados pela mesa do consulado. Delles ver-se-ha que as entradas em 1853 a 1854 foram de 842 embarcações com 98,750 toneladas e 7,485 homens de equipagem; as sahidas de 804 com 87,036 toneladas e 7,090 homens de equipagem, apparecendo uma diminuição em comparação com os dous annos anteriores. No semestre as entradas tem sido de 310 embarcações com 36,254 toneladas e 2,906 homens de equipagem e as sahidas 295 com 36,942 toneladas e 3,029 homens de equipagem.

Junto por ultimo sob n. 30 o quadro demonstrativo dos impostos anteriores no municipio da capital dos dous annos de 1852 a 1854 e do 1.º semestre de 1854 a 1855, em que se nota um augmento de renda, posto que lento, comprehendendo o mesmo quadro alguns dados estatisticos sobre o numero de casas de negocio existentes, escravos matriculados, barcos, corporações de mão-morta e africanos livres, tudo regulado pelo lançamento, que está muito distante da verdade, pelo que respeita aos escravos e Africanos livres.

Estabelecimentos de credito e companhias de seguros.

Julgo que será util o continuardes a ter conhecimento do estado dos estabelecimentos de credito da provincia, e bem assim das companhias de seguro.

O fundo dos primeiros, segundo os seus ultimos balanços, he o seguinte:

Banco commercial.	2.000:000$000
Caixa economica	2,000:000$000
Caixa commercial	2,200:000$000
Sociedade commercio.	2,850:000$000
Caixa de economias.	1,298:000$000
Caixa de reserva mercantil. . .	1,219:000$000
	11,767:000$000

O banco commercial tem alem do seu fundo uma emissão de 1,000:000$000, cerca de 1.700:000$000 a juro de 5 por cento e um deposito em conta corrente nunca menor de 600:000$.

Existem duas companhias de seguros maritimos—Lealdade—e Bom Conceito—, cada uma com o capital de 400:000$000, tendo em cofre 5 por cento do capital, e uma outra de seguros contra fogo—Interesse Publico—com o capital de 2,000:000$000, que ja he responsavel por 1,200:000$000, e tem em cofre 5 por cento. Solicita approvação do governo, dependendo esta de certas modificações nos estatutos: uma 3.ª companhia de seguros maritimos—Providencia—, e estabelecer-se-ha com fundo igual ás duas primeiras.

Estatistica.

Baldadas tem sido todas as diligencias empregadas para conseguir-se uma estatistica da população da provincia; parece que tudo se oppõe a que se obtenha esse dado tão indispensavel ao legislador; prejuizos, temor, interesses, negligencia, tudo se combina para que vivamos nessa prejudicial ignorancia.

A regularmo-nos pelo numero de freguezias, que temos (137), seis cidades e 57 villas, pelos guardas nacionaes qualificados (99,159), assim como pelo numero de votantes, dando-se desconto á exageração de algumas freguezias, a provincia não pode conter menos de 900,000 a um milhão de habitantes livres e escravos. Se quizermos proceder a um censo exacto da população, faz-se mister que voteis uma quantia para esse fim; não haveria despeza que mais bem empregada fosse. A' uma das secções da secretaria da presidencia seria incumbido o trabalho de receber e colligir os documentos, que fossem transmittidos pelos commissarios nomeados nas differentes parochias sob a direcção e fiscalisação dos juizes municipaes.

Tentei conhecer ao menos a população de nossa capital, onde tão facil seriam os arrolamentos: entretanto, pelos que recebi, a população della não excederia a 56,000 habitantes!

Ora, que semelhantes dados são inteiramente falsos demonstra o numero de casas comprehendidas na demarcação da decima urbana.

Do mappa n. 31, cuja exactidão garanto, vê-se que estão inscriptos nos arrolamentos da decima, isto he, entre Itapagipe e Barra 8,311 casas, a saber: 73 de quatro andares, 225 de tres, 559 de dous, 1,460 de um e 5,992 terreas, comprehendendo-se as que tem sotãos, assim como naquellas as que tem sobre-lojas, lojas com moradores.

Ora, quem sabe da multidão, que se apinha na maior parte das casas, e do grande numero de pessoas de que se compõe as familias nesta cidade, não dirá que exagero, dando a cada uma casa 15 habitantes e por conseguinte 124 a 125 mil á cidade; e este he o numero que pessoas mais praticas e entendidas lhe dão de muito tempo.

Do mesmo mappa vereis ainda o numero de edificios e estabelecimentos publicos, igrejas, casas de instrucção, fabricas, officinas, lojas de viveres, de fazendas, depositos de generos, etc., que ha na cidade.

Navegação a vapor.

Duas companhias de navegação a vapor subsidiadas possue a provincia: a companhia Bomfim e a companhia Santa-Cruz. A primeira navega entre o porto desta cidade e os de Santo Amaro, S. Francisco, Cachoeira, Maragogipe, Nazareth, Jaguaripe e Valença. Aos quatro primeiros portos faz duas viagens semanaes, aos dous segundos uma e duas mensalmente ao ultimo. As viagens para Valença foram interrompidas por desarranjo do vapor, e a companhia paga por essa falta a multa do contrato. O seu estado não he prospero, apezar da prestação de 30:000$ rs. que lhe paga a provincia, mas attribuo isso a não ter tido uma direcção experiente.

Actualmente possue a companhia quatro vapores, dous dos quaes acham-se em concerto; e bem assim um estabelecimento em Itapagipe, onde se empregam para mais de 30 operarios de todas as officinas.

A segunda faz por em quanto uma viagem mensal aos portos de Camamú, Ilhéos, Canavieiras, Porto Seguro, e Caravellas ao sul da provincia, Rio Real, Sergipe, Cotinguiba, Penedo e Maceió ao norte. Emprega tres vapores da capacidade e força designadas nos contratos geral e provincial. Vence o subsidio de 60:000$ rs. pelo cofre geral, 40:000$ rs. pelo desta provincia, 12:000$ rs. pelo de Sergipe e 8:000$ pelo das Alagoas.

Começou a navegação em principios de julho do anno passado, e tem continuado regularmente. As vantagens desta empreza são incalculaveis para esta e para as provincias limitrophes; o movimento commercial vai em augmento, e só em passageiros de todas as classes tem regulado em 1372 na linha do norte e 563 na do sul.

O contrato primitivo foi revisto e harmonisado com o geral, conforme determinastes no § 17—art. 2 da lei do orçamento.

Navegação do Gequitinhonha.

Quanto a navegação do Gequitinhonha, refiro-me a exposição do major Pederneiras encarregado de melhora-la: o mappa que acompanha a mesma exposição dá conta do movimento da dita navegação e commercio com a provincia de Minas no anno findo.

Sente-se cada vez mais a conveniencia de ensaiar-se a navegação á vapor nas aguas d'aquelle rio, na parte em que a pode offerecer sem obstaculos: e sobre este ponto já vos dei a minha opinião.

O canal Puassú, que foi aberto para communicação de Canavieiras á Belmonte, onde desagua o Gequitinhonha, não se presta á navegação franca todo o anno, o que difficulta o commercio do rio, que tem de demandar Canavieiras para seguir ao porto desta cidade.

Se os vapores deixarem de tocar em Canavieiras, como he de prever pela ruindade da barra, ainda mais reduzidas ficaram as vantagens da navegação do Gequitinhonha; mas talvez que este inconveniente possa ser remediado, abrindo-se uma estrada, que do Gequitinhonha vá ter ao ponto de Santa Cruz, o qual offerece livre accesso a grandes embarcações.

Navegação e trafego dos portos e rios.

O numero das embarcações e dos individuos empregados no trafego dos portos, rios navegaveis e na pesca nas cinco estações da capital, Santo Amaro, Cachoeira, Nazareth e Itaparica, unicas que tem tido alguma organisação, consta do mappa n. 32, que, comparado com o do relatorio do anno passado, apresenta um augmento, que se deve attribuir não ao progresso da navegação interior, mas á maior exactidão nas matriculas e inscripção maritima. A extensão do nosso littoral, a multiplicidade de nossos portos, a abundancia da pesca e o desenvolvimento que vão tendo algumas povoações ao sul da provincia, offerecem vantajoso emprego á população, que reside por essas paragens, e fazem com que devamos ser considerados com uma provincia essencialmente maritima.

Só nas cinco estações acima referidas, comprehendidas no circuito da nossa extensa bahia, ha incriptos 5,713 individuos da vida do mar (devendo-se calcular em mais de 1,000 os que deixaram de inscrever-se), sendo livres 3,969 e escravos 1,744. Ora, incluindo a população ao sul e ao norte empregada na vida do mar, não ficaremos alem da verdade, avaliando-a em 12,000 individuos.

A pesca pode offerecer um lucrativo emprego, se for, como convem, protegida e animada; mas por em quanto apenas a villa de Porto Seguro e outras do sul exploram a pesca de garôpas em pequena escala e a de Caravellas e esta cidade a de baleias, em que acham-se empregadas 161 embarcações denominadas baleeiras.

O melhoramento de nossos portos e rios necessita de attenção e prompto remedio, que até hoje tem sido quasi nenhum: muitos devem ser balizados, dando-se regulamentos para sua praticagem; outros escavados, principalmente alguns em que tocam os vapores da companhia Santa Cruz.

Em o anno passado mandou-se levantar uma atalaia no porto de Canavieiras, e deu-se um regulamento provisorio para a praticagem da barra, e balisou-se a barra do pequeno porto de Santa Cruz na ilha de Itaparica para facilitar a entrada das lanchas que para alli navegam.

Foram estes os unicos melhoramentos, que se pode emprehender com os poucos meios de que dispõe a capitania do Porto, já existindo boias ou bolizos nos baixos da Panella, Gamboa e Barra Falsa.

Uma das maiores necessidades não só para a nossa navegação de cabotagem, como tambem para a de longo curso nacional e estrangeira he a construcção de um pharol de primeira classe nas ilhas dos Abrolhos. Com o estabelecimento do pharol do Morro de S. Paulo, que está a concluir-se, conviria remover-se o de Santo Antonio da Barra para o monte do Conselho no Itapoamsinbo, o qual serviria de guia ás embarcações, que demandassem o nosso porto pelo lado do norte, substituindo-se o actual por outro de luz fixa, que indicasse a entrada da barra.

Uma barca de escavação que se empregue na limpeza dos rios navegaveis, que derramam-se na bahia, he outra necessidade urgente. O Sergi ou Seregipe, que serve á navegação da cidade de Santo Amaro; o Paraguassú á da Cachoeira; e o Jaguaripe para a de Nazareth reclamam este beneficio. Mandei proceder á exame no rio Sergi, e acha-se prompto este trabalho, tendo sido remettido copia á camara municipal para uos alinhamentos, que der á margem do dito rio, observar as indicações do engenheiro, por isso que uma das causas de ter-se difficultado alli a navegação he a usurpação de suas margens e leito.

Pharol do morro de S. Paulo.

Acha-se completo o assentamento do machinismo e conclusão das obras, faltando apenas o reboco da torre, pintura e casa para os empregados. Poderia pois o pharol funccionar desde já, se não fosse indispensavel dar-se um praso para que os navegantes tenham conhecimento da sua existencia.

Designei por isso o dia 3 de maio para o 1º em que deve elle accender-se. Será sem duvida o melhor da Costa do Brasil, e creio que o 1º que possuimos do systema de Fresnell. Terá no espaço de um minuto luz clara por 15 segundos, seguido de um eclypse de 45, podendo ser avistado a 24 milhas de distancia.

A torre sobre, que está assentado tem 80 pés inglezes da varanda sobre a montanha e 276 sobre o nivel do mar, e sua posição he na Lat. S. 13º 21' 40", Long. O Grw-38.º 54' 48".

Commissão do melhoramento do fabrico do assucar, estado desta lavoura e exportação de escravos.

Estão sujeitas ao exame da thesouraria provincial as contas da despeza feita com a compra de instrumentos aggrarios e do novo apparelho de fabricar assucar e logo que estejam concluidas ser-vos-hão presentes: mas a despeza está já verificada na importancia de 71:791$632, sendo 44:439$848 com o apparelho, 4:945$656 com a compra de animaes, 12:591$113 com instrumentos agrarios e 9:136$638 com o pessoal da commissão. A 2ª parte do relatorio do coronel Carson ainda não me foi presente; e vai ser impresso o trabalho do outro membro da commissão Joaquim Antonio Moitinho Filho, a quem eu havia nomeado para o fim indicado no meu relatorio passado.

A presidencia poz a concurso a acquisição do apparelho, e apenas compareceram 2 proprietarios, que se propozeram a recebe-lo mediante as condicções constantes do acto, que vai junto a este relatorio, sendo preferido pelas razões ahi expostas o conselheiro Francisco Gonçalves Martins, que assignou lettras, obrigando-se ao pagamento de 44:439$848, importancia total do mesmo, incluidas as despezas do transporte e desembarque. Se o resultado das experiencias corresponder ao que se suppõe, ainda assim não será facil aos nossos agricultores da canna obter machinas por tão alto preço; mas alguns poderão estabelecer-se como fabricantes, que he o que ha de vir a succeder, quando a falta de braços tornar-se mais sensivel.

Este mal não dista muito, a continuar a emigração de escravos para os portos do sul, sem que sejam por qualquer forma substituidos ou impedido esse commercio barbaro, que reproduz os horrores do antigo trafego da Costa d'Africa, empobrecendo a provincia. O imposto de 100$000 na exportação não he sufficiente para eiminui-la. Durante o anno findo sahiram 1835 escravos: a saber—583 tirados da lavoura, 836 da cidade e seu termo, villas e povoações e 416 sem declaração da procedencia. Só para o Rio foram despachados 1692. Dentro em mui poucos annos onde a nossa lavoura achará supprimento aos braços, que lhe faltarem? He mister não olharmos descuidados para o futuro, e que não entreguemos aos nossos vindouros empobrecida e atrazada a terra, que nossos maiores deixaram-nos rica e nas vias de um progresso regular.

Exforcei-me para apresentar-vos uma estatistica da importancia da cultura da canna, e foi-me impossivel obter todos os esclarecimentos desejaveis. Posso porém approximadamente dizer-vos que o numero de engenhos em toda a provincia sobe a 1651, incluidas as chamadas engenhocas, que fabricam rapadura e aguardente, apenas sufficientes ao consumo interno dos lugares, em que estão situados. Destes engenhos 253 trabalham com agua, 144 á vapor, e 1,274 com animaes (bois e cavallos.) Os braços effectivamente empregados regulam de 48 a 50 mil, sendo perto de 40 mil escravos e o restante livres: animaes empregados 44 mil bois (mais ou menos) e 17 á 18 mil cavallos.

Produzem uns annos por outros 4 milhões de arrobas de assucar, 200 a 300 mil arrobas de rapadura e 5,000,000 de canadas de mel. Se não ha exactidão, como facilmente se percebem nestes dados, não será porque sejam exagerados, mas antes por estarem a quem da verdade.

Para consegui-los, dirigi-me particularmente as pessoas, que me pareceram mais habilitadas nas diversas freguezias da provincia, não me sendo possivel vencer a repugnancia de muitos para ministrarem informações, ou porque receassem algum tributo, ou por não quererem dar a conhecer o seu estado de fortuna.

(*Continuar-se-ha.*)

MINAS-GERAES.

O diamante monstro, ou a estrella do sul.

Por entre os municipios do Patrocinio e Paracatu, e servindo-lhes de divisa, corre de leste a oeste o rio Paranahyba, que da barra do rio de S. Marcos em diante separa a nossa das provincias de Goyaz e Matto Grosso, e vai juntar suas aguas com as do Rio Grande pouco abaixo da capellinha de Santa-Anna da Paranahyba. Algumas leguas acima da barra do Rio das Velhas, e pela margem esquerda, entra-lhe o rio Bagagem, que pela nomeada que tem modernamente adquirido parece estar-se vingando em pouco tempo do esquecimento em que viveu por muitos seculos.

Nasce em chapadões de campinas lavadas, procura o Paranahyba ao norte, e na sua carreira rapida, e muitas vezes precipitada de 15 a 16 leguas, despenha-se por um valle profundo, deixando para ambas as margens vastas e fertilissimas matas. Leva grosso volume d'aguas, que seriam navegaveis por canoas se o permittira a violencia do curso e as cachoeiras que tem.

O descobrimento de preciosos brilhantes nessas paragens havia em 1850 estimulado a actividade de nossos patricios, que o Sr. senador Vergueiro tão acertadamente chama emprehendedores. Numerosas caravanas de mineiros abalaram de pontos diversos e ao mesmo tempo para a Bagagem, e por isso não admira que em 1852, nas estreitas planicies que ladeiam o rio, já estivessem construidas muitas moradas, não elegantes, não commodas sequer, mas como então era possivel. Tecto coberto de palmas de baguassu, por paredes uns páos a pique, e em vez de porta outros páos roliços de tirar e pôr, e a essa porta chamava-se de parafuso. Eis a casa do industrioso mineiro á beira da Bagagem.

Hoje não he assim. Lá está o medico, o advogado, o negociante, o sacerdote, a botica, a igreja, a casa commoda, alguns bons sobrados, a fartura de viveres, a familia honesta, a Mineira discreta, e até (quem o diria) o divertido baile, de que se não pode esquecer, como esse que em julho tiveram a bondade de offerecer-me us meus antigos e particulares amigos os Srs. Botelhos.

Na povoação (lá chamam-se commercios) do João Bernardo uma legua abaixo da Cachoeira Rica, e n'uma casa á moda do tempo, vivia em 1852 um pobre homem, doente e aleijado, que pelo adjutorio de duas moletas arrastava de um para outro lugar um corpo enfermo e gasto de soffrimentos.

Era noite, e as distracções do dia não perturbavam esse meditar profundo, e tantas vezes amargo, em que a alma do infeliz, a sós comsigo, embriagava-se do prazer cruel de beber gota a gota até ás fezes todo o calix do infortunio.

Tinha defronte uma esposa a quem muito amava, uns filhinhos quasi na infancia, uma unica escrava, e por fim, e lá bem no intimo d'alma, a consciencio de sua miseria.

A angustia com mão de ferro torce-lhe então sem piedade o espinho da dor que a desgraça ha muito lhe cravára no coração, e o misero succumbido á força de seus padecimentos exclama como que destinado: « Parece que Deos se não lembra de mim! Arrastei-me de tão longe! Trabalhei tanto! E o fructo! A miseria: ainda peior, a certeza de não poder remedia-la.... E eu tenho uma esposa e tenho filhos! »

Quanto temos sido injustos contra esse amavel sexo que sob as apparencias de fraqueza abriga uma alma mais forte muitas vezes que a do guerreiro destemido que expondo o nobre peito ao medonho fuzilar de uma artilharia disciplinada, avança contra a guarnecida muralha onde se perde a vida, conquista a fama e a gloria!

Varado por uma balla franceza em Trafalgar, recolhido a essa camara da náo *Victoria*, donde não ha de sahir senão um cadaver, Nelson nas vascas do passamento esquece-se de que sua ultima hora tinha soado, e ainda lembra-se de ordenar que acabada a batalha désse fundo a armada ingleza. Dessaix ao findar em Marengo a carreira da suas glorias, com o peito traspassado do pelouro austriaco, recommenda que não vejam as Aguias da Republica a morte de um dos seus bravos. Boissy d'Anglars, rivalisando com a coragem dos antigos senadores romanos, que sentados em suas cadeiras assistiam impavidos á invasão da cidade Eterna pelas selvagens tropas de Breno, despreza os uivos ferozes de uma turba damnada que trazia em prestito a cabeça do desgraçado Ferraud Ruyter, por uma bravura que resvalla á mais que temeridade, calca, esmaga sob a quilha de poucas náos hollandezas a soberba do orgulhoso Tamisa, incendia parte de armada de Carlos II ancorada em Chatam, aterra a poderosa Londres, e consegue para a sua patria uma paz de honra, um tratado vantajoso.

Tudo isso he grande, e talvez devesse levantar no nosso espirito tentações de orgulho de ser homens, se ellas não houvessem de despontar nos crimes, nos vicios, nas vilanias de tres quartas partes pelo menos dessa boa raça humana, que a philosophia até hoje apregôa em ar serio e obstinadamente como a obra mais prima da creação.

Mas essa paciencia sem queixumes, essa conformidade que não cansa-se, essa resignação que se não altera, essa constancia nas desgraças e que não he alimentada pelos estimulos da gloria, essa virtude modesta que não arma aos applausos, he mais admiravel, amigo leitor, do que a do guerreiro valente. Não nos pertence, he só da mulher, não lh'a disputemos.

Imprecações tão magoadas ouvira-as, e ainda em mal, a boa esposa. Mais do que ninguem sabe que tinham sua-raiz na verdade das penas, na dureza do destino.

Mas era uma mulher, e tinha na Providencia a esperança das almas puras. Dirige ao céo uma oração intima, uma dessas supplicas do coração, que Deos nunca deixou de ouvir, para por um instante a roda em que fiava uma pobre tarefa, e procura consolar seu marido com estas singelas palavras. « Não desanimes. Deos ainda nos ha de dar uma pedra tamanha que sirva para pesar o fiado. »

Leve sorriso de incredulidade e de compaixão por sua esposa desenhou-se na physionomia de Casimiro Pereira de Moraes, e o coitado lá foi recahir no oceano de seus antigos pezares.

Vicente Ferreira da Silva havia concedido a Casimiro faculdade ampla e sem reserva de trabalhar n'um terreno diamantino que possuia nesse commercio de João Bernardo.

Tres dias depois desta scena entre Casimiro e sua senhora, e que acabo de referir sem a mais leve quebra da verdade, e só com alguma pequena mudança de redacção, essa unica escrava fôra de manhãa principiar o trabalho nesse terreno assim franqueado.

Mas dahi que podia esperar-se? Milhares de homens robustos, amestrados e diligentes lidam n'um trabalho improbo, devassando o leito do rio, e perdem o tempo. E ha de estar ahi na flor da terra e n'uma gopiara um brilhante monstro á espera de que uma preta com esse trabalhar da indolencia e com meia duzia de enxadadas vá descobri-lo? Talvez.

São 10 horas de um dos ultimos dias de dezembro de 1852, a escrava volta inesperadamente do serviço, encaminha-se para a casa de seus senhores, e não mais leal, não mais dedicada, porém mais feliz do que o bom Antonio do Velho Camões, entrega na mão de sua senhora um brilhante de extraordinario volume.

Ella, que nunca descoroçoava, pois suas esperanças eram alimentadas pela mão poderosa da Providencia, corre a seu marido com o coração transbordando de jubilo, entrega-lhe a pedra preciosa, e exclama do fundo d'alma — Olha, estamos ricos! —

Casimiro recusa acreditar seus olhos: seu espirito enfraquecido, e acommettido de mil sensações fortes e contradictorias, que a subitas e simultaneamente se abalroavam, quasi desvaira; examina a pedra com vista devoradora, e exclama louco de prazer — He um brilhante, ou Christo não he Christo!

E de feito era um brilhante de 14 oitavas e 22 vintens.

Quem não diria que esta familia, pois acabava de fazer tão preciosa acquisição, devera ter-se não só por abrigada da miseria, como em conta de opulentissima? Naturalisara-se abderita quem tal cousa pozesse em duvida, e Casimiro levou para além do tumulo essa segurança; mas sua esposa, mas seus filhinhos; esses ahi estão hoje no commercio de Joaquim Antonio para documentos vivos desta verdade eterna.

. . . . . Aguardar a hora derradeira;
Que em quanto se não fecha a sepultura
O nome de feliz vai sempre em risco.

He natural curiosidade querer-se saber esmiuçadamente porque canaes escoou-se tamanha fortuna. Pouco me custará escreve-lo, pois sei desses factos, que apurei nos proprios lugares em que occorreram; mas não estou resolvido, não quero ser historiador desta pedra, e sim mero chronista, que narra fielmente os acontecimentos sem moralisa-los. Faça-o quem quizer, que a imprensa ahi está, e pouco custa estudar factos que são de escandalosa notoriedade.

Divulgada a noticia deste achado tão extraordinario, não faltou quem não quizesse avaliar o brilhante, para o que, salva alguma rarissima excepção, ninguem estava habilitado, e menos do que todos o proprio dono, que o estimava em cerca de 15 ou 20 milhões de cruzados. Tinha porém de vende-lo, e ahi se fixaria seu verdadeiro valor.

Desta commissão foi encarregado o Sr. Antonio Pereira de Souza Caldas, que immediatamente levou comsigo o diamante para o Rio de Janeiro, e não achando na praça lanço que lhe quadrasse, tomou o expediente de deposita-lo no Banco do Brasil como propriedade sua e de Casimiro, de quem se dizia socio.

Neste interim brotava na Bagagem a primeira das celebres questões que formam os curiosos episodios da vida deste brilhante. Espalhou-se o boato de que fôra achado por um escravo da sociedade dos Srs. Rezende, Corrêa e Belisario, e que esse o dera á escrava, com quem tinha relações particulares. Affirmaram-me que o escravo depunha isso mesmo; que a preta o confessava, e um amigo, em quem supponho conhecimentos mineralogicos, asseverou-me que do lugar que lhe fôra mostrado era impossivel extrahir-se uma pedra tal. Seja como for, essa questão não foi por diante, o que he admiravel, se as cousas passaram assim, como me affirmaram.

Por este mesmo tempo Casimiro contratou com o Sr. Machado, socio da casa Brandão Machado e C.ª do Rio de Janeiro, a venda do brilhante pela commissão de 2 por cento; porém quando esse negociante chegou á côrte, já estava o brilhante depositado e embargado, e deu em nada o contrato.

Feito o deposito, voltou o Sr. Caldas para a Bagagem, e Casimiro contestou-lhe a qualidade de socio, confessando que apenas lhe promettêra cinco contos de réis pelo seu trabalho. Não foram aceitos; pois o Sr. Caldas julgava-se com direito á metade do brilhante.

Nova questão, novo embaraço veio ajudar então a mostrar que nem sempre he grande fortuna achar um aleijado uma pedra muito rica. Com o fundamento de que, apezar da faculdade sem restricção concedida a Casimiro de trabalhar em terreno de Vicente, não ficava excluido o proprietario desse terreno de ser meeiro pelo mênos; uma companhia com procuração desse Vicente, e que he conhecida por *sociedade Vicentina*, poz demanda a Casimiro por haver todo ou metade do brilhante.

Inda estava sub judice esta questão, quando afim de levantar esse embargo feito no banco a requerimento do Sr. Caldas, receber o brilhante e vende-lo no Rio de Janeiro pelo maior preço que fosse possivel encontrar naquella praça, tendo em vista o valor de novecentos contos de réis, em que estava estimado, Casimiro em 6 de julho de 1853 contratou com o Sr. Bernardo de Mello Franco com a porcentagem de 4 por cento do producto liquido que se apurasse.

O Sr. Mello Franco partio immediatamente para a côrte, obteve uma accommodação com o Sr. Caldas pela quantia de 84:000$, a 9 de setembro desse anno vendeu o brilhante a Willep & C. por 302:000$, e fez-se na volta para a Bagagem.

Ahi, a 14 desse mesmo mez, havia fallecido Casimiro, e a 22 a sociedade Vicentina conseguio da viuva uma accommodação pela quantia de 74:000$, de que ella nessa mesma data passou lettra á 15 dias de vista sobre José Antonio Guimarães de Lemos, negociante da côrte.

No lugar denominado S. Sebastião, que dista umas 15 ou 18 leguas da Bagagem, o portador dessa lettra, que descia para o Rio de Janeiro, encontrou o Sr. Mello Franco que voltava dalli.

Informado de que em poder de Lemos nenhuns fundos havia com que fazer-se tal pagamento, procurou exigi-lo do Sr. Mello Franco, e passou-lha recibo na lettra em 22 de outubro.

A principio a viuva recusou approvar essas contas; mas fe-lo depois por escriptura publica, de que immediatamente arrependeu-se, e poz em juizo uma acção, cuja decisão pertence aos tribunaes.

Essa pedra, segundo o *Times* de 16 de junho deste anno, estava então depositada no banco de Londres, e era reputada superior em belleza e perfeição ao diamante de Lahor, ou Montanha de Luz. Ouvi dizer que se lhe dava o valor de sete milhões de francos.

Chama-se hoje Estrella do Sul.
Lavras, 13 de outubro de 1854.

J. Jorge da Silva.
(*Jornal do Commercio* do Rio.)

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

Sessão em 11 de abril de 1855.

Presidencia do Sr. Barão de Camaragibe.

Ao 11 e meia horas do dia, feita a chamada, acham-se presentes 30 senhores deputados.

O Sr. Presidente abre a sessão.

O Sr. 2.º Secretario lê a acta da sessão antecedente, que he approvada.

O Sr. 1.º Secretario menciona o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario da provincia, communicando a esta assembléa ter o subdelegado de Ipojuca Camillo Pires Ferreira aberto uma subscripção entre os habitantes daquella freguezia, que subira a 5 contos de réis para auxilio da cadeia que se houver de construir e moveis da casa da camara, caso seja elevada a villa a povoação de N. S. do O'.—A commissão de estatistica.

Outro do mesmo Sr., remettendo por copia a informação dada pelo director geral interino da instrucção publica acerca da representação dos habitantes do Barro, Peres, e Tigipió.—A commissão de instrucção publica.

Um requerimento de Antonio Gonçalves de Moraes arrematante da ponte dos Afogados, pedindo a esta assembléa para que se considere a obra como entregue, afim de que elle possa ser pago do que se lhe deve, visto já ter expirado o prazo legal.—A commissão de obras publicas.

Outro da irmandade do Divino Espirito Santo, erecta no convento de Santo Antonio desta cidade, pedindo a approvação de seu compromisso na parte temporal.—A commissão de negocios ecclesiasticos.

Outro de Alexandrina de Lima Albuquerque, professora publica de primeiras lettras da freguezia de Santo Antonio desta cidade, pedindo a esta assembléa a gratificação a que tem direito visto ter mais de 12 annos de serviço.—A' commissão de instrucção publica.

Outro do padre João José da Costa Ribeiro capellão do hospital dos Lazaros, pedindo um augmento de ordenado proporcional ao seu trabalho, augmentando-se o subsidio para os estabelecimentos de Caridade.—A commissão de orçamento provincial.

Outro de Joaquim Theodoro de Albuquerque Maranhão ex-escrivão do jury da cidade de Nazareth, pedindo que se marque quota no orçamento municipal para pagamento do supplicante, da quantia de 441$767 rs., que a mesma camara lhe he devedora, proveniente de custas de processos.—A commissão de orçamento municipal.

Outro da irmandade do SS. Sacramento da freguezia do Bom Jardim, pedindo a approvação de seu compromisso.—A commissão de negocios ecclesiasticos.

(*Continuar-se-ha.*)

COMARCA DO CABO.

Ipojuca 6 de abril.

Por ventura viver-se-ha totalmente tranquillo no meio das selvas? Em relação ao boliço, intrigas, luxo, impiedade, e preconceitos das cidades, certo que; vive-se mas em relação aos phenomenos assustadores da natureza não he possivel.

A tarde de 31 do passado e a noite de 3 do presente mez vieram verificar meus pensamentos.

Nunca assisti a espectaculo mais sublime, que mais revelasse o poder do Supremo Artifice do Universo, nem tambem mais assustador para a pobre e mesquinha humanidade!

Estava essa tarde suavemente serena, a brisa mal roçava as tenras folhas da *marmajuba*; o orvalho rociava levemente as flores silvestres das mattas; o céo estava limpo com uma ou outra nuvem auribranca; uma barra dourada orlava todo horisonte, e attrahia a si os raios do sol, que pendia a meus olhos, uma braça ao seu accaso.

De repente, meu amigo, ouvi ao longe, através das mattas um rumor que se foi prolongando em torno de minha choupana, e logo as *imbaúbas* darem signal de vida, tremendo e curvando-se de um lado ao outro, mais ou menos.

O *sabiá* que momentos antes sensibilisava a floresta com suas notas de repassada tristeza, calou-se, e tremendo procurou o centro de seu ninho no alto do visgueiro.

Após a monotona, e triste melodia do sabiá ouvio agudo silvado da terrivel surucucú.

Ouvi o lugubre preludio da ave agoureira da morte.

O boi mugia nos montes, o burro zurrava nos brejos, a ovelha balando corria para o curral, e o porco grunhindo procurava o chiqueiro, a abrigar-se no lodaçal.

O meu fiel companheiro, o cão do meu burralho ladrava no terreiro para uma nuvem negra, que como um medonho phantasma passava por cima de nossas cabeças.

O meu lindo pichano miava desgostoso em cima da cumieira, e o meu bom pretinho enchia-se de cinza a beira do fogo, e eu, meu amigo, pasmava com esse capricho da natura.

Assentado ao batente com o meu inseparavel *Carlos Magno* as mãos, saboreando n'um cachimbo o bello e gostozo fumo de Garanhuns.... fiquei petrificado em vista de uma mudança tão repentina na ordem suave dessa bella e encantadora tarde.

A atmosphera estava então enfumaçada totalmente, das mattas subiam grossas columnas de vapor, as nuvens desciam pesadas quasi ao rez dos montes, o vento roncava com medonho ruido dentro das mattas.

O frio gelava a minha criação, que atonita corria a abrigar-se na subeira do meu casal.

Depois, a força de horriveis tufões vi grossas e frondosas arvores partirem-se com ruido espantoso, e tal facilidade que pareciam fracos gravetos. As galhas voavam no ar como se fossem pastas de algodão ou tiras de papel.

Era medonho ver a luta das mattas com o vento,

De quando em quando via-se ao longe um formidavel estampido, como um echo de canhão em vasta solidão; era um visgueiro ou uma marmajuba, que ficava fora do combate.

Pela noite a tempestade que um só momento não havia cessado, amainou como por encanto.

Era que *Diana* conduzia para o alto do *Olympo*, seu carro de prata, e toda natureza surria em seu transito.

Eolo curvou-se ante a sublime e magestoza *Phebe*.

Pomona e *Flora* correram aos prados, e aos montes a visitarem suas flores e seus fructos.

Pan voou a ver seu gado, que a tempestade havia dispersado pelos valles. Os *Faunos* e os *Satyros* o acompanhavam saltando e brincando.

As *Naiades* correram presurosas as nascentes das fontes, e ahi em magico amplexo banharam-se traquinas.

As *Driades*, que espavoridas haviam deixado seus bosques, a elles voavam, cantando hymnos de amor ao grande pai dos Deoses.

Venus, Apollo, Bacho, Cupido e as *Graças* procuravam não ser vistos de *Phebe*, e n'uma sombra propicia em molle leito de relvas vingaram na sensualidade o temor da tempestade: *Apollo* era feliz...

Euterpe, a espirituosa *Euterpe* correu pelas choças dos camponezes, reunindo-os para dansarem em honra de *Dianna*.

Morpheo espreguiçando-se, e fazendo reunir em torno de si os *Sonhos*, procurou com presteza a gruta de seu repouso.

E o brando *Zephiro* adejou em derredor dos *Lares* e dos *Penates* convidando-os ao descanso nocturno.

Em fim, meu amigo, foram-horas aziagas, as horas da tempestade. Consta que várias casas desabaram, e que as jangadas no mar foram parar ao Recife.

Quando pensava que não teria mais que temer neste lugar, vai se não quando na noite de 3, como acima disse, fizeram um papel bem importante na abóbada celeste os trovões e relampagos.

A trovoada cahio sobre as matas com estrondos espantosos, as nuvens electrisadas pegavam sobre nós, moradores neste lugar; os relampagos se repetiam com tal velocidade, que pareciam não mediar um de outro dous segundos; a electricidade delles e seu fulgor era tal, que todo o espaço parecia abrazar-se n'um fogo azulado. Ah! meu amigo, nas cidades ha mais incentivos para o homem se distrahir nessas crises assustadoras o pensamento tem nas sociedades mais objectos com os quaes possa arredar pensamentos sinistros nestas horas de horror.

Mas aqui! oh! o que logo assaltou-me foi a idéa da morte e do julgamento derradeiro!..,

A idéa desse tremendo *dies iræ*, em o qual todos verão, como diz S. Lucas, o filho do homem descer em uma nuvem com grande poder e magestade!

O coração do crente confrange-se de terror, e a consciencia do reprobo nesses momentos aguilhoa-lhe o espirito: he então, que n'um negro painel se apresenta a seus olhos a triste realidade de seus crimes. de suas torpezas! Parece-me, meu charo, que no fuzilar de um relampago, no som atroador de um trovão ouço a voz do Eterno, que diz—*condemnação!*— E se não he assim, porque nesses momentos de dolorosa agonia, quando a tempestade esta imminente sobre nossas cabeças, treme-se que se rasgue o igneo véo da nuvem electrisada, e desça um raio? !

Não será porque se reconhece nesses effeitos da natureza a poderosa mão do Eterno? Não será porque uma lembrança incessante do terrivel *valle de Josaphat* se nos apresenta como um espectro medonho?

Vivemos tão tranquillos!

Por ventura a voz de Abel não pedio vingança, não pedio justiça contra seu sangue cruelmente derramado?

Vivemos tão tranquillos!

O sangue do homem Deos, o Divino Martyr, derramado pelo mais horrivel dos attentados, profanado por uma infinidade de peccadores, já foi por ventura vingado?

Vivemos tão tranquillos!

Não foi por todos nós, meu amigo, que esse sangue precioso foi do alto da cruz derramado? Não deviamos vingar o innocente do Golgotha, calcando a horrivel cabeça do monstro do peccado, e esmagando com a contrição suas garras?

Ah! que seu sangue precioso derramado sobre nossas cabeças clama ao Eterno justiça contra os homens que não tiverem um momento de reflexão, para se arrependerem dos repetidos ultrajes que fazem a memoria desse cruento holocausto do Redemptor!

Sim, meu amigo, a noite de 3, em um tempo como o actual, que a igreja commemora a Sagrada Paixão de J. C, fez-me tremer, por mim e por meus semelhantes.

He que ninguem se lembra que o Eterno pro-

MUTILADO

metteu por aos pés de seu filho seus temerarios inimigos nesse dia tremendo do juizo final. *Ponam inimicos tuos scabellum pedum tuorum.* Que ninguem será dispensado de comparecer ante o terrivel tribunal do supremo juiz dos vivos e dos mortos, tribunal, segundo a expressão de um sábio ecclesiastico, sem misericordia para os culpados, onde o universo inteiro será irremissivelmente julgado.... he uma das verdades mais brilhantes e mais solidas da nossa religião.

E que sorte nos estará reservada, meu amigo, nesse ultimo julgamento de nossa vida neste mundo?

Quem podera contar com a pena ou recompensa nesse dia tremendo, quando o anjo exterminador embocar a tuba, e fizer soar de um ao outro lado do mundo a hora da ressurreição?

Então veremos confundidos, tremulos e abatidos adiante da magestade divina os homens orgulhosos deste mundo, e eternamente condemnados ao fogo eterno! *Ite, maledicti, in ignem eternum!*

E tambem veremos do lado do throno celeste, alegres, felizes, e coroados de brilhantes diademas os pobres e humildes deste mundo, victimas desses miseros condemnados. Para aquelles o inferno abrirá suas portas vermelhas, e lhes estarão reservados os tractos mais acerbos, os tormentos mais dolorosos, e sobre todos a vista da eternidade, e sua infinita privação. E para estes um lugar junto ao Supremo ser na gloria eterna...

Vou ja muito longe, meu amigo; mas consinta que lhe conte o resto. Não resisti aos impulsos do medo, e no auge da tempestade corri ao meu oratorio, abri-o, e lancei-me aos pés do Crucificado...

Meu amigo, desculpe-me; eu não sou impostor, nem hypocrita: se tambem não sou virtuoso, escandaloso muito menos sou.

Dito isto de caminho continuarei:

Resei a *Magnificat*, os *Psalmos da penitencia* e a Ladainha de Todos os Santos, e como que me senti mais aliviado quando por duas vezes repeti— *A fulgure et tempestate libera nos, Domine.* Não he exageração, nem desejo de encher papel; se Vmc. não gostar, diga, como seu nobre correspondente da Parahiba, passe adiante, que o que está escripto, esta escripto: *quod scripsi, scripsi.*

Sei, que com as minhas *beatices* não estou na moda: mas paciencia; cada qual come do que gosta. Muitos, que se julgam impeccaveis, ou invulneraveis zombam, escarnecem da fé; eu porém, como me julgo o mais peccador, tenho medo.... sim, senhor, tenho muito medo dos grandes poderes de Deos.

Pelas 10 horas da noite serenaram os trovões, e só no horisonte um ou outro relampago se fazia ver....

No outro dia fui sabedor que dous raios cahiram em uma gruta proxima ao engenho Diamante.

Meu amigo, he hoje o dia da sagrada Paixão de J. Christo, dia em que a nossa mãi commum commemora sua morte affrontosa; e quanto não se sente hoje compungido o coração do fiel catholico, em vista dessas imagens, que a igreja apresenta hoje nos templos ao povo christão para lhe recordar a paixão e morte do Redemptor?!

O canto funebre dos coros, as ceremonias dos Levitas, a liturgia da igreja, as orações asceticas, o concurso do povo, que traja luto, finalmente a melancolia natural do dia, tudo arrastara a intelligencia humana a uma infinidade de idéas pias e religiosas que levam ainda mais embrutecida razão a evidencia de que hoje he o sagrado anniversario da deshumana e barbara execução do filho de Deos.

No entretanto, meu amigo, a Semana Santa hoje em dia entra no cathalogo dos objectos, ou festas de luxo, e de caprichos.

O mancebo emprega em seu espelho horas esquecidas alizando o cabello, aperfeiçoando o laço da gravata, para ir ver a adoração da Cruz.

A donzella, que pretende ver no sermão de lagrimas o seu *favorito*, trata de caprichar mais que nunca em afinar a cintura, *jejuando* á Sagrada Morte e Paixão: ora, além de muito de proposito não comer para não engroçar-se, arrocha por tal forma a cintura, a ponto de dar-lhe *faniquitos* na igreja por amor do *barbaque*, que se suppõe causa daquelle deliquio!

A *beata* vai em procura do padre, que mais gargaleje nos *bradados*, e quando depois se lhe pergunta—que tal esteve o acto da Sexta-feira Santa?—Ora! muito bonito! O padre que cantou os bradados era um padrezinho damnado: boa voz!

O *carola* que vai ouvir o orador que mais grite, que mais acene no pulpito, sahe, criticando do sermão — porque o padre pregava assim: *fim, fim, fim; fim, fim, fim, ora adeos!*

O padre que vai ganhar seu dinheiro, ou no altar ou no coro, e não lhe pagam como ajustou, sahe mal dizendo a Semana Santa, ou o acto da Sexta-feira!

O orador depois de esgotar todos os recursos das sensações, e persuasão, desce do pulpito; e em vez de dinheiro quando se retira, encontra-se com um—eu correspondo ao Sr. padre...sahe vendendo azeite as canadas, praguejando a hora que estudou tal sermão etc. etc.

E o sagrado objecto do dia, quem pensou nelle? Quem meditou em sua Sagrada Morte e Paixão? —Ora! isso são cousas que os padres inventaram para illudir o povo!.... patranhas. Dizem elles.

Deixemos, meu bom amigo, os impios, os nescios, os vaidosos, e ignorantes, e leiamos por um pouco a lenda do Novo Testamento, ou o episodio de hoje.

. . . .

Anno da hera vulgar 33 aos 3 do mez de abril.

O Senhor Crucificado.

Chegando o filho de Deos ao monte Calvario, aonde havia de ser immolado á sanha, e furor dos Judêos, sacrificio este figurado desde a creação do mundo, e do qual á infinita virtude se havia de estender por todos os tempos, e e por todas as idades.... deram-lhe logo a beber vinho misturado com fel. Jesus provou-o, e não quiz beber. Despirám-o, e o crucificaram em um pesado madeiro entre dous ladrões, que com elle tinham sido escoltados ao Calvario, para que o povo visse em Jesus um outro malfeitor.

Jesus não se queixa, e qual o manso cordeiro em mãos de quem o degolla geme em segredo: não se queixa de tantos ultrages, de tantas crueldades, e tormentos, que com taes inauditas violencia padecia.

Pedio sim a seu Eterno Pai, que perdoasse aquelle delicto aos seus mesmos inimigos, porque não sabiam o que faziam.

Seus rancorosos inimigos não lhe agradecem a que supplica; tornam-se mais crueis, e mordazes, e pedem-lhe por escarneo—que se elle era o que destruia o templo de Deos, e o reedificava em 3 dias, que se salvasse; se és o filho de Deos, desce da Cruz! Disseram esses furiosos israelitas. Os principes dos sacerdotes o accusavam de fraqueza, dizendo-lhe—que se elle podia salvar os outros, por que não salvava a si?

Os soldados igualmente o insultavam com iguaes affrontas, dando-lhe a beber vinagre, e até um dos ladrões que estava crucificado e blasfemou dizendo: —se tú és Christo, salva-te ati, e salva-nos a nós.

O outro, porêm, com um coração mais illustrado por uma transformação, que foi sempre a consolação de muitas almas, e de muitas a ruina, deffendeu a Jesus das blasfemias do companheiro dizendo:—que elles padeciam justamente, mas que Jesus estava innocente.— E virando-se para Jesus á quem reconhecia por seu rei, lhe pedio, que delle se lembrasse, quando se visse em seu reino, e Jesus lhe prometteu, que naquelle mesmo dia entraria no Paraizo.

Vendo Jesus, que sua Santissima Mãi estava ao pé da Cruz com S. João, lhe disse—*Mulher, eis ahi o teu Filho*; e a S. João mostrando-lhe a SS. Virgem; —*Eis-ahi a tua Mãi.*

E, depois em alta voz disse a seu Eterno Pai:— *Pai meu, porque me desamparaste?*

Emfim, sabendo Jesus, que estava completo tudo quanto os Prophetas haviam dito d'elle, e para completar o que faltava disse: — *Tenho sêde*; e depois de ter bebido um pouco de vinagre, recommendando a sua alma ao Eterno, inclinando a cabeça........ EXPIROU!

. . . .

Moreu Christo em uma Cruz, diz S. Bernardo, merecendo infinitamente ser amado: dá-nos o seu espirito, para que o amemos; porém se o mesmo divino espirito nos não illustrar, veremos a Christo Crucificado, mas não o amaremos.....

— Tudo vai assim; muitas febres, algumas mortes, carestia, e poucas vergonhas.

Adeos. Sou amigo, *W.*

P. S.—Se vir em algum templo uma virgem orando com fervor, innocente, e ingenua como a rosa branca..... he *Ella*, he a visão que lhe fallei—he a fada que me apparece em sonhos.

(*Carta particular.*)

REPARTIÇAO DA POLICIA.

Parte do dia 11 de abril.

Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que, das differentes participações hoje recebidas nesta repartição, consta que foram presos:

Pelo juizo municipal da primeira vara, Manoel Francisco Leite, por se achar sentenciado.

Pela delegacia do primeiro districto deste termo, o preto Marcellino de Lima, por se achar tambem sentenciado, e José Francisco da Silva, para correcção.

Pela subdelegacia da freguezia do Recife, os marujos hamburguezes John Nordem, J. Jorger, Carlos Schider, E. Baungasten, Mathies Guindel, Joseph Leandre, Jacob Defrus, todos a requisição do seu respectivo consul.

E pela subdelegacia da freguezia de S. José, o preto escravo Benedicto, por briga.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 11 de abril de 1855.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O chefe de policia *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

DIARIO DE PERNAMBUCO.

A assembléa approvou hontem uma indicação do Sr. Silvino, para que se represente a assembléa geral sobre o direito que tem esta provincia ao territorio da freguezia de Nossa Senhora da Penha de França da Taquara.

Approvou igualmente um requerimento do Sr. Aprigio, para que se peçam ao governo da provincia informações sobre o destino do estudante Antonio José Pereira Jacobina, e copia do contrato com o mesmo celebrado.

Entrando-se na ordem do dia foi approvado em primeira discussão o projecto n. 9 deste anno, que adopta o regulamento do cemiterio, e bem assim o artigo 12 do orçamento provincial; fallando sobre o primeiro os senhores Aprigio, Brandão, Oliveira e Meira e sobre o segundo os senhores Meira, Brandão, José Pedro e Catanho.

A ordem do dia de hoje he a continuação da de hontem, e mais a primeira discussão dos projectos ns. 13 e 15.

CORRESPONDENCIA.

Senhores Redactores: — Peço um pequeno espaço no jornal de Vmcs., para publicamente tomar a responsabilidade que possa caber-me, por um facto que me pertence, e para fazer uma rectificação.

Na illustrissima assembléa provincial se suppoz, que quem dirigio a execução dos canos de esgoto desta cidade no lugar do Patêo do Carmo foi o Sr. Dr. director das obras publicas, e se disse, que partindo um dos canos da rua da Penha e outro da rua de Hortas, não se encontraram na mesma linha, ficando um mais alto e o outro mais baixo. Peço licença para dizer que o illustre Sr. deputado que isto disse foi mal informado.

Nem a repartição das obras publicas teve parte no facto que se suppõe, nem se deu esse desencontro de nivel. Aquella obra foi da camara municipal, e fui eu quem dirigi a sua execução.

Quem quizer verificar se o informante do digno Sr. deputado foi ou não infiel, póde ir ao ponto de encontro dos referidos canos, dentro do qual se póde descer, tirando o ralo de ferro que alli existe, e então verá que não houve desencontro algum. Eu mesmo me offereço para acompanhar qualquer pessoa que queira desenganar-se, do que digo, e para dar-lhe todas as explicações que queira ouvir.

Tambem disse o illustre Sr. deputado, que no conceito que se fez na ponte do Recife por occasião da cheia do anno passado, adoptou-se o systema que eu havia proposto ao Exm. Sr. presidente da provincia, para suspender a ponte, o que não he exacto, porque o systema que se empregou de escorar-se os pilares arruinados e sustentar a ponte por esteios, foi idéa do mesmo Sr. Dr. Mamede, combinada com a do Sr. capitão do porto.

Não quero offender a ninguem, e muito menos ao Sr. deputado, a quem me dirijo, ao qual até agradeço a occasião que me deu de justificar-me de uma accusação que ainda não tinha chegado ao meu conhecimento.

Recife 10 de abril de 1855. — *André Henrique Wilmer.*

PUBLICAÇAÕ A PEDIDO.

Convido ao Illm. Sr. deputado da assembléa provincial Dr. Silvino Cavalcanti de Albuquerque, para apresentar em publico esse bilhete, que, segundo disse na sessão de 3 do corrente mez, possue, por mim escripto a Antonio Jacintho Borges, donde se deprehende ter sido o meu fallecido mano contratador do fornecimento de tijolos para as obras publicas desta cidade, ficando certo do conceito que merecerá para o publico, se não apresentar tal documento.

Devo ainda preveni-lo que a repartição das obras publicas contratou pela primeira vez o fornecimento de tijolos para as obras desta cidade, em fevereiro de 1853, emquanto que o meu mano já havia fallecido em maio de 1852.

Recife 10 de abril de 1855.—*José Mamede Alves Ferreira.*

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 11 DE ABRIL AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Assucar branco 3.ª sorte em barrica — 2$900 por arroba.

Dito mascavado escolhido dito—2$200 idem.

Dito dito dito em sacco—2$000 idem.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 10. . . .	77:630$934
Idem do dia 11.	11:935$443
	89:566$377

Descarregam hoje 12 de abril.

Barca portugueza—*Bom Successo*—diversos generos.

Brigue portuguez—*S. Manoel I*—idem.

Brigue inglez—*Caroline Schmt*—bacalhão.

Hiate nacional—*Amelia*—charutos.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 10. . . .	21:419$003
Idem do dia 11.	3:348$108
	24:767$111

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 10. . . .	1:782$088
Idem do dia 11.	220$335
	2:002$423

Exportação'.

Marselha, escuna franceza «Sirene», de 240 toneladas, conduzio o seguinte: — 3,000 saccos com 15,000 arrobas de assucar.

Trieste, brigue hamburguez «Adolph», de 359 toneladas, conduzio o seguinte: — 3,700 saccos com 18,500 arrobas de assucar, 4,000 pontas, 8,500 vaquetas, 4 caixas resmas de papel.

Liverpool, brigue inglez «Mary Ann», de 300 toneladas, conduzio o seguinte: — 875 saccas com 4,676 arrobas e 13 libras de algodão.

Buenos-Ayres por Montevidéo, brigue bremense «Courrier», de 256 toneladas, conduzio o seguinte: 1,660 barricas e 200 barriquinhas com 13,273 arrobas e 16 libras de assucar.

Idem, brigue dinamarquez «Ida e Ema», de 232 toneladas, conduzio o seguinte: — 200 saccos, 1,200 barricas e 60 barriquinhas com 10,577 arrobas e 13 libras de assucar, 3 pipas cachaça, 5 barris mel.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 10. . . .	3:594$049
Idem do dia 11.	1:736$556
	5:330$605

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 10. . . .	16:604$997
Idem do dia 11.	2:401$142
	19:006$139

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios sahidos no dia.

Rio de Janeiro—Patacho brasileiro *Valente*, capitão Francisco Nicoláo de Araujo, carga assucar. Conduz desta provincia 19 escravos a entregar com passaportes.

Rio da Prata—Brigue dinamarquez *Ida e Ema*, capitão E. Bock, carga assucar.

Marselha pela Parahiba—Barca franceza *Santo André*, capitão G. Bronkhors, em lastro.

Acaracu—Patacho brasileiro *Emulação*, capitão Antonio Gomes Pereira, carga fazendas e mais generos. Passageiros, Miguel Francisco do Monte, Antonio Furtado de Mendonça, Dario Fortuna Pessoa, Frederico Ferreira Pimentel, João Baptista da Costa, Hermeto Gomes Parente, Mariano Machado Freire.

EDITAES.

— O Illm. Sr. 1.º escripturario servindo de inspector da thesouraria provincial, em cumprimento do disposto no art. 34 da lei provincial n. 129, manda fazer publico, para conhecimento dos credores hypothecarios, e quaesquer interessados, que foi desappropriada a Francisca Joaquina do Nascimento, viuva de José Luiz Paredes, parte de um sitio na estrada dos Remedios pela quantia de 600$ rs.; e que a respectiva proprietaria tem de ser paga do que se lhe deve por semelhante desappropriação, logo que terminar o prazo de 15 dias contados da data deste, que he dado para as reclamações.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario* por 15 dias successivos.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 11 de abril de 1855.—O secretario, *A. F. da Annunciação.*

— O Illm. Sr. 1.º escripturario servindo de inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 9 do corrente, manda fazer publico, que no dia 3 de maio proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arrematar a quem por menos fizer, a obra do calçamento do segundo lanço da estrada da Escada avaliada em rs. 4:184$400.

A arrematação será feita na fórma da lei provincial n. 343 de 14 de maio do anno proximo passado, sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 11 de abril de 1855.—O secretario, *A. F. da Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª O empedramento do segundo lanço da estrada da Escada, far-se-ha de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado a approvação do Exm. presidente da provincia, na importancia de 4:184$400 rs.

2.ª O arrematante dará principio ás obras no prazo de um mez, e deverá conclui-las no de seis mezes, ambos contados de conformidade com o art. 31 da lei provincial n. 286.

3.ª A importancia desta arrematação será paga na forma do artigo 39 do regulamento.

4.ª Para tudo o mais que não se achar especificado nas presentes clausulas, nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286.

Conforme.—O secretario, *A. F. da Annunciação.*

O Dr. Manoel Filippe da Fonseca, juiz municipal supplente da primeira vara da cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. I. e C., que Deos guarde, etc.

Faço saber que no dia 15 do andante mez, pelas 11 horas, se tem de reunir no Paço da camara municipal desta cidade, o conselho municipal de recurso na forma do art. 36 da lei n. 387 de 19 de agosto de 1846, e para constar mandei lavrar o presente, que será publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 7 de abril de 1855.

Eu João Saraiva de Araujo Galvão, escrivão o escrevi.—*Manoel Filippe da Fonseca.*

— O Illm. Sr. contador servindo de inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 4 do corrente manda fazer publico que no dia 19 do corrente, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arrematar a quem por menos fizer, a obra do 12º lanço da estrada do sul, avaliada em 13:310$ rs. servindo de base a arrematação o abatimento de 16 por cento offerecido pelo licitante Francisco Alves de Miranda Varejão.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 14 de maio do anno proximo passado, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 9 de abril de 1855.—O secretario, *A. F. da Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do 12º lanço da estrada do sul far-se-hão de conformidade com o orçamento planta e perfis approvados pela directoria em conselho, e apresentados á approvação do Exm. presidente da provincia na importancia de 13:310$000 rs.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de um mez e as concluirá no de onze, ambos na forma do art. 31 da lei n. 286.

3.ª O pagamento da importancia da arrematação verificar-se-ha de conformidade com o art. 39 da mesma lei, e será feito em apolices da divida publica provincial, creada pela lei n. 354.

4.ª O prazo da responsabilidade será de um anno, durante o qual será o arrematante obrigado á manter sempre a estrada em perfeito estado de conservação, sob pena de serem immediatamente feitos os reparos necessarios a sua custa.

5.ª Em tudo o mais que não estiver determinado nestas clausulas seguir-se-ha o que a respeito dispõe a lei provincial n. 286.

Conforme—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

—O Illm. Sr. 1º escripturario servindo de inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que no dia 26 do corrente, vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer a obra dos concertos do assude da villa do Limoeiro, avaliada em 2:200$000 rs.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 10 de abril de 1855.—O secretario, *A. F. d'Annunciação*

DECLARAÇO'ES.

CORREIO GERAL.

A mala que tem de conduzir o hiate *Flor do Brasil*, para a Parahiba, será fechada hoje (12) ao meio dia.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O Banco de Pernambuco toma e da' lettras sobre o Rio de Janeiro. Banco de Pernambuco 7 de abril de 1855.—O secretario da direcção, João Ignacio de Medeiros Rego.

COMPANHIA PERNAMBUCANA.

O conselho de direcção convida os Srs. accionistas a realisarem a quarta prestação de 10 por % sobre o numero de acções que lhe pertencem, até ao dia 15 de abril proximo; o encarregado dos recebimentos he o Sr. F. Coulon, rua da Cruz n. 26.

—Tendo esta repartição precisão de bons officiaes de pedreiro para as suas obras; manda o Illm. Sr. inspector convidar a quem queira assim nella empregar-se a apresentar-se-lhe com toda a brevidade. Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 3 de abril de 1855.—O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

— O Illm. Sr. capitão do porto manda fazer constar que em virtude de autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia foi collocada uma boia balisa no extremo dos baixos de Olinda, sendo a sua descripção, que muito interessa a navegação, a pôr copia junta a este. Capitania do porto de Pernambuco em 30 de março de 1855.—O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Descripção da boia baliza collocada no extremo dos baixos de Olinda.

Na direcção Lessueste Oesnoroeste da ponta de Olinda, acha-se collocada uma boia indicando os baixos do mesmo nome, balisada da maneira seguinte:

Sua configuração de uma pyramide conica tem a altura de 12 palmos e 8 pollegadas do nivel do mar ao vertice, e na sua base a circumferencia corresponde ao diametro de 10 palmos e 6 pollegadas. Sua côr de um branco claro se destaca immediatamente das boias do banco do Inglez, sendo neste, a do norte rajada de branco e escarlate em tiras perpendiculares, e a do sul de côr vermelha. Acha-se ella sita sobre um fundo de areia grossa vermelha, em 5 braças na baixa-mar media, para terra della cousa de umas 30 braças principiam apparecer algumas lages soltas, mas ao nivel do fundo, e aquem 240 braças se encontra o mais secco dos baixos de Olinda, vindo a boia a ficar fóra 2 milhas da costa e 2 e 1 quarto do do extremo norte do banco do Inglez. Sua posição se obtem marcando a torre da Sé, na cidade de Olinda (igreja mais alta pouco ao N da qual se acha o coqueiro remarcavel) por 63º N O, o pão da bandeira do forte do Buraco, por 73º S O, e a torre do arsenal de marinha por 57º S O, rumos estes todos magneticos, sendo a' variação da agulha com que foram observados 9º N O.

Marcando-a norte-sul verdadeiro por fora della se poderá navegar livremente não só safo dos baixos por ella indicados como do banco do Inglez, e dos da Ituba (continuação dos baixos que das Candeias se prolongam até a barreta de S. José): e todas as vezes que se fizer corresponder o coqueiro remarcavel de Olinda, a meio do convento de S. Francisco (igreja pouco mais ao norte, e mais baixa que a Sé) se estara Leste-Oeste com a boia, a qual pode ser vista de dia com tempo claro na distancia de 5 milhas de cima do convez de qualquer brigue, e de noite na de 100 ou 200 braças. Os navios que não demandam o porto, convém não navegarem a terra da direcção ácima mencionada, por quanto quer nos baixos em frente a Olinda, quer nos da Ituba, em frente da ilha do Nogueira, diminue o fundo nestes lugares rapidamente.

Capitania do porto de Pernambuco 30 de março de 1855.—Eliziario Antonio dos Santos, capitão do porto.

Conforme.—O secretario da capitania, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, em virtude de autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o decimo batalhão de infantaria.

Panno verde escuro entrefino, covados 125; mantas de lãa, 50; esteiras, 50; sapatos, pares 281.

Segundo batalhão de infantaria.

Floretes com punhos dourados, bainhas de couro preto envernisado, com bocaes e ponteiras douradas, 27; panno mesclado conforme a amostra que existe no arsenal, covados 135.

Oitavo batalhão de infantaria.

Mantas de lãa, 355; panno verde escuro entrefino, covados 1,983; sapatos, pares 80; chifarotes com bainhas de couro preto envernisado, bocal e ponteira de metal liso dourado, punho de ebano, guarnecido de metal dourado, 27.

Nono batalhão.

Mantas de lãa, 376; panno verde escuro entrefino, covados 1,468; sapatos, pares 348.

Meio batalhão da Parahiba.

Mantas de lãa, 74; sapatos, pares 403.

Companhia de artifices.

Mantas de lãa, 72; sapatos, pares 88; botões convexos de metal dourado, com o n. 3, e de 7 linhas de diametro, 1,050; ditos de 5 linhas, 675.

Companhia fixa do Rio Grande do Norte.

Panno azul entrefino, covados 556; sapatos, pares 406.

Quarto batalhão de artilharia.

Panno carmesim para vivos e vistas, covados 90.

Companhia de cavallaria.

Mantas de lãa, 11.

Hospital regimental.

Roquete de bretanha com babados de cassa, hombreiras, collarinhos, e abertura de renda e bico, 1; toalha de bretanha com 2 varas de comprimento e com babados de cassa, 1.

Colonia de Pimenteiras.

Throneto, 1; imagem do Senhor Crucificado, 1.

Quem quizer vender estes objectos e trocar a imagem, apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas do dia 16 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 9 de abril de 1855.—*José de Brito Inglez*, coronel presidente.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

— Acham-se apprehendidos na subdelegacia da freguezia do Poço da Panella um cavallo de côr alazão, e uma vacca castanha sem cria, os quaes animaes foram achados em lavouras: quem se julgar com direito a qualquer delles, dirija-se a mesma subdelegacia.

AVISOS MARITIMOS.

PARA O RIO DE JANEIRO

segue com muita brevidade a barca nacional «Sorte», por ter a maior parte da carga prompta, para o resto, passageiros e escravos a frete, para o que tem excellentes commodos: trata-se com os consignatarios Novaes & C., rua do Trapiche n. 54, ou com o capitão José Maria Ferreira na praça do Commercio.

— Para Lisboa segue viagem com muita brevidade o bergantim portuguez «Tarujo I», capitão Manoel de Oliveira Faneco: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao mesmo capitão, ou a seu consignatario Manoel Joaquim Ramos e Silva.

— Para o Porto segue viagem com muita brevidade o bergantim portuguez «S. Manoel I», capitão Carlos Ferreira Soares: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao mesmo capitão, ou a seu consignatario Manoel Joaquim Ramos e Silva.

PARA MACEIO'.

Segue na presente semana o brigue nacional ADOLPHO: para carga e passageiros trata-se com a consignatario Eduardo Ferreira Baltar, na rua do Vigario n. 5, ou com o capitão Manoel Pereira de Sa', na praça.

Companhia Brasileira de Paquetes de Vapor.

O vapor *Imperador*, commandante 1º tenente Torrezão, espera-se dos portos do norte a 15 do corrente, e seguira' para os do sul no dia seguinte ao da sua entrada: agencia em Pernambuco na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

Passagens.	Camara.	Convez.
Para o Rio de Janeiro.	100$000	22$000
Bahia.	40$000	10$000
Maceió.	20$000	4$000

Concede-se aos passageiros adultos a ré 25 palmos cubicos para bagagem, e havendo excesso pagarão a razão de 300 rs. Os senhores passageiros que pretenderem passagem neste vapor, queiram com antecedencia pagar suas passagens, para obterem preferencia aos lugares que o vapor trouxer disponiveis.

BAHIA.

Segue com brevidade por ter parte da carga prompta, o bem conhecido hiate AMELIA: para o resto da carga e passageiros, trata-se com os consignatarios Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54, ou com o mestre no trapiche do algodão.

— Os abaixo assignados consignatarios do patacho portuguez *Alfredo*, tencionam que o dito navio saia domingo 15 do corrente sem falta, e quem no mesmo quizer carregar, para o que ainda tem lugar, queira aprontar os seus despachos até sexta-feira. Recife 11 de março de 1855. — *Johnston Pater & C.*

— Segue para o Porto a barca «S. do Bom Successo» até o dia 26 de abril, por ter parte do seu carregamento prompto, por isso quem quizer carregar na mesma, ou ir de passagem, dirija-se a Francisco Alves da Cunha & Companhia, rua do Vigario n. 11, ou ao capitão na praça.

— Para o Assu' sahe impreterivelmente na seguinte semana o hiate «Angelica»; para carga e passageiros, trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

LEILO'ES.

O agente Borja fará leilão em seu armazem na rua do Collegio n. 15, de diversos objectos, consistindo em um completo sortimento de obras de marcineiria novas e usadas, um optimo apparelho de prata para chá, uma porção de quinquilharias de porcellana e de vidro, ricas caixas de charão para voltarete, ditas para costura e para guardar joias e outros muitos objectos de charão e de outras qualidades que seria impossivel menciona-los e quatro excellentes carros de quatro rodas muito novos e de gosto modernissimo, cujos se acharão patentes no mesmo armazem no dia do leilão, quinta-feira 12 do corrente, as 9 horas da manhãa.

— O agente Victor fará leilão de um excellente bote novo com seu competente mastro, vellas, remos, croque, forquetas, chadres; os senhores pretendentes podem dirigir-se ao porto das Canoas junto a fundição dos senhores Mesquita & Dutra, onde está ancorado dito bote, e examina-lo, para isso se faz o presente annuncio: quinta-feira 12 do corrente as 10 1/2 horas da manhãa no indicado lugar

— T. d'Aquino Fonceca & Filho farão leilão em lotes a contento, por conta e risco de quem pertencer, e por intervenção do agente Oliveira, de cerca de 80 barris de vinho tinto de marca muito superior (não supponham os freguezes ser igual ao ordinario vendido em seu ultimo leilão,) chegado proximamente de Lisboa: quinta-feira 12 do corrente, ás 1 horas da manhãa em ponto, á porta do armazem do Sr. Annes Jacome, defronte da arcada da alfandega.

— O agente Oliveira fará leilão em seu escriptorio rua da Cadeia n. 62, por cima do armazem de fazendas dos Srs. Fox Brothers, no sabbado 14 do corrente, ao meio dia em ponto, do seguinte: 3 moradas de casa de pedra e cal em chãos proprios, livres e desembaraçadas, sendo uma de dous andares e sotam, a qual faz esquina para a travessa da rua do Vigario, e os fundos, frente para a travessa do Corpo-Santo n. 29; uma dita terrea na rua do Pilar n. 61, em Fóra de Portas, e outra tambem terrea na mesma rua n. 69, com sotam e cosinha fora, e ambas com portão e quintal murado para o lado do mar: os senhores pretendentes poderão examinar ditos predios, para o que se faz o presente annuncio com bastante anticipação.

— Henry Forster & Companhia farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, em presença do Sr. consul dos Estados-Unidos, e por conta e risco de quem pertencer, de cerca de 2,000 couros seccos de Calcutá, ou quantas bastem para occorrer ao costeio e mais gastos neste porto, com a galera americana «Finland», capitão Gardner, onde arribou por força maior, na sua recente viagem que fazia procedente de Calcutá com destino a Londres: sabbado 14 do corrente, as 10 horas da manhãa em ponto, visto ter o agente de fazer logo após outro leilão annunciado, no armazem alfandegado de José Antonio de Araujo, no caes novo do Recife.

— C. J. Astley & Companhia farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, de um bello sortimento de fazendas as mais vendaveis: sexta-feira, 13 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cadeia do Recife.

AVISOS DIVERSOS.

O abaixo assignado Dr. em medicina, acha-se residindo na rua da Cruz do Recife n. 49 segundo andar, onde póde ser procurado a qualquer hora. — *Joaquim Antonio Alves Ribeiro.*

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Por ordem da directoria, convoca-se o conselho deliberativo para domingo 15 do corrente as 11 horas da manhãa.

20$000 REIS DE GRATIFICAÇA'O

a quem entregar ou der noticia certa, nos quatro cantos da rua do Queimado, loja do sobrado amarello n. 29, de dous guardanapos adamascados, que se suppoem tirados, ou foram perdidos de cima de uma caixa que um moleque conduzio á cabeça desde a rua Velha do bairro da Boa Vista até o largo do Collegio, cujos guardanapos continham: 5 lenços de labyrintho, 3 lenços de cambraia de linho, sendo 2 de labyrintho passado largo e 1 de labyrintho cheio na grade, 1 lenço de esguião de labyrintho passado, um lenço de cambraia ingleza de labyrintho cheio no panno, 1 vestido de menino de cassa lisa com roupinho franzido e a saia comprida e aberta, 1 roupão de menino, de cambria lisa cercado a bico, e aberto no talho e nas mangas com renda franceza, 3 touquinhas de menino, sendo uma de esguião aberta com renda e rufo, outra de cambraia tambem com rufo e outra de esguião lisa. Agradecer-se-ha a restituição e se promette segredo.

D. Anna Josepha Pereira dos Santos, penhorada do mais vivo reconhecimento, summamente agradece a todos os senhores que se dignaram assistir as exequias de seu finado marido, o coronel Joaquim Canuto de Figueiredo.

MATRIZ DE S. ANTONIO.

Sendo assiduos os abaixo assignados a todos os actos da semana santa na matriz do bairro de S. Antonio, e mesmo na vinda da guarda de honra até sua retirada: em abono da verdade somos obrigados a declarar, que esta guarda, da qual fôra commandante o digno capitão Miguel José de Almeida Pernambuco, portou-se com seus subalternos com toda a dignidade, mantendo o respeito devido aos actos: se alguns inconvenientes appareceram foram taes que não foram presentidos no geral, pois que dito commandante com sua prudencia evitava seu progresso; e se houve pessoa não estranha a corporação que causou a narração no Retrospecto, por certo não foram—Francisco José do Rego, José Esteves Vianna, Hemeterio Maciel de Souza.

—Precisa-se de um bom jardineiro para findar um pequeno jardim, e pelo que se lhe pagara' a seu contento: quem estiver nestas circumstancias dirija-se a esta typographia, que se lhe dira' com quem tem de tratar.

—O Sr. João Luiz Vianna, queira dirigir-se a esta typographia a negocio que lhe diz respeito.

LOTERIA DE N. S. DO ROSARIO DE GOIANNA.

Aos 5:000$000, 2:000$000, 1:000$000.

Os bilhetes e cautelas do cautelista A. J. Rodrigues de Souza Junior, tão afortunados pelas frequentes vezes que tem dado as sortes grandes, como recommendados por serem pagos os premios grandes por inteiro sem desconto algum, acham-se á disposição do respeitavel publico nas seguintes lojas: praça da Independencia ns. 4, 13, 15, e 40; rua do Queimado n. 37 A, e em outras mais do costume: as rodas da referida loteria andam impreterivelmente a 21 do corrente mez em o consistorio da igreja da Conceição dos Militares.

Bilhetes	5$500	Recebe	5:000$000
Meios	2$800	»	2:500$000
Quartos	1$440	»	1:250$000
Oitavos	720	»	625$000
Decimos	600	»	500$000
Vigesimos	320	»	250$000

O mesmo cautelista ácima declara ao mesmo respeitavel publico, que se obriga a pagar os premios grandes por inteiro sahidos em suas cautelas, e mais que quanto aos seus bilhetes inteiros, os quaes são vendidos em originaes apenas se responsabilisa a pagar os oito por cento, logo que se lhe apresente o bilhete, indo o possuidor receber o respectivo premio do Sr. thesoureiro.

CASA DA AFERIÇÃO, PATEO DO TERÇO N. 16.

O abaixo assignado scientifica, que no escriptorio daquella casa da-se expediente todos os dias das 9 horas da manhãa ás 4 da tarde; outro sim, que a revisão teve principio no dia 2 do corrente, e que findo o prazo marcado pelas posturas municipaes, incorrerão os contraventores nas penas do art. 2 titulo 11 das sobreditas posturas. — *Praxedes da Silva Gusmão.*

— Quem desejou saber se nesta praça existe pessoa autorisada aos negocios de Paulino da Cunha Souto Maior, póde apparecer na rua da Madre de Deos n. 7, primeiro andar, que achará com quem tratar.

— Precisa-se alugar uma ama secca: na rua da União, em casa do Dr. José Antonio de Andrade.

— João Francisco de Araujo Lima vai a Europa.

— Viriato de Freitas Tavares, residente nesta cidade, herdeiro legitimo de seu finado pai Francisco José Tavares, fallecido em Lisboa, constando-lhe que para esta cidade pelos mais herdeiros de Lisboa, foi remettida procuração bastante para serem vendidas as partes dos engenhos Cuiambuca e Riacho dos Padres na freguezia de Agua-Preta, que por herança de seu fallecido avô Manoel de Carvalho Medeiros as houveram. E como os bens de seu fallecido pai ainda não foram inventariados, partilhados, e menos para isso ouvido foi o mesmo annunciante, he do seu rigoroso dever scientificar ao respeitavel publico desta cidade e provincia, que deixem de negocio algum fazer, pois que essas mesmas partes dos referidos engenhos, elle annunciante herdeiro, tenciona serem as que por herança lhes devam tocar, embora mesmo qualquer repusição que haja de haver, pela qual se obriga o annunciante a satisfazer, uma vez que nesta provincia se acha residindo, e da agricultura do Brasil pretende usar, e por isso deixará de pertencer as mesmas partes dos ditos engenhos aos herdeiros de Lisboa por ser tão differentes ás suas residencias. E para que de futuro ignorancia não haja aos que tal compra fizerem, faço por annuncio em 6 dias successivos neste *Diario*, tudo isto constar ao mesmo respeitavel publico desta cidade, e toda a provincia. Recife 11 de abril de 1855.

— No hotel da Europa dá-se comida mensalmente, por preço razoavel.

— No hotel da Europa da rua da Aurora tem comida e bons petiscos a toda hora, com os preços marcados na tabella, muito commodo.

— Nada perderá quem for credor de M. M. do R. senhor do engenho em P—C., se noticiar seu debito na rua do Queimado n. 18.

— Manoel de Faria retira-se para fóra do imperio.

CASA DE COMMISSAO' DE ESCRAVOS.

Na rua Direita, defronte do becco de S. Pedro n. 3, sobrado de 3 andares, recebem-se escravos de ambos os sexos para se venderem de commissão, não se levando mais do que dous por cento por esse trabalho, sem despeza alguma de comedorias, offerecendo-se para isto toda a segurança precisa para os ditos escravos.

— Precisa-se arrendar um sitio que tenha casa capaz para uma familia, sendo nos lugares, Passagem, Cajueiro ou Capunga, tendo banho: quem tiver annuncie ou dirija-se ao quarto andar do sobrado n. 4 da rua da Cadeia do Recife.

— Achando-se prompta uma das lanchas que nos termos do art. 32 do regulamento de 28 de fevereiro de 1854 deve ter a associação dos praticos das barras e porto desta cidade, o pratico mór assim o faz publico para conhecimento dos senhores consignatarios e capitães de navios, assegurando-lhes que nos pequenos serviços como espiar ferros dos navios, e mudar outros de pequeno lote, etc., não se exigirá, por pagamento mais do que 4$000 pela dita lancha, 1$000 por cada um dos seus remadores.

— Precisa-se alugar uma ama de leite: na praça da Independencia n. 26.

— Precisa-se de duas amas que não andem de timão, uma para comprar, cozinhar, engommar e ensaboar, outra para cozinhar e comprar: na rua Augusta n. 2, segundo andar.

— Na rua Nova, esquina da ponte, precisa-se de bons officiaes para calças.

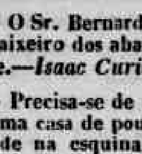
— Manoel Ignacio de Oliveira embarca para a Europa o seu filho menor de 10 annos, José de Assumpção Oliveira.

— O Sr. José Coriolano de Souza Lima fará obsequio ir a loja do Sr. Manoel do Amparo Caju', que encontrará uma pessoa que lhe deseja fallar, ou annuncie a sua morada.

— O Sr. Bernardo Augusto de Abreu deixou de ser caixeiro dos abaixo assignados desde 10 do corrente.—*Isaac Curio & Companhia.*

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia: na Capunga, casa grande na esquina da rua dos Deoses; prefere-se portugueza.

— Antonio José do Rego vai a Portugal tratar dos seus negocios.



O proprietario da linha de omnibus faz sciente que do dia 16 do corrente em diante, haverá nos dias de aula da academia um omnibus para alli, o qual partirá da rua do Crespo as 7 horas e 3/4, 8 1/2, 9 1/2, 10 1/2 e 11 1/2 horas da manhãa: a mensalidade he de 6$000 rs. pagos adiantados, e avulso 200 rs: os bilhetes de entrada vendem-se no escriptorio da rua das Larangeiras n. 18. Adverte-se que não terá ingresso quem deixar de apresentar o bilhete de entrada.

—Aluga-se um grande sitio com casa de vivenda de pedra e cal, estribaria para 4 cavallos, cocheira, um grande poço com dous tanques com coberta de quatro aguas, sito na estrada do Parnamcrim, com parte de frente para a estrada principal: advertindo que se alugara' com preferencia a' pessoa que se quizer encarregar a tratar bem do sitio e das casas, e igualmente se fara' negocio por venda: quem pretender qualquer destes negocios procure na travessa do Veras n. 15, na Boa-Vista.

— Precisa-se de um moleque de 15 a 18 annos de idade, para todo o serviço de uma casa de pouca familia: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 10.

— Do engenho Lopes, freguezia de Agua Preta, desappareceu no dia 16 de janeiro do corrente anno, um crioulo de nome Filippe, official de carapina, levando comsigo a ferramenta, com os signaes seguintes: representa ter 24 a 25 annos de idade, altura regular, cheio do corpo, côr preta, pés largos, sem barba, pertencente ao abaixo assignado: roga-se a todas as autoridades e capitães de campo que delle tiverem conhecimento, de o capturarem, e levarem-no ao mesmo engenho, ou entrega-lo ao Sr. Manoel Gonçalves da Silva ou ao Sr. Antonio Gonçalves Ferreira & Irmão, nesta praça, que serão generosamente recompensados. *Luiz Vieira Fialho.*

— Desappareceu do engenho Bom Jesus, da comarca do Cabo, no dia 4 do corrente mez, o escravo de nome Vicente, cabra, de idade de 30 annos, alto, secco, hombros largos, sem barba, cabellos corridos, pés compridos e chatos; levou calça e camisa de algodão branco, e um barrete de meia já usado; he distillador, toca rabeca, gaita e viola; he filho do sertão da Serra do Martins: quem o prender levando-o ao mesmo engenho ou á casa do commendador Luiz Gomes Ferreira, no Mondego, será generosamente recompensado.

— O Sr. Candido Francisco Gomes mestre pedreiro, tenha a bondade de apparecer na rua da Cadeia de Santo Antonio serraria n. 19, a tratar de um negocio que muito o interessa.

— Precisa-se de um pequeno de 12 a 14 annos de idade, para taberna: a tratar na rua da Conceição na Boa-Vista n. 6.

— Da-se 400$000 rs. á juros razoaveis, com penhores de ouro ou prata: na rua estreita do Rosario n. 7, se dirá quem dá.

— André Blanco, subdito hespanhol, vai á Europa tratar de sua saude e leva em sua companhia seu primo José Bento Augusto.

— Precisa-se, para uma casa estrangeira de pouca familia, de duas criadas, uma para o serviço de cozinha, e a outra para os outros arranjos da casa, ambas devem saber lavar e engommar: na rua do Trapiche n. 12.

OLEO DE RICINO PARA CANDIEIROS.

O fabricante d'oleo da rua dos Guararapes faz sciente ao respeitavel publico, que para maior commodidade de seus freguezes estabeleceu um deposito no pateo da matriz de Santo Antonio n. 6, aonde se vende por canada e por garrafa. O oleo de ricino de Estevão Chantre, preparado para os candieiros, dura muito mais tempo que o azeite de coco, da muito boa luz e he tão crystalino que não faz fumaça, não cria murrão nas torcidas e não suja os candieiros.

— Precisa-se alugar uma preta escrava ou forra, para cuidar em 2 meninos: no aterro da Boa-Vista, taberna n. 8, se dirá quem precisa.

— Francisco Cordeiro retira-se para fóra do imperio.

— Francisco Cordeiro Ramos e Manoel de Farias retiram-se para fóra do imperio.

— Precisa-se de um cozinheiro bom para uma casa de pasto: na rua do Amorim n. 36.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua de Santa Rita n. 16.

— O Sr. Eduardo Claudino Correia Cabral queira apparecer na rua do Vigario a negocio que não ignora.

— José Valentim da Silva lembra a quem convier, que a sua aula de grammatica latina está aberta na rua da Alegria, na Boa-Vista, n. 38, e ahi recebe por preço commodo alumnos externos, pensionistas e meio pensionistas.

— Precisa-se de uma ama de leite, sadia e de boa conducta: na rua do Vigario n. 1, armazem de cabos.

— Precisa-se de uma ama com leite: na rua do Cabugá n. 14.

— Nos ultimos dias do mez de março desappareceu do engenho Crauassu', um mulato de nome Jacintho, alto, bom corpo, cabello muito carapinhado, he carreiro; suppõe-se ser do sertão, e talvez para lá tenha ido: quem o apprehender, leve-o a seu senhor no mesmo engenho, e nesta praça ao Sr. Francisco José Silveira, ou a Gabriel Antonio de Castro Quintaes, que gratificará generosamente.

— Na loja de miudezas da rua da Cadeia do Recife n. 7, de Antonio Lopes Pereira de Mello & Companhia, existe um completo sortimento de lãa para bordar, de excellentes cores, por preço commodo; assim como ainda existe uma pequena porção de saccas com excellente feijão mulatinho, vindo ultimamente do Aracaty, pelo diminuto preço de 12$ rs. cada uma; assim como continúa haver sempre caixas com os bem conhecidos chapeos de feltro da fabrica de José de Carvalho Pinto & Companhia, do Rio de Janeiro.

— Na rua da Cruz do Recife n. 37, muito se deseja saber aonde existe o portuguez Antonio de Souza Soares, vindo do Porto no brigue «S. Manoel I», natural da Maia, freguezia de Bairão, o qual esteve de caixeiro nesta praça, ha pouco mais ou menos de um anno; agora julga-se estar na cidade do Rio Grande do Norte ou seus suburbios: quem delle tiver noticia fará favor de dar parte na casa acima mencionada, que muito se lhe agradecerá, para receber novas de uma herança de certo parente.

— Manoel do Rego Lima vai a Europa tratar de seus negocios, e leva em sua companhia o menor seu filho Antonio, nada deve a esta praça, e em sua ausencia tem constituido por seus bastantes procuradores: em primeiro lugar seu sogro José André de Oliveira, em segundo Pedro José da Costa, e em terceiro Seixas & Azevedo, ficando o seu caixeiro João de Azevedo autorisado a fazer todas as compras precisas para o seu estabelecimento, a dinheiro a vista.

—O abaixo assignado estando a mudar-se de Olinda, declara não dever a ninguem nessa cidade nem na do Recife, nem em parte alguma: se todavia alguem se julgar seu credor, apresente seu titulo para ser pago.—José Lourenço Meira de Vasconcellos.

— Precisa-se de uma mulher livre ou escrava para serviço interno de uma casa de familia, inclusive engommado: a tratar na rua Nova n. 50, segundo andar.

C. C. FIGUEIREDO,
CUSTOM HOUSE & SHIPPING AGENT,
SOUTHAMPTON.

MERCHANDISE, BAGGAGE, & EFFECTS RECEIVED & FORWARDED,

With despatch and economy.

Goods and Passengers' Luggage strictly attended to.

Information given respecting the arrival & departure of Steam Vessels.

Foreign Money Exchanged or Received in Payment.

C. C. FIGUEIREDO,
COURTIER DE DOUANE,
A SOUTHAMPTON.

Marchandises, bagage, et effets

Reçus et expédiés avec diligence et economie.

La plus grande attention est apportée envers les Passagers, leurs Bagages et Marchandises.

Toute information possible est donnée sur l'arrivée ou le depart des Bateaux á Vapeur.

CARLOS C. FIGUEIREDO.
Agente da Alfandega e de Navios,

8, QUEEN'S TERRACE,

SOUTHAMPTON.

Recebe e expede com presteza e economia, mercadorias, bagagem e effeitos de qualquer natureza e ordem.

Esclarece os viajantes sobre as chegadas e sahidas dos paquetes, de caminhos de ferro, etc., dirigindo-se no mais que precisem.

Faz as operações necessarias da alfandega, e recebe fazendas a commissão, etc.

— C. C. Johnston estando em vespera de fazer viagem para a Europa, roga a toda e qualquer pessoa que se julgar seu credor por divida particular, queira apresentar as suas contas em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, para serem verificadas e pagas.

— Na rua das Trincheiras n. 46, primeiro andar, precisa-se fallar ao Sr. capitão Torres, que esteve na povoação do Abreu e em Barreiros, em casa do Sr. Theodoro, e do Sr. Firmino Lucas de Azevedo Soares Gordo, a negocio destes mesmos lugares.

— Precisa-se alugar uma preta para o serviço de uma familia ingleza, que saiba lavar, engommar e coser: em casa de Paton Nash & Companhia, rua do Trapiche Novo n. 10.

—Os credores do fallecido Manoel Joaquim Gonçalves e Silva queiram comparecer na quinta-feira 12 do corrente, as 10 horas do dia, na casa dos Srs. José Antonio da Cunha & Irmão, para deliberarem sobre o que ha a fazer-se.

—O Sr. Guilherme Augusto de Azeredo, deixou de ser caixeiro dos abaixo assignados desde o dia 5 do corrente. Pernambuco 9 de abril de 1855.—Machado & Pinheiro.

— O abaixo assignado, offerece o seu prestimo a quem se quizer utilisar para tirar guias do juizo dos feitos da fazenda, tanto da geral como da provincial, por aquellas pessoas que pessoalmente as não podem tirar, e que com a mesma fazenda se acham debitadas: quem precisar pode mandar por escripta seu nome, numero da casa, e rua em que mora, nos lugares seguintes: Recife, rua da Cadeia loja n. 39, rua da Cruz n. 56, pateo do Terço n. 19, rua do Livramento n. 22, praça da Independencia n. 4, rua Nova n. 4, praça da Boa-Vista n. 21, onde serão procurados os bilhetes e as pessoas que quizerem para o fim expendido, e na rua da Gloria n. 10 casa do annunciante.—*Macario de Luna Feire.*

— Na rua da Cadeia do Recife n. 3, primeiro andar, confronte o escriptorio dos Srs. Barroca & Castro, despacham-se navios, quer nacionaes ou estrangeiros, com toda a promptidão; bem como tiram-se passaportes para fóra do imperio, por preços mais commodos do que em outra qualquer parte, e sem o menor trabalho dos pretendentes, que podem tratar das 8 da manhãa as 4 horas da tarde.

MUDANÇA DE LOJA.

José Pradines, cutileiro francez, tem a honra de previnir o respeitavel publico e a seus freguezes em particular, que mudou sua loja de cutilaria da rua Nova para a rua da Cadeia do Recife n. 10, onde o acharão prompto para os misteres de seu officio, e assegura as pessoas que quizerem honra-lo com sua confiança, que serão satisfeitas tanto na promptidão como nos preços, que serão os mais rasoaveis possivel: approveita tambem essa occasião para previnir a seus freguezes que teem obras nas mãos delle ha muito tempo, que venham buscar no prazo de um mez, do contrario serão vendidas para pagamento do trabalho, porque não pode passar seu tempo a apromptar obras que deixam depois sem as vir buscar.

Faz as amollações todos os dias.

— Perdeu-se uma nota de 5$ embrulhada em um lenço de cambraia de marca pequena, da botica do Sr. Antonio Pedro das Neves até o becco que vira para o trem: quem achou e querendo restituir pode-o fazer na rua do Rangel n. 21, que se lhe ficará obrigado e tambem a consciencia mais leve, e se exigir algum achado se lhe dará, pois he de pessoa necessitada.

— O padre Antonio da Cunha Figueiredo mudou o seu escriptorio de advogado para a rua estreita do Rosario n. 26, onde poderá ser procurado todos os dias das 9 horas da manhãa em diante.

— Antonio da Ponte Araujo, portuguez, retira-se para fóra do imperio.

English hotel.

Dá-se almoços e jantares para fóra, e tambem assignatura por mez, por preço mui razoavel.

— Pede-se ao Sr. Antonio José Rodrigues de Souza Junior, que não pague o que por sorte sahir no meio bilhete da loteria de N. S. do Guadelupe de n. 1919, o qual foi desapparecido do poder do annunciante.—*Manoel Antonio Rodrigues Samico.*

SALA DE DANSA.

Luiz Cantarelli participa ao respeitavel publico, que a sua sala de ensino, na rua das Trincheiras n. 19, se acha aberta todas as segundas, quartas e sextas desde as 7 horas da noite até as 9: quem do seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se á mesma casa das 7 horas da manhãa até as 9; o mesmo se offerece a dar lições particulares as horas convencionadas: e tambem da lições nos collegios pelos preços que os mesmos tem marcado.

RECREIO MILITAR.

Previne-se aos Srs. socios, que no dia 12 as 5 horas de tarde na casa da residencia do abaixo assignado na rua do Aragão n. 12, serão entregues as propostas para convite de familia para a partida que terá lugar no dia 21 do corrente.—Alferes *Barros*, secretario.

— Precisa-se de um homem de meia idade, que dê informações de sua conducta, para feitor de um engenho perto desta cidade: a tratar na rua do Crespo n. 15.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque mudou a sua aula para a rua do Rangel n. 11, onde continua a receber alumnos internos e externos desde ja' por modico preço como he publico: quem se quizer utilisar de seu pequeno prestimo o, pode procurar no segundo andar da referida casa a' qualquer hora dos dias uteis.

— Arrenda-se uma loja no aterro da Boa-Vista, propria para qualquer estabelecimento, sendo confronte a casa do Sr. Antonio Luiz Gonçalves Ferreira, e junta a uma loja de cutileiro: os pretendentes entendam-se no sobrado por cima da mesma loja, ou na rua da Cadeia do Recife, sobrado n. 3, primeiro andar.

— Desappareceram da praia de Santa Rita, 2 pranchões de amarello, curtos, com a marca A. C.: quem delles souber e der noticia dirija-se á rua da Praia, armazem de Anacleto n. 76, que será gratificado.

— Quem precisar de um rapaz brasileiro, de idade 13 annos, para caixeiro de loja ou armazem, com intelligencia, o qual dá fiador a sua conducta: procure na botica do Sr. Bartholomeu, que dirá quem he.

— Eugene Tisset, socio gerente da casa J. B. Lasserre & Companhia vai fazer uma viagem á Europa, deixando para seus procuradores seu irmão Gustave Tisset, e o Sr. commendador Manoel Gonçalves da Silva.

— Ainda se precisa de um pequeno de 14 a 16 annos, para caixeiro de taberna: na rua do Caldeireiro n. 60.

— Manoel Barbosa retira-se para fóra do imperio.

— Precisa-se de um feitor para um sitio: na rua do Trapiche n. 17.

MUTILADO

CONSULTORIO DOS POBRES
50 RUA NOVA 1 ANDAR 50.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.
50 RUA NOVA 50
VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo de meddicina homeopathica do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous e acompanhado de um diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc. . . . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam do estudo e pratica da homeopathia, por ser a unica que contém a base fundamental d'esta doutrina—A PATHOGENESIA OU EFFEITOS DOS MEDICAMENTOS NO ORGANISMO EM ESTADO DE SAUDE—conhecimentos que não podem dispensar as pessoas que se querem dedicar á pratica da verdadeira medicina, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si mesmos se convencerem da verdade d'ella: a todos os fazendeiros e senhores de engenho que estão longe dos recursos dos medicos: a todos os capitães de navio, que uma ou outra vez não podem deixar de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripulantes: a todos os pais de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar *in continenti* os primeiros soccorros em suas enfermidades.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção da medicina domestica do Dr. Hering, obra tambem util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia, um volume grande, acompanhado do diccionario dos termos de medicina . . . . . 10$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc., encardenado. . 3$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da grande superioridade dos seus medicamentos.

Boticas a 12 tubos grandes. . . . . 8$000
Boticas de 24 medicamentos em globulos, a 10$, 12$ e 15$000 rs.
Ditas 36 ditos a . . . . 20$000
Ditas 48 ditos a . . . . 25$000
Ditas 60 ditos a . . . . 30$000
Ditas 144 ditos a . . . . 60$000
Tubos avulsos . . . . 1$000
Frascos de meia onça de tinctura. . . . . 2$000
Ditos de verdadeira tinctura a arnica. . . . . 2$000

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, vidros para medicamentos, e apromta-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

PUBLICAÇAO' DO INSTITUTO HOMEOPATHICO DO BRASIL.
THESOURO HOMEOPATHICO OU VADE-MECUM DO HOMEOPATHA.

Methodo conciso, claro e seguro de curar homeopathicamente todas as molestias que affligem a especie humana, e particularmente aquellas que reinam no Brasil, redigido segundo os melhores tratados de homeopathia, tanto europeos como americanos, e segundo a propria experiencia, pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho. Esta obra he hoje reconhecida como a melhor de todas que tratam da applicação homeopathica no curativo das molestias. Os curiosos, principalmente, não podem dar um passo seguro sem possui-la e consulta-la. Os pais de familias, os senhores de engenho, sacerdotes, viajantes, capitães de navios, sertanejos etc. etc., devem te-la á mão para occorrer promptamente a qualquer caso de molestia.

Dous volumes em brochura por 10$000
» » encadernados 11$000

Vende-se unicamente em casa do autor, no palacete da rua de S. Francisco (Mundo Novo) n. 68 A.

J. JANE, DENTISTA,
continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Novos livros de homeopathia em francez, obras todas de summa importancia:
Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes. . . . . 20$000
Teste, molestias dos meninos . . . . . 6$000
Hering, homeopathia domestica. . . . . 7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica. . . . . 6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes . . . . . 16$000
Jahr, molestias nervosas. . . . . 6$000
Jahr, molestias da pelle. . . . . 8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes 16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos. . . . . 10$000
A Teste, materia medica homeopathica. . . 8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica 7$000
Clinica de Staoneli . . . . . 6$000
Casting, verdade da homeopathia. . . . . 4$000
Diccionario de Nysten . . . . . 10$000
Atlas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano . . . 30$000
vendem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua Nova n. 50, primeiro andar.

—Precisa-se alugar uma preta de boa conducta para casa estrangeira, que saiba engommar, para andar com meninos: na rua da Cruz n. 10.

DENTISTA.
Paulo Gaignoux, dentista francez, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com gengivas artificiaes, e dentadura completa, ou parte della, com a pressão do ar.
Rosario n. 36 segundo andar.

— O Dr. Lobo Moscoso mudou-se para a rua Nova n. 50, primeiro andar.

— Na rua da Gloria n. 85 ensina-se a traduzir, fallar e escrever perfeitamente a lingua ingleza, promettendo-se um methodo facil para em pouco tempo o discipulo adquerir um grande adiantamento.

— Aluga-se um negro para conduzir uma caixa de fazendas: na rua do Queimado n. 7, loja da Estrella.

Illm. Sr. inspector da thesouraria geral. –Diz José da Rocha Paranhos, que em virtude de ordem do thesouro publico nacional, que mandou a informar a esta thesouraria um requerimento com documentos annexos e comprobatorios, da quantia de dous contos e tantos mil réis, que ao supplicante he a mesma fazenda devedora, acontece que tendo o supplicante estado na espectativa, e requerido ja a V. S.ª em dezembro do anno passado solução de uma tal informação até o presente, parece que por uma fatalidade, não tem sido possivel o supplicante obter o despacho, apezar de ter ja decorrido um anno pouco mais ou menos; pelo que, não sendo cabivel que as repartições fiscaes protelem o direito das partes por um tempo indefinido; por isso, vem o supplicante requerer a V. S., que como chefe desta repartição, e a cujo cargo está a attribuição de comprir e fazer cumprir as deliberações e ordens do thesouro, como determina o paragrapho 10 do art. 31 do decreto n 736 de 20 de novembro de 1850, se digne mandar que o empregado em cujo poder estão os documentos e petições do supplicante, para informar mandados por V. S. que he o chefe da 4.ª secção, José Henrique Machado, dê prompto andamento a dita informação afim de que não fique eternamente sepultada esta petição em seu poder, como tem estado os outros documentos e petições; com o que fará ao supplicante a merecida justiça; e assim pede á V. S. lhe defira.—E. R. Mc.

José da Rocha Paranhos.
Recife 22 de março de 1855.

MASSA ADAMANTINA.
Rua do Rosario n. 36, segundo andar, Paulo Gaignoux, dentista francez, chumba os dentes com a massa adamantina. Essa nova e maravilhosa composição tem a vantagem de encher sem pressão dolorosa todas as anfractuosidades do dente, adquerindo em poucos instantes solidez igual a da pedra mais dura, e promette restaurar os dentes mais estragados, com a fórma e a côr primitiva.

PUBLICAÇAO'.
Acha-se no prelo e breve sahirá á luz uma interessante obra intitulada — Manual do Guarda Nacional ou collecção de todas as leis, regulamentos, ordens e avisos concernentes a mesma Guarda, (muitos dos quaes escaparam de ser mencionados nas collecções de leis): desde a sua nova organisação até 31 de dezembro de 1854, relativos não só ao processo da qualificação, recurso de revista, etc., etc., senão a economia dos corpos, organisação por municipios, batalhões, companhias, de mappas, modelos, etc. etc. etc. Subscreve-se a 5$000 para os assignantes, e 6$000 para os que não o forem: no pateo do Carmo n. 9, primeiro andar.

— Desappareceu [illegible] de janeiro do corrente, um quartao alasão caboclo com os signaes seguintes: frente aberta, umas pintas [illegible] sobre o lombo, crinas aparadas á tesoura, [illegible] no pé esquerdo, sendo o outro e as mãos calçadas, e com a marca S no quarto esquerdo: quem o achar poderá levar á casa do Sr. André Avelino de Barros, na travessa da rua Bella que será generosamente recompensado.

LOTERIAS DA PROVINCIA.

Acham-se a venda os bilhetes da primeira parte da primeira leteria, concedida a beneficio da igreja de N. S. do Rosario de Goianna, unicamente na thesouraria das loterias rua do Collegio n. 15, e corre impreterivelmente no dia 21 do corrente. Pernambuco 11 de abril de 1855.—O thesoureiro, *F. Antonio de Oliveira.*

Casa de consignação de escravos, na rua dos Quarteis n. 24

Compram-se e recebem-se escravos de ambos os sexos, para se venderem de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, offerecendo-se para isso toda a segurança precisa para os ditos escravos.

ASPHALTO.
Escriptorio da fabrica de asphalot travessa do Carmo n. 10.

Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos, Dr. em medicina, reside no aterro da Boa Vista n. 55, segundo andar.

— Precisa-se de alugar um preto: na rua do Sebo n. 50 A, ao qual se dá bom ordenado.

Ama de leite.
Precisa-se de uma ama de leite que tenha bom leite e seja sadia, e que não tenha filhos: na rua Direita n. 66.

MUDANÇA DE LOJA.

A. Lacaze scientifica ao respeitavel publico e principalmente aos seus freguezes, que mudou a sua loja de relojoeiro para a rua da Cadeia do Recife n. 18, onde o acharão sempre prompto para fazer qualquer concerto, tanto de relogios de algibeira como de parede, etc., etc., assim como acharão um completo sortimento de relogios de algibeira patentes, suissos e horizontaes, correntes para ditos, occulos, etc.

—Precisa-se alugar um moleque de 14 a 16 annos: na rua da Cadeia do Recife n. 18.

— Madame Theard, tendo de fazer uma viagem a Europa, avisa aos seus devedores de virem saldar suas contas na loja da rua Nova n. 32, para lhe evitar de proceder contra elles judicialmente.

— Pede-se ao Sr. José de Mello Cesar ex-procurador da camara de Olinda, que venha entender-se com os herdeiros de Luiz Roma, pois basta de cassoadas, ficando certo que em quanto não se entender com os mesmos ha de sahir este annuncio.

—Perdeu-se da igreja do Carmo até o aterro da Boa-Vista, um rosario branco com um crucifixo de prata novo: quem o achar entregue nesta typographia que se dara' o achado.

COMPRAS.

— Compram-se patacões brasileiros e hespanhoes: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 54.

— Compra-se uma preta que saiba engommar e cozinhar bem: na rua do Amorim n. 25.

ATTENÇAO'.

Compram-se escravos de ambos os sexos, sendo pardos de 10 a 18 annos, e crioulos de 10 a 25 annos, sendo bonitas figuras; paga-se bem; assim como recebem-se para se vender de commissão: na rua de Hortas n. 60.

—Compram-se algumas acções do Banco de Pernambuco: na rua da Cadeia do Recife loja n. 41.

— Compra-se uma casa terrea, que o seu valor não exceda de 1:000$000, na freguezia de S. José ou Santo Antonio: quem quizer vender annuncie por esta folha para ser procurado.

VENDAS.

ALMANAK PARA 1855.

Sahiram a' luz as folhinhas de algibeira com o almanak administrativo, mercantil, agricola e industrial desta provincia, corrigido e accrescentado, contendo 400 paginas: vende-se a 500 rs., na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

CORTES DE CASEMIRAS
A 2$000 E 3$000.

Para liquidação vendem-se córtes de casemiras de cores escuras com toque de mofo, muito proprias para a presente estação, vendem-se pelo barato preço de 2$ e 3$: na rua do Queimado loja n. 17 ao pé da botica.

RAPE' DE LISBOA.
He chegado o magnifico rapé de Lisboa, o mais superior que tem viudo por ser de encommenda, em libras, meias ditas, e a retalho: na praça da Independencia, loja n. 3.

AOS RVMS. SACERDOTES.

Na praça da Independencia n. 26, vende-se por preço commodo o excellente compendio de theologia moral, pelo padre Monte, 3.ª edição, e conferencias de N. S. de Paris, pelo padre Lacordaire, em portuguez, obra de summa importancia aos reverendos pregadores.

— Vendem-se 2 molecotes de idade 14 a 18 annos, e uma escrava quitandeira, de muito boa conducta: na rua Direita n. 3.

— Vendem-se no largo dos Coelhos, urubus a 2$, sendo muito necessario para ter-se nos quintaes, por livrar as galinhas da peste, e mesmo a gente: a fallar com Bento Marianno.

— Vende-se uma batina nova de lila fina, por não servir a pessoa para quem foi feita: quem pretender, dirija-se a travessa do Ouvidor, loja de alfaiate do Sr. Souza.

— Vende-se um optimo moleque bom cozinheiro, por preço muito barato por ter um pequeno defeito em uma perna, mas que lhe não empata serviço algum: na rua da Cadeia Velha, loja n. 40.

LISTA GERAL

Dos premios da 1.ª parte da 4.ª Loteria concedida pela Lei Provincial n. 105, de 9 de Maio de 1854, a beneficio da igreja de N. S. do Guadelupe da cidade de Olinda, extrahida em 11 de Abril de 1855.

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
5	5$	224	1:000$	450	5$	698	5$	921	5$	1177	5$
8	5$	28	5$	53	20$	99	5$	23	5$	78	5$
16	5$	29	5$	54	5$	704	5$	25	5$	81	5$
20	5$	30	5$	57	5$	8	5$	31	5$	83	5$
23	5$	37	5$	60	5$	9	5$	32	5$	85	5$
25	5$	42	5$	61	5$	11	5$	33	5$	89	5$
26	5$	44	5$	62	5$	17	5$	36	5$	90	5$
28	5$	45	5$	64	5$	19	5$	38	5$	93	5$
30	5$	50	5$	65	5$	20	5$	40	5$	96	5$
34	5$	57	5$	66	5$	21	5$	47	5$	1204	5$
36	5$	58	5$	67	5$	28	5$	51	5$	7	5$
39	5$	59	5$	74	5$	31	5$	52	5$	8	5$
42	5$	67	5$	80	5$	33	5$	53	5$	9	5$
44	5$	68	5$	84	5$	34	5$	61	5$	13	5$
45	5$	69	5$	91	5$	38	5$	66	5$	16	5$
47	5$	71	5$	92	5$	41	5$	68	5$	18	5$
52	5$	74	5$	94	5$	45	5$	69	5$	26	5$
55	5$	77	5$	95	5$	49	5$	71	5$	36	5$
61	5$	80	5$	96	5$	51	5$	72	5$	41	5$
63	5$	84	5$	97	5$	52	5$	79	5$	42	5$
64	5$	86	5$	503	5$	53	5$	80	5$	50	5$
65	5$	87	5$	9	5$	55	5$	85	5$	51	5$
67	5$	92	5$	13	5$	57	5$	87	5$	55	5$
71	5$	94	5$	19	5$	58	5$	88	5$	56	5$
72	5$	98	5$	23	5$	60	5$	91	5$	58	5$
74	5$	99	5$	24	5$	62	5$	92	5$	59	5$
75	5$	301	5$	29	5$	65	5$	94	5$	60	5$
76	5$	2	5$	32	5$	69	5$	99	5$	67	5$
79	5$	3	5$	34	5$	70	5$	1000	5$	68	10$
83	5$	7	5$	36	5$	73	5$	2	5$	71	5$
84	5$	12	5$	42	20$	76	5$	4	5$	75	5$
88	5$	15	5$	44	5$	80	5$	8	5$	77	5$
90	10$	18	5$	48	5$	81	5$	11	5$	88	5$
93	5$	19	5$	51	5$	84	5$	13	5$	91	5$
95	5$	22	5$	57	5$	88	20$	20	5$	1300	5$
103	5$	23	5$	58	5$	92	5$	21	5$	4	5$
7	5$	26	5$	63	5$	95	5$	22	5$	8	5$
12	5$	28	5$	69	5$	96	5$	27	5$	10	5$
15	5$	30	5$	75	5$	99	5$	29	5$	11	5$
17	5$	32	5$	80	5$	803	5$	31	5$	14	5$
19	5$	34	5$	86	5$	5	10$	40	5$	17	5$
20	5$	35	5$	88	5$	6	5$	44	5$	18	5$
22	5$	38	5$	89	5$	7	5$	45	5$	20	5$
24	5$	39	5$	90	5$	11	5$	48	50$	23	5$
28	5$	43	5$	91	5$	17	5$	49	5$	25	5$
30	5$	44	5$	95	5$	20	5$	50	5$	26	5$
32	5$	45	5$	97	5$	28	5$	51	5$	27	5$
33	5$	52	5$	602	5$	29	5$	62	5$	28	5$
36	5$	53	5$	4	5$	30	5$	64	5$	31	5$
38	5$	56	5$	12	5$	31	5$	69	5$	35	10$
43	5$	58	2:000$	14	5$	34	5$	70	5$	38	5$
48	5$	59	5$	15	5$	35	5$	71	5$	39	5$
51	5$	64	5$	16	5$	38	5$	72	5$	41	5$
56	5$	65	5$	22	5$	44	5$	75	5$	43	5$
58	5$	67	5$	23	5$	45	5$	81	5$	46	5$
61	5$	69	5$	29	5$	48	5$	82	5$	47	5$
65	5$	70	5$	32	5$	51	5$	83	5$	49	5$
67	5$	76	5$	33	5$	53	5$	85	5$	50	5$
69	5$	78	5$	34	5$	54	5$	95	5$	52	5$
70	5$	86	5$	35	5$	56	5$	1106	5$	56	5$
76	5$	88	5$	41	5$	62	5$	8	5$	58	5$
77	5$	92	5$	43	5$	69	5$	11	5$	59	5$
79	5$	99	5$	45	5$	75	5$	14	5$	61	5$
85	5$	403	5$	51	5$	78	5$	20	5$	62	5$
87	5$	8	5$	55	5$	80	5$	21	5$	63	5$
94	5$	9	5$	58	5$	81	5$	22	5$	64	5$
95	5$	11	5$	62	10$	83	5$	25	5$	76	5$
97	5$	13	5$	67	5$	86	5$	30	5$	83	5$
99	5$	14	5$	71	5$	87	5$	38	5$	85	5$
202	5$	15	5$	72	5$	90	5$	42	5$	87	5$
4	5$	18	5$	73	5$	96	5$	44	5$	88	5$
5	5$	24	5$	76	5$	99	5$	50	5$	93	5$
11	5$	28	5$	77	5$	900	5$	52	10$	95	5$
12	5$	29	5$	78	5$	1	5$	54	5$	97	5$
13	5$	35	5$	87	5$	8	5$	60	10$	99	5$
14	5$	40	5$	88	100$	14	5$	62	5$	1402	5$
16	5$	42	5$	89	5$	15	5$	63	5$	4	5$
17	5$	44	5$	92	5$	18	5$	65	5$	9	5$
23	5$	49	5$	97	5$	29	5$	71	5$	14	5$

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
1419	5$	1632	5$	1889	6$	2134	5$	2359	5$	2579	5$
21	5$	34	5$	91	5$	35	5$	61	5$	80	5$
23	5$	35	5$	97	5$	37	5$	62	5$	85	5$
24	5$	36	5$	1931	5$	38	5$	68	5$	88	5$
25	5$	37	5$	5	5$	39	5$	69	5$	93	5$
26	5$	43	5$	6	5$	44	5$	78	5$	96	5$
27	5$	53	5$	7	5$	46	5$	83	5$	2692	5$
28	5$	57	5$	12	5$	47	5$	86	5$	6	5$
32	5$	58	5$	15	5$	48	5$	87	5$	7	5$
37	5$	61	5$	18	5$	59	5$	89	5$	11	5$
38	5$	62	5$	22	5$	60	5$	90	5$	16	5$
40	5$	64	5$	26	5$	63	5$	92	5$	19	5$
47	5$	65	5$	27	5$	68	5$	93	5$	21	5$
48	5$	66	5$	39	5$	69	5$	98	5$	24	5$
51	5$	70	5$	33	5$	73	5$	99	5$	30	5$
56	5$	71	5$	35	5$	74	5$	2404	5$	36	5$
58	5$	72	5$	37	5$	77	5$	10	5$	38	5$
62	5$	74	5$	40	5$	78	5$	14	5$	39	5$
64	5$	77	5$	41	5$	79	5$	16	5$	42	5$
67	5$	78	5$	43	5$	83	5$	18	5$	44	5$
70	5$	80	5$	45	5$	95	5$	22	5$	47	5$
71	5$	81	5$	50	5$	97	5$	23	5$	49	5$
72	5$	82	5$	53	5$	2204	5$	25	20$	50	5$
76	5$	83	5$	56	5$	11	5$	29	5$	53	5$
82	5$	89	5$	57	5$	13	5$	32	5$	57	5$
84	5$	94	5$	58	5$	17	5$	37	5$	68	5$
85	5$	95	5$	71	5$	23	5$	40	5$	69	5$
90	5$	98	5$	79	5$	28	5$	41	5$	71	5$
95	5$	99	5$	81	6$	31	5$	43	5$	73	5$
96	5$	1710	5$	91	5$	37	5$	45	5$	77	5$
98	5$	11	5$	94	5$	42	5$	46	5$	87	5$
1503	5$	16	5$	97	5$	43	20$	50	5$	89	5$
6	5$	28	5$	99	50$	45	5$	52	5$	90	5$
7	5$	34	5$	2004	5$	46	5$	53	5$	96	5$
10	5$	35	5$	8	5$	48	5$	54	5$	97	5$
11	5$	38	5$	10	5$	50	5$	55	5$	98	5$
12	5$	39	5$	14	5$	52	5$	62	5$	2702	5$
23	5$	41	5$	16	5$	54	5$	63	5$	5	5$
25	5$	46	5$	17	5$	55	5$	65	5$	6	5$
27	5$	47	5$	18	5$	57	5$	67	5$	8	5$
32	5$	63	5$	25	5$	58	5$	70	5$	9	5$
34	5$	65	5$	27	5$	59	5$	71	5$	12	5$
37	5$	66	5$	31	400$	61	5$	74	5$	16	5$
38	5$	67	5$	35	5$	64	5$	77	5$	22	5$
39	5$	76	5$	38	5$	65	5$	83	5$	23	5$
41	5$	79	5$	42	5$	68	5$	87	5$	27	5$
42	5$	92	5$	44	5$	69	5$	88	5$	30	5$
43	5$	93	5$	45	5$	71	5$	89	5$	33	50$
47	5$	98	5$	46	5$	72	5$	93	5$	35	5$
49	5$	1801	5$	48	5$	73	5$	94	5$	36	5$
53	5$	3	5$	51	5$	78	5$	95	5$	37	5$
56	5$	6	5$	53	5$	82	5$	99	5$	40	5$
57	5$	8	5$	54	5$	88	5$	2508	5$	43	5$
59	5$	12	5$	59	5$	94	5$	16	5$	44	5$
60	5$	14	5$	65	5$	95	5$	20	5$	47	5$
67	5$	16	5$	66	5$	99	5$	21	5$	52	5$
71	5$	17	5$	69	5$	2303	5$	25	5$	60	5$
73	5$	32	5$	71	5$	7	5$	27	5$	62	5$
74	5$	33	5$	78	5$	8	5$	28	5$	63	5$
78	5$	37	5$	84	5$	14	5$	30	5$	67	20$
79	5$	39	5$	85	5$	15	5$	32	5$	72	5$
82	5$	43	5$	89	5$	16	5$	34	5$	77	5$
85	5$	47	5$	99	5$	19	5$	36	5$	79	5$
86	5$	48	5$	2100	5$	21	5$	42	5$	81	5$
87	5$	53	5$	5	5$	24	5$	43	5$	86	5$
90	5$	54	5$	6	5$	25	5$	44	5$	87	5$
92	5$	55	5$	14	5$	27	5$	46	5$	89	5$
94	5$	36	5$	15	5$	30	5$	51	5$	97	5$
1606	5$	61	5$	16	5$	31	5$	56	5$	2801	5$
8	5$	64	5$	18	5$	35	5$	58	5$	2	5$
11	5$	65	5$	19	5$	41	5$	61	5$	4	5$
14	5$	71	5$	23	5$	46	5$	64	5$	6	10$
15	5$	73	5$	24	5$	47	5$	67	5$	22	5$
16	5$	75	5$	25	5$	49	5$	68	5$	23	5$
18	5$	79	5$	27	5$	50	5$	73	5$	24	5$
19	5$	83	5$	28	5$	52	5$	76	5$	25	5$
25	5$	84	10$	29	5$	54	5$	77	5$	27	5$
30	5$	86	5$	30	5$	56	5$	78	20$	28	5$

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
2831	5$	3068	5$	3324	5$	3529	5$	3751	5$
33	5$	70	5$	26	5$	30	5$	53	5$
34	5$	72	5$	28	5$	31	5$	54	5$
35	5$	75	5$	29	5$	35	5$	55	5$
45	5$	76	5$	31	5$	44	5$	57	5$
46	5$	80	5$	32	5$	45	5$	69	5$
50	5$	84	5$	33	5$	46	5$	71	5$
54	5$	90	5$	35	5$	47	5$	72	5$
58	5$	94	5$	40	100$	53	5$	78	5$
60	5$	96	5$	41	5$	54	5$	80	5$
63	5$	97	5$	49	5$	55	5$	82	5$
67	5$	99	5$	52	5$	56	5$	83	5$
68	5$	3104	5$	54	5$	58	5$	85	5$
70	5$	12	5$	58	5$	61	5$	87	5$
77	5$	16	5$	60	5$	63	5$	88	5$
82	5$	23	5$	62	5$	64	5$	96	5$
83	5$	26	5$	63	5$	65	5$	98	5$
85	5$	27	5$	64	5$	67	5$	3802	5$
88	5$	28	5$	68	5$	70	5$	11	5$
99	20$	31	5$	71	5$	71	5$	20	5$
2903	5$	37	5$	73	5$	76	5$	21	5$
6	5$	38	5$	76	5$	77	5$	24	5$
7	5$	39	5$	82	5$	80	5$	26	5$
11	5$	41	5$	83	5$	84	5$	30	5$
18	5$	45	5$	85	5$	94	5$	34	5$
20	5$	51	5$	86	5$	99	5$	35	5$
23	5$	53	5$	93	5$	3600	5$	36	5$
29	5$	58	5$	97	5$	4	5$	37	5$
31	5$	64	5$	99	5$	6	5$	41	5$
32	5$	67	5$	3400	5$	7	5$	42	5$
34	5$	70	5$	2	5$	12	5$	45	20$
36	5$	72	5$	3	5$	16	5$	48	5$
38	5$	75	5$	4	5:000$	18	5$	49	5$
39	5$	79	5$	5	5$	22	5$	50	5$
40	5$	83	5$	13	5$	23	5$	53	5$
41	5$	87	5$	14	5$	25	5$	54	5$
42	5$	89	5$	16	5$	27	5$	58	5$
43	5$	90	5$	21	5$	28	5$	59	5$
44	20$	95	5$	22	5$	34	5$	64	5$
45	5$	98	5$	29	5$	39	5$	67	5$
49	5$	3200	5$	36	5$	41	5$	68	5$
51	5$	8	5$	37	5$	45	5$	69	5$
53	5$	10	5$	39	5$	46	5$	71	20$
58	5$	12	5$	40	5$	47	5$	72	5$
60	5$	22	5$	42	5$	49	5$	76	5$
65	5$	24	5$	44	5$	51	5$	80	20$
72	5$	26	5$	48	5$	52	5$	86	5$
74	5$	28	5$	49	5$	58	5$	88	5$
75	5$	39	5$	52	5$	60	5$	92	5$
78	5$	43	5$	54	5$	62	5$	93	5$
81	5$	48	5$	57	5$	68	5$	97	5$
84	5$	50	5$	59	5$	70	5$	3900	5$
85	5$	51	5$	64	5$	80	5$	2	5$
86	5$	59	5$	65	5$	81	5$	4	5$
89	5$	60	5$	66	5$	82	5$	5	5$
90	5$	66	5$	68	5$	84	5$	8	5$
95	5$	70	5$	71	5$	85	5$	10	5$
96	5$	74	5$	77	10$	86	5$	12	50$
98	5$	75	5$	81	5$	91	5$	15	5$
3004	5$	76	5$	82	5$	93	5$	20	5$
2	5$	77	5$	84	5$	97	5$	22	5$
4	5$	84	5$	85	5$	98	5$	26	5$
9	5$	85	5$	88	5$	3701	5$	27	5$
14	5$	87	5$	89	5$	2	5$	30	5$
19	5$	88	5$	93	5$	5	5$	31	5$
20	5$	91	5$	94	5$	7	5$	34	5$
21	5$	92	5$	95	5$	8	5$	36	5$
31	5$	94	5$	98	5$	12	5$	38	5$
33	5$	95	5$	99	5$	14	5$	44	5$
34	5$	96	5$	3500	5$	15	5$	48	5$
39	5$	3302	5$	3	5$	16	5$	52	5$
43	5$	3	5$	5	5$	18	5$	54	5$
48	5$	4	5$	7	5$	19	5$	68	5$
54	5$	13	5$	10	5$	21	5$	70	5$
56	5$	14	5$	16	5$	27	5$	74	5$
58	5$	16	5$	17	5$	38	5$	87	5$
61	5$	17	5$	18	5$	48	5$	90	5$
65	5$	19	5$	23	5$	49	5$	99	5$

Brunn Praeger & C., tem para vender em sua casa, rua da Cruz n. 10.
Lonas da Russia.
Champagne.
Instrumentos para musica.
Oleados para mesa.
Charutos de Havana verdadeiros.
Cerveja Hamburgueza.
Gomma lacca.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWNIAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinho de mandioca, etc., etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

CHAROPE
DO
BOSQUE

O unico deposito continúa a ser na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rosario n. 36; garrafas grandes 5$500 e pequenas 3$000.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtisica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite dr ôna garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

—Continua-se a vender muito superiores charutos: na rua do Crespo n. 21.

CEMENTO ROMANO BRANCO.

Vende-se cemento romano branco, chegado agora, de superior qualidade, muito superior ao do consumo, em barricas e as tinas: atraz do theatro, armazem de taboas de pinho.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.
Sellins inglezes.
Relogios patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e castiçaes bronzeados.
Chumbo em lençol, barra e munição.
Farello de Lisbôa.
Lonas inglezas.
Fio de sapateiro e de vela.
Vaquetas de lustre para carro.
Barris de graxa n. 97.

— Vende-se uma balança romana com todos o seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

Farinha de mandioca.

Vende-se saccas grandes com farinha: no armazem de José Joaquim Pereira de Mello no caes da alfandega, e para porções a tratar com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

NOVO SORTIMENTO DE COBERTORES DE TODAS AS QUALIDADES.

Cobertores escuros a 720 rs., ditos grandes a 1$200 rs., ditos brancos de algodão de pello e sem elle, a mitação dos de papa, a 1$200 rs.: na loja da rua do Crespo n. 6.

Bom sortimento de brins, tanto para calça como para palitô.

Vende-se brim francez de quadros a 640 a vara, dito a 900 rs., dito a 1$280, riscado de listras de côr, proprio para o mesmo fim a 160 o covado: na ruas do Crespo n. 6.

— Manoel Tavares Cordeiro tem para vender fumo para charutos de todas as qualidades, gigos com champagne em garrafas, e meias, do melhor autor, e outros mais generos: no armazem n. 18, na travessa da Madre de Deos.

POR SEDULAS VELHAS A 3$000 e 4$000 O PAR, QUEM DEIXARA' DE COMPRAR.

A' moda, pechincha de borzeguins e sapatões de lustre francezes para homem, ditos de bezerro e de lustre de Nantes, tanto para homem como para menino, muito proprios para a estação presente, além disto um novo e completo sortimento de calçados de todas as qualidades, tanto para homem como para senhora, meninos e meninas, tudo por preço muito commodo, a troco de sedulas velhas: no aterro da Boa-Vista, defronte da boneca n. 14.

— Na rua do Amorim n. 41, vendem-se os seguintes generos, os mais superiores que vem a este mercado e por commodos preços:
Vinho muscatel em barris de 5 a 9 canadas.
Champagne.
Cha' de San Paulo, caixas de 2 a 20 libras.
Chocolate francezr.
Garrafões com cevadinha.
Garrafões com sagú.
Estatuas para jardim.
Vasos para jardim e cemiterio.
Galões, trinas, espiguilha e volantes para armadores.

VESTIDOS DE SEDA.

Na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 10 ha para vender um completo sortimento de cortes de vestidos de seda de cores, superior qualidade, modernos gostos e por preço muito em conta.

PANNOS FINOS.

Superiores pannos finos, cor de café, de vinho, bronze e verde; proprios para palitos e sobre-casacas a 4$ rs. o covado: vendem-se na loja de 4 portas na rua do Queimado n. 10.

VESTIDOS A 2:000 RÉIS.

Cortes de vestidos de chita larga franceza, padrões de cassa a 2$ rs. cada um: vendem-se na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 10.

— Vendem-se todos os pertences de uma taberna, consistindo em balcão, balança de Romão & Companhia, pesos, medidas, caixões e canteiros muito seguros, tudo por preço commodo, e tambem se vende cada uma cousa de per si: a tratar na rua da Madre de Deos n. 36. Na mesma casa vende-se uma porção de semente de trigo para quem quizer plantar.

— Vende-se no pateo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2, doce novo, secco, de caju' a 500 rs., dito em caixão de 4 libras, de goiaba, fino, a 880, caixinhas com palitos proprios para quem fuma, pois não se apagam em quanto dura a madeira, feijão mulatinho novo a 560, e preto a 480, arroz a 480 a cuia, banha a 480, nozes a 100 rs., toucinho a 360, ameixas a 200 rs., bolachinha Napoleão a 400 rs., azeite doce a 720 a garrafa.

— Na rua da Cadeia do Recife, loja de miudezas n. 19, vendem-se escrivaninhas de metal branco e amarello, o mais perfeito que ha neste genero, proprias para repartições publicas, saccos com gomma de muito boa qualidade a 8$000 cada uma.

— Vende se uma negra de meia idade, sem vicios nem achaques, por preço muito commodo: no pateo de S. José n. 47.

— Vende-se uma canoa bem construida, de lote de 800 tijolos de alvenaria grossa, por preço commodo: a tratar na rua Imperial n. 5.

Na rua do Crespo n. 4, loja de quatro portas
vende-se madapolão e algodãozinho com toque de avaria por preços muito baratos: a elles antes que se acabem.

— Vende-se uma negra de nação Costa, moça e robusta, a qual paga diariamente 640, um sitio com casa de pedra e cal na estrada do Rosarinho, com baixa para capim, terreno para plantar e bastántes arvoredos de fructo: no aterro da Boa Vista n. 17, a fallar com Frederico Chaves,

— Ha uma escrava de meia idade, perita cozinheira, que serve ha quatro annos em casas estrangeiras, mui propria para pessoas de negocio que tem caixeiros; vende-se por sua senhora se retirar breve para a Europa: na rua do Sebo n. 22.

— Na rua do Crespo n. 9 se dirá quem vende uma optima vacca tourina.

—Vendem-se umas figuras de louça para jardim: na rua estreita do Rosario n. 35.

SEBASTOPOL.

Chegou pelo paquete inglez uma fazenda totalmente nova, toda de seda, campo assetinado, com quadros largos e de listras tambem assetinadas o mais lindo possivel, ultimo gosto em Paris, com o nome SEBASTOPOL: vende-se unicamente na loja da rua do Queimado n. 40, pelo diminuto preço de 1$200 rs. o covado: dão-se as amostras com penhor,

— Vende-se por preço muito commodo um carro quasi novo, de 4 rodas e 4 assentos, e com os competentes arreios: a pessoa que precisar, dirija-se á Soledade, sitio dos 4 leões, a qualquer hora do dia, que ahi achará com quem tratar.

— Vende-se uma escrava muito moça e bonita figura, que engomma, cozinha, cose chão, lava de sabão e tem uma filha negrinha de 4 mezes: na rua das Cruzes n. 22.

— Vende-se a taberna do pateo do Paraizo n. 18, bem afreguezada para a terra; podem-se informar, que o dono retira-se.

DEPOSITO DO CHOCOLATE HYGIENICO DA FABRICA COLONIAL.

Este chocolate, o unico preparado com substancias puras, nutritivas e hygienicas: vende-se em casa de L. Lecomte Feron & C.: rua da Cruz n. 20.

Preços:
Extra-fino. . . . 800 a lib.
Superior. . . . 640 »
Fino. . . . . . 500 »

Moinhos de vento
com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim. na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

CEMENTO ROMANO.

Vende-se superior cemento em barricas e a retalho, no armazem da rua da Cadeia de Santo Antonio do materiaes por preço mais em conta.

COBERTORES ESCUROS E BRANCOS.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia, vendem-se cobertores escuros, proprios para escravos, a 720, ditos grandes, bem encorpados, a 1$280, ditos brancos a 1$200, ditos com pello imitando os de lãa a 1$280, ditos de lãa a 2$400 cada um.

CAL DE LISBOA A 4$000 RS.
Vendem-se barris com cal de Lisboa, chegado no ultimo navio a 4$000 por cada uma: na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

FARINHA DE MANDIOCA.
Vende-se saccas grandes com muito superior farinha de mandioca por preço commodo: no armazem n. 16 do becco do Azeite de Peixe; ou a tratar com Antonio de Almeida Gomes & C., na rua do Trapiche Novo n. 16, segundo andar.

—Vende-se farinha de mandioca muito superior, a 3$500 rs. a sacca; nos armazens de Luiz Antonio Annes Jacome, e no de José Joaquim Pereira de Mello, no caes da alfandega, e em porção, no escriptorio de Aranaga & Bryan, na rua do Trapiche-Novo n. 6, segundo andar.

SARJA PRETA E SETIM MACA'O.

Na rua do Crespo, loja n. 6, vende-se superior sarja hespanhola, muito larga, pelo diminuto preço de 2$300 e 2$600 o covado, setim macáo a 2$800 e 3$200 o covado, panno preto de 3$000, 4$000, 5$000 e 6$000 o covado.

FARINHA DE MANDIOCA.
Vende-se superior farinha de mandioca, em saccas que tem um alqueire, medida velha, por preço commodo: nos armazens n. 3, 5 e 7 defronte da escadinha, e no armazem defronte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar.

CEMENTO ROMANO.

Vende-se superior cemento em barricas grandes; assim como tambem vendem-se as tinas: atraz do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida.

Riscado de listras de cores, proprio para palitós, calças e jaquetas, a 160 o covado.
Vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Chales de merino' de cores, de muito bom gosto.
Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

—Em casa de J. Keller & C., na rua da Cruz n. 55, ha para vender excellentes pianos vindos ultimamente de Hamburgo.

A 1$000, 2$500 e 5$000.
Vende-se melpomene de duas larguras com quadros achamalotados para vestidos de senhora a 1$ o covado; setim preto Macáo, excellente para vestidos a 2$ o covado; lenços de cambraia de linho finos bordados e bicos pela beira a 5$ cada um; cambraia de linho fina a 5$ a vara; assim como diversas fazendas por commodo preço: na rua da Cadeia do Recife loja da esquina n. 50.

CHARUTOS DE HAVANA.

Vendem-se superiores charutos de Havana, por preço commodo: na rua do Crespo n. 23.

Vende-se effectivamente alcool de 36 a 40 graos
em pipas, barris ou canadas: na Praia de Santa Rita, distilação de Franca.

ARROZ DO MARANHA'O.
Vende-se no armazem n. 16 do becco do Azeite do Peixe, por preço commodo.

—Vende-se muito bom leite: na rua Direita n. 129, primeiro andar.

—Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farelo novo, chegado de Lisboa pela barca *Gratidão*.

POTASSA BRASILEIRA.
Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenhos os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Reduzido de 640 para 500 rs. a libra

Do arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

Devoto Christão.
Sahio a luz a 2.ª edição do livrinho denominado—Devoto Christão, mais correcto e acrescentado: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 640 rs. cada exemplar.

PUBLICAÇAO' RELIGIOSA.
Sahio á luz o novo Mez de Maria, adoptado pelos reverendissimos padres capuchinhos de N. S. da Penha desta cidade, augmentado com a novena da Senhora da Conceição, e da noticia historica da medalha milagrosa, e de N. S. do Bom Conselho: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da independencia, a 1$000.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

— Vendem-se ricos e modernos pianos, recentemente chegados, de excellentes vozes, e preços commodos em casa de N. O. Bieber & Companhia, rua da Cruz n. 4.

—Vendem-se lonas da Russia por preço commodo, e de superior qualidade: no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

AGENCIA
Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Vende-se um cabriolet com coberta e os competentes arreios para um cavallo, tudo quasi novo: para ver, no aterro da Boa-Vista, armazem do Sr. Miguel Segeiro, e para tratar no Recife rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 36$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Marcuil—e os rotulos das garrafas são azues.

Potassa.
No antigo deposito da rua da Cadeia Velha, escriptorio n. 12, vende-se muito superior potassa da Russia, americana e do Rio de Janeiro, a preços baratos que he para fechar contas.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem a venda a superior flanella para forro de sellins chegada recentemente da America.

— Vendem-se no armazem n. 60, da rua da Cadeia do Recife, de Henry Gibson, os mais superiores relogios fabricados em Inglaterra, por preços modicos.

MUITO BARATO.

Cortes de cassas de cores proprias para mosqueteiros a 1$6 rs. cada pessa: na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 10.

CONDEÇAS PARA ROUPA SUJA DE DIVERSOS TAMANHOS.
Vendem-se na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar.

AOS SRS. DE ENGENHO.
COM PEQUENO TOQUE DE AVARIA.

Baeta encarnada e amarella a 5[illegible] rs. o covado: na rua do Crespo loja da esquina, que volta para a Cadeia.

—Na rua do Trapiche n. 16, escriptorio de Brander a Brandis & C., vende-se por preços razoaveis.
Lonas, a imitação das de Russia, de muito boa qualidade.
Papel para imprimir, formato grande e pequeno.
Papel de cores em caixas sortidas, muito proprio para forrar chapéos.
Papel almaço e de peso, branco e azul, de boas qualidades.
Graxa para arreios de carro.
Candelabros de 6 luzes de feitio elegante.
Tapetes finos.
Alvaiade de zinco muito superior ao alvaiade commum, com o competente seccante.

—Vendem-se as obras seguintes por W. Scott, Os Puritanos, Waverley, o Talisman, A prisão d'Edimburgo, Quintino Durivard, Ivanhoé, Diccionario Theologico por ab Aquilla, Jurys Canones por Lequeux: no aterro da Boa-Vista loja de ourives n. 68.

— Vende-se uma escrava de bonita figura de 20 a 22 annos e com uma cria de oito mezes, ainda com muito leite e com algumas habilidades, não tem vicios nem achaques, a qual se affiança ao comprador, assim como se dirá porque he vendida esta escrava: na rua da Roda n. 52.

— Vende-se superior doce de goiaba em caixões e latas de 4 libras, por preço commodo: na travessa do Queimado n. 1.

— Vende-se um poltro muito novo, andador baixo por natureza e muito ardigo: na rua do Rangel n. 10.

PECHINCHA IGUAL SO' NA CALIFORNIA, OU NO PASSEIO PUBLICO N. 9.

Vendem-se peças de madapolão de 4 palmos de largura pelo barato preço de 500, 1$000, 2$500, 3$200 e 3$500, a ellas que são poucas a vista dos freguezes.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Ausentou-se do engenho Gaipio, da freguezia de Ipojuca, em dezembro proximo passado, um escravo de nação, por nome Jacintho, alto, fula, pouca barba, carapina; foi escravo do fallecido José Ramos de Oliveira, e consta andar trabalhando pelo officio aqui em differentes obras; qualquer capitão de campo ou outra qualquer pessoa que o capturar, leve-o ao escriptorio de José Joaquim de Miranda, na rua da Cadeia do Recife n. 46, ou em sua casa junto a igreja da Estancia; e se for pegado no norte em qualquer engenho será levado ao acima referido, a seu proprietario José Felix da Camara Pimentel, que quem o receber gratificará generosamente.

— Desappareceram do engenho Pitimbú, do poder do abaixo assignado, 2 escravos, um de nome João, crioulo, idade 40 e tantos annos, estatura regular, corpo secco, braços e pernas finas, pouca barba, trazendo sempre rapada, com falta de um dente no queixo superior, olhos vermelhos, e já principiando a pintar: outro de nome Luiz, crioulo, idade de 40 annos, alto, secco, pouca barba, cara descarnada, corcundo, com marca de relho pelas costas; este escravo suppõe-se andar por Olinda e Recife; quem os pegar, leve-os ao engenho acima, que serão gratificados.—*João Cavalcanti de Albuquerque.*

CEM MIL REIS DE GRATIFICAÇAO'.

Desappareceu no dia 6 de dezembro do anno proximo passado, Benedicta, de 14 annos de idade, vesga, côr arabociada; levou um vestido de chita com listras côr de rosa e de café, e outro tambem de chita branco com palmas, um lenço amarello no pescoço já desbotado: quem a apprehender conduza-a á Apipucos, no Oiteiro, em casa de João Leite de Azevedo, ou no Recife, na praça do Corpo Santo n. 17, que receberá a gratificação acima.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1855

MUTILADO